



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS –
PORTUGUÊS
(Edital 66/2021 SEB/MEC)**

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO

Débora Raquel Hettwer Massmann

Eliane Barbosa da Silva

Fábia Pereira da Silva

Ismar Inácio dos Santos Filho

Paulo José da Silva Valença

Thiago Trindade Matias

Delmiro Gouveia/AL

2021



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS –
PORTUGUÊS
(Edital 66/2021 SEB/MEC)**

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – Português, elaborado de acordo com a Resolução CNE/CP nº 02/2019 e o Edital nº 66/2021 SEB/MEC - Programa institucional de fomento e indução da inovação da formação inicial continuada de professores e diretores escolares.

Delmiro Gouveia/AL

2021

Reitor da UFAL

Prof. Dr. Josealdo Tonholo

Vice-Reitora

Profa. Dra. Eliane Aparecida Holanda Cavalcanti

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Amauri da Silva Barros

Diretores do Campus do Sertão

Prof. Dr. Agnaldo José dos Santos – Diretor Geral

Prof. Dr. Thiago Trindade Matias – Diretor Acadêmico

Comissão de Elaboração

Débora Raquel Hettwer Massmann

Eliane Barbosa da Silva

Fábia Pereira da Silva

Ismar Inácio dos Santos Filho

Paulo José Silva Valença

Thiago Trindade Matias

Docentes do curso

Agnaldo José dos Santos

Amauri da Silva Barros

Ana Paula Solino Bastos

Débora Raquel Hettwer Massmann

Denson André Pereira da Silva Sobral

Fabia Pereira da Silva

Eliane Barbosa da Silva

Hermani Magalhães Olivense do Carmo

Ismar Inácio dos Santos Filho

José Ivamilson da Silva Barbalho

Lílian Kelly de Almeida Figueredo Voss

Maria Danielle de Araújo mota

Marilza Pavezi

Rodrigo Pereira

Paulo José Silva Valença

SUMÁRIO

1.	INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O CURSO.....	07
2.	CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO FACE ÀS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS, NACIONAIS E/OU REGIONAIS E ÀS DEMANDAS.....	08
2.1	Apresentação.....	08
2.2	Contextualização.....	10
2.3	Contexto regional e local.....	12
2.4	História do Curso.....	14
3.	PERFIL DO EGRESSO.....	15
4.	OBJETIVOS DO CURSO.....	17
4.1	Objetivo Geral.....	17
4.2	Objetivos Específicos.....	17
5.	Concepções e práticas pedagógicas do processo formativo: metodologia e avaliação.....	23
5.1	Aspectos teórico-conceituais.....	23
5.2	Aspectos teórico-metodológicos.....	22
5.2.1	Da avaliação.....	25
5.2.2	Acompanhamento e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem.....	27
5.2.3	Comissão de Autoavaliação da Unidade Acadêmica.....	27
6.	Organização acadêmica na perspectiva dos percursos formativos.....	30
6.1	Dimensões do processo formativo: Matriz e proposta curricular.....	30
6.2	Transversalidade.....	34
6.3	Educação em Direitos Humanos.....	34
6.4	Educação para as relações Étnico-Raciais.....	35
6.5	Educação Ambiental.....	36

6.6 Prática como componente curricular.....	37
6.7 Matriz Curricular.....	38
6.8 Ementas das disciplinas do curso.....	43
6.9 Proposta Curricular - disciplinas eletivas	90
6.10 Alinhamento das propostas Institucionais do curso à BNCC.....	123
6.10.1 Alinhamento das Propostas Institucionais do curso às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e à Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNCC-Formação).....	124
6.10.2 Inclusão, pelas propostas institucionais, do uso pedagógico das tecnologias e "inovação", de forma explícita, bem como de metodologias ativas e empreendedorismo.....	125
6.11 Requisitos Legais	128
6.11.1 Prática como componente curricular.....	129
6.11.2 Estágio Curricular.....	131
6.11.3 Trabalho de Conclusão de Curso.....	134
7. Outras ações de apoio à aprendizagem.....	135
7.1 Acessibilidade e Atendimento às pessoas com Necessidades Especiais.....	135
7.2 Política de Cotas.....	137
7.3 Tecnologias de Informação e Comunicação.....	138
7.3.1 Material Didático	138
7.3.2 Do Ambiente Virtual de Aprendizagem	139
7.3.3 Das Ferramentas de Interação.....	139
7.4 Ingresso e Permanência.....	139
7.5 Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão.....	140
7.5.1 Política de Extensão.....	142
7.5.2 Programa de Extensão da Unidade.....	144
7.5.3 Política de Pesquisa.....	147
7.5.3.1 A estrutura das pesquisas na Unidade	148

8.	INFRAESTRUTURA.....	149
8.1	Recursos Humanos.....	149
8.2	Espaço Físico.....	151
8.2.1	Laboratório e Salas Especiais.....	153
8.2.2	Biblioteca.....	154
8.2.3	Condições de Acessibilidade.....	154
9.	PLANO DE IMPLANTAÇÃO.....	155
10.	AUTOAVALIAÇÃO.....	155
11.	AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO MONITORAMENTO DE PERMANÊNCIA.....	158
12.	REFERÊNCIAS.....	159

1. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O CURSO

Mantenedora: Ministério da Educação (MEC)

Município-Sede: Brasília - Distrito Federal (DF)

CNPJ: 00.394.445/0188-17

Dependência: Administrativa Federal

Mantida: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Código: 577

Município-Sede: Maceió

Estado: Alagoas

ENDEREÇO DO CAMPUS SEDE:

Campus A. C. Simões – Cidade Universitária Maceió /AL Rodovia BR 101, Km 14 CEP: 57.072 - 970

Fone: (82) 3214 -1100 (Central)

Portal eletrônico: www.ufal.edu.br

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa

Modalidade: Licenciatura, Presencial Noturno

Título oferecido: Licenciado em Letras - Língua Portuguesa

Nome da Mantida: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Campus: Sertão

Município-Sede: Delmiro Gouveia

Estado: Alagoas

Região: Nordeste

ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO:

Rodovia AL 145, Km 3, nº 3849, Cidade Universitária, Delmiro Gouveia, Alagoas, CEP 57.480-000. Fone: (82) 3214-1919/1748.

PORTAL ELETRÔNICO DO CURSO: <https://campusdosertao.ufal.br/>

CARGA HORÁRIA MÍNIMA POR SEMESTRE: 280

CARGA HORÁRIA MÁXIMA POR SEMESTRE: 413

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.267h

DURAÇÃO DO CURSO: 8 (oito) semestres ou 04 (quatro) anos.

INGRESSO AO CURSO: Enem (ou Exame Vestibular Próprio, em Edital específico da UFAL)

REGIME LETIVO: Período Semestral (8 períodos)

NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS: 60 (1º semestre)

2. Contextualização do curso face às políticas institucionais, nacionais e/ou regionais e às demandas

2.1 Apresentação

O Programa Institucional de Fomento e Indução da Inovação da Formação Inicial Continuada de Professores e Diretores Escolares é uma ação do MEC/SEB para atender às finalidades da Lei nº. 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE), especificamente das Metas 1, 4, 5, 7, 12 e 15 e das Estratégias 1.8, 1.9, 4.3, 5.6, 7.5, 7.26, 12.4, 15.1, 15.4, 15.5, 15.8 e 15.9; do Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016 e do Decreto nº 10.195, de 30 de dezembro de 2019, que aprova a Estrutura Regimental do Ministério da Educação, com referência ao artigo 11, inciso IV, alínea a e artigo 13, incisos I e II, que estabelecem as competências da Secretaria de Educação Básica (SEB) e da Diretoria de Formação Docente e Valorização de Profissionais da Educação (DIFOR/SEB).

A regulamentação do Programa Institucional de Fomento e Indução da Inovação da Formação Inicial Continuada de Professores e Diretores Escolares está estabelecida na Portaria MEC/SEB nº 412, de 17 de junho de 2021.

A necessidade de se investir na formação de pessoas qualificadas para ensino e pesquisa na área de ciências humanas e sociais, bem como em outras áreas do conhecimento, promoveu, nos últimos anos no Brasil, um movimento importante na direção da democratização do ensino superior de qualidade e da ampliação de suas instituições. Esse processo de expansão e interiorização dos cursos de graduação e também de pós-graduação se propõe a atender a uma demanda regional no que se refere à formação de professores, pesquisadores e profissionais das diferentes áreas do conhecimento. Desse modo, à medida que se investe em educação e formação profissional, promove-se o desenvolvimento educacional, social e econômico da região e, sobretudo, ações que podem modificar positivamente os índices de desenvolvimento humano.

Nesse contexto de reconfiguração e de investimento no ensino superior do país, a Universidade Federal de Alagoas, consciente de seu papel nucleador na região e, sobretudo, de seu papel político como agente importante no desenvolvimento social e na produção do conhecimento científico no nordeste brasileiro, investiu num projeto inovador de interiorização institucional que se desenvolveu em duas etapas contemplando, num primeiro momento, a região do agreste, com a instalação do *Campus* Arapiraca, com sede na cidade de mesmo nome e, num segundo momento, com a implantação do *Campus* do Sertão, cuja sede está localizada na cidade de Delmiro Gouveia. Nos dois projetos, os argumentos apresentados fundamentam-se em informações oficiais de órgãos do governo federal e estadual e descrevem com rigor teórico e analítico a região, suas características econômicas, sociais, ambientais e educacionais enfatizando os indicadores de desenvolvimento humano. A leitura desses documentos permite observar que as duas regiões têm demandas importantes

sobretudo no que diz respeito à formação de profissionais de nível superior, com destaque para a formação de professores.

De fato, conforme aponta o Programa de Expansão e Reestruturação da Universidade Federal de Alagoas¹ (2009), na região que compreende o *Campus* do Sertão, por exemplo, a demanda potencial para formação em nível superior representa 13% da demanda estadual. Além disso, dados da Secretaria Estadual de Educação de Alagoas mostram que, nesta região, ainda há necessidade de investimentos na formação superior dos professores que atuam na Educação Básica. Dito de outra forma, a formação de professores em cursos de graduação (principalmente em licenciatura plena) é uma questão urgente. É justamente para este *Campus* que propomos o Projeto Pedagógico para o curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa descrito a seguir.

Considerando as características regionais do Estado de Alagoas, bem como as especificidades do *Campus* do Sertão, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa se inscreve na área e busca articular ensino, pesquisa/pós-graduação e extensão. Embasado no contexto social e educacional da região, tal como proposto no Programa de Expansão e Reestruturação da Universidade Federal de Alagoas² (2009), duas questões centrais se destacam e fundamentam o conjunto de ações aqui apresentado: a necessidade do país de ter pessoas qualificadas para o ensino e a pesquisa e a urgência na formação de profissionais preparados tanto para a educação básica quanto a especializada, com saberes sustentados em linguagem: escrever, ler, compreender e produzir ciência.

Nossa proposta, neste Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa mantém o que tomamos como princípio básico para os estudos em ciências da linguagem: a saber, a linguagem concebida como parte do que é próprio do homem, enquanto ser histórico e simbólico. Daí, a importância de considerarmos, de modo muito particular, a análise da linguagem na relação com a sociedade e com a história. Essa perspectiva de análise, como sabemos, pressupõe a linguística, mas considera a língua apenas relativamente autônoma na medida em que, para significar, a língua se inscreve na história e, desse modo, trata da relação da língua com os sujeitos e a situação, e não apenas como gramática. Trata-se de estudar a língua em uso, na relação com o social e com os sujeitos. Essa forma de pensar a língua e, de forma mais abrangente, a linguagem, articulada às práticas sociais e históricas, pode ser muito fecunda na região do Sertão, tanto para profissionais que, conhecendo a linguagem em seu modo de produzir sentidos, levam esse conhecimento para a melhor compreensão de sua formação, de seus objetos de estudo e de suas práticas sociais e profissionais, como para aqueles que trabalham o próprio ensino da língua e que se beneficiam assim de uma nova forma de pensar seu objeto ou a relação ensino/aprendizagem. Tanto em um caso,

¹ Disponível em < http://www.copeve.ufal.br/concursos/docente_ufal/projeto_interiorizacao_sertao.pdf >. Acesso: 19 mar. 2019

² Disponível em < http://www.copeve.ufal.br/concursos/docente_ufal/projeto_interiorizacao_sertao.pdf >. Acesso: 19 mar. 2019

como no outro, expande-se a capacidade desses sujeitos, habilitando-os a práticas mais competentes com a linguagem face a seus objetos de conhecimento específicos. Almeja-se assim contribuir para a formação qualificada de profissionais de diferentes áreas do conhecimento que, ingressando e se formando no ensino superior, possam contribuir diretamente para a sociedade e para a sua região.

Desse modo, o presente Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa foi elaborado levando em consideração as demandas da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em especial, aquelas observadas no *Campus* do Sertão e seu entorno. Pretende-se assim contribuir para o desenvolvimento educacional e social da região, atuando diretamente na formação de professores, seja por meio de atividades de ensino no curso de Letras, seja por meio de atividades de extensão destinadas aos professores da rede pública.

Diante do exposto, o Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa apresenta, a seguir, considerações sobre a contextualização da Instituição de Ensino Superior (IES), o contexto histórico da região em que o curso está inserido, bem como as concepções norteadoras deste PPC. Cabe destacar ainda que o projeto em tela está orientado a partir de objetivos que buscam desenvolver habilidades e competências acadêmicas, científicas e empreendedoras com vistas à formação de um egresso com perfil dinâmico, crítico e reflexivo em relação ao funcionamento da linguagem na sociedade e das práticas pedagógicas referentes ao ensino de língua e literatura na educação básica.

Dessa forma, a estrutura curricular do curso formaliza as condições de formação que atendam à formação político-pedagógica, didático-pedagógicas e as áreas especializadas, considerando a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, conforme preconiza a Resolução CNE/CP nº 2, de 20/12/2019 e a Resolução nº 06/2018-CONSUNI/UFAL, de 19/02/2018. É importante destacar ainda que o referido projeto considera relevante a presença de disciplinas pedagógicas e disciplinas relativas às especificidades do curso, como se pode observar no plano da matriz curricular, atendendo assim às indicações legais da base comum nacional que dispõe orientações curriculares, pensado na dinâmica educacional que rege os cursos de licenciatura e implicação dessas ações na região do Alto Sertão alagoano.

2.2 Contextualização

A Universidade Federal de Alagoas (UFAL) é Pessoa Jurídica de Direito Público – Federal, CNPJ: 24.464.109/0001-48, com sede à Avenida Lourival de Melo Mota, S/N, *Campus* A. C. Simões, no Município de Maceió, no Estado de Alagoas, CEP 57.072-970.

Criada pela Lei Federal nº 3.867, de 25 de janeiro de 1961, a partir do agrupamento das então Faculdades de Direito (1933), Medicina (1951), Filosofia (1952), Economia (1954), Engenharia (1955) e Odontologia (1957), a UFAL constitui instituição federal de

educação superior, de caráter pluridisciplinar de ensino, pesquisa e extensão, vinculada ao Ministério da Educação, mantida pela União, com autonomia assegurada pela Constituição Brasileira, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96 e por seus Estatuto e Regimento Geral.

Em sua configuração atual, a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) possui estrutura multicampi, com sede localizada no *Campus A. Simões*, em Maceió, onde são ofertados 102 cursos de graduação. O processo de interiorização, iniciado em 2006, expandiu sua atuação para o Agreste, com o *Campus* de Arapiraca e com Unidades Educacionais em Palmeira dos Índios, Penedo e Viçosa e a oferta de 23 cursos. Em 2010, chegou ao Sertão, instalando-se em Delmiro Gouveia e uma Unidade Educacional em Santana do Ipanema e a oferta de 08 cursos, todos presenciais. Há também o *campus* Delza Gitaí, localizado no Município de Rio Largo da Grande Maceió, onde funciona o *Campus* de Engenharias e Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas (CECA/UFAL). Trata-se de uma unidade universitária voltada para formação de profissionais de nível superior da agropecuária. Além desses cursos, são ofertados 11 cursos na modalidade de Educação à Distância, através do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Nos últimos anos, a instituição investiu fortemente na ampliação de suas redes de pesquisa e de pós-graduação. Atualmente, a UFAL possui 44 cursos de Mestrado e 15 de Doutorado, além dos cursos de especialização nas mais diferentes áreas do conhecimento. Paralelamente ao crescimento da pós-graduação, observou-se o desenvolvimento da pesquisa científica com a criação de grupos de pesquisa atuantes em diferentes áreas do conhecimento e devidamente cadastrados no Diretório de Grupos do Conselho Nacional de Pesquisa Científica (CNPq). Há de se destacar ainda o crescimento das atividades de extensão que vem contribuindo com a sociedade alagoana por meio de diversos projetos e programas extensionistas.

A política de ingresso de novos estudantes de graduação na UFAL se efetiva por meio de processo seletivo através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e da plataforma SiSU/MEC (Sistema de Seleção Unificada). Em 2021, a comunidade discente dos cursos de graduação da UFAL é composta por 18.897 mil estudantes matriculados em 23 Unidades Acadêmicas, na capital e no Campus Ceca (60), e nos campi de Arapiraca (22) e do Sertão (8). Já na modalidade de pós-graduação, são 58 cursos *strictu sensu* oferecidos (sendo 42 mestrados e 16 doutorados), que contam com 2.312 alunos, e 4 especializações. Em Educação a Distância, há 379 graduandos matriculados.

Com relação ao quadro de pessoal, são 1.766 servidores técnico-administrativos e 1.640 docentes, dos quais 690 são doutores. Do total de técnicos, 797 são lotados no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, órgão de apoio acadêmico que mantém relação funcional com as unidades acadêmicas, principalmente da área de saúde, voltada ao ensino, à pesquisa e à assistência. Atualmente, a universidade conta com

258 grupos de pesquisas, 1.125 linhas de pesquisa e 3.646 pesquisadores entre professores, técnicos e estudantes.

A instituição oferece aos/as alunos/as o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic/CNPq); o Programa de Educação Tutorial (PET); monitoria, estágio e bolsas de estudo. Também disponibiliza bolsas adquiridas nos editais da Sesu/MEC, para programas como Afro-Atitude e de cotas, entre outros. Mantém cerca de 600 convênios com empresas e instituições públicas e privadas.

A presença da UFAL no território alagoano, por meio de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência, representa importante vetor de desenvolvimento de Alagoas, sobretudo por se tratar de um dos Estados que apresenta elevadíssimos indicadores de desigualdades do Brasil. Dadas as especificidades do estado de Alagoas, compreende-se que a UFAL, por meio de suas ações distintas, enfrenta cotidianamente enormes desafios para exercer plenamente sua missão social neste contexto de grandes limitações e precariedades.

No que se refere à estrutura administrativa e acadêmica da UFAL, ela é definida por dois conselhos superiores: o Conselho Universitário (Consuni) e o Conselho de Curadores (Cura). Seu Estatuto, aprovado pela Portaria do MEC nº 4.067, de 29 de dezembro de 2003, estabeleceu critérios para que um Centro ou Departamento pudesse se tornar uma Unidade Acadêmica. Em janeiro de 2006, foi homologado o Regimento Geral, por meio da Resolução Nº 01/2006 – CONSUNI/CEPE, que deu origem a uma nova estrutura organizacional. No Âmbito do Plano de Expansão das instituições públicas de ensino superior, denominado Expansão com Interiorização, do Governo Federal, a UFAL criou, em 2006, o *Campus Arapiraca*, no agreste alagoano, que se estende de sua sede, em Arapiraca, para as unidades em Palmeira dos Índios, Penedo e Viçosa. Em 2010, foi inaugurado o *Campus do Sertão*, com sede em Delmiro Gouveia e a unidade de Santana do Ipanema.

Com a missão de produzir, multiplicar e recriar o saber coletivo em todas as áreas do conhecimento de forma comprometida com a ética, a justiça social, o desenvolvimento humano e o bem comum, ao longo de sua história, a UFAL tem buscado se tornar referência nacional nas atividades de ensino, pesquisa e extensão e, especialmente, nos últimos anos, tem se firmando como suporte de excelência para as demandas da sociedade.

2.3 Contexto regional e local

Com uma extensão territorial de 27.767.661 km², o Estado de Alagoas é composto por 102 municípios distribuídos em 03 mesorregiões (Leste, Agreste e Sertão alagoano) e 13 microrregiões. De acordo com o Censo de 2010 do IBGE, apresentavam população residente 3.120.922 habitantes, sendo 73,64% em meio urbano.

A inserção espacial da UFAL leva em consideração as demandas apresentadas pela formação de profissionais em nível superior e a divisão do Estado em suas meso e microrregiões. Essa configuração espacial é contemplada com uma oferta acadêmica que respeita as características econômicas e sociais de cada localidade, estando as suas unidades instaladas em cidades polos consideradas fomentadoras do desenvolvimento local.

Com a interiorização, a UFAL realiza cobertura universitária significativa em relação à demanda representada pelos egressos do Ensino Médio em Alagoas, à exceção do seu litoral norte, cujo projeto de instalação do *Campus* no município de Porto Calvo se encontra em tramitação na SESu//MEC.

O PIB per capita estadual era de R\$ 12.335,00, em 2014, sendo o setor de serviços o mais importante na composição do valor agregado da economia, com participação de 66,35 %. Os restantes 33,65% estão distribuídos em atividades agrárias – tradicionalmente policultura no Agreste, pecuária no Sertão e cana-de-açúcar na Zona da Mata, além do turismo, aproveitando o grande potencial da natureza do litoral.

Segundo dados do IBGE, o município de Delmiro Gouveia tem uma estimativa populacional para 2017 de 57.597 habitantes, com densidade demográfica de 102,79 hab/km². O município está localizado no Alto Sertão de Alagoas, que faz divisa com Paulo Afonso, na Bahia; Canindé do São Francisco, em Sergipe; Tacaratu e Petrolândia, em Pernambuco, bem como os municípios alagoanos de Olho d'Água do Casado, Água Branca e Pariconha.

A localização do município no quadrilátero do Sertão do Nordeste faz observar algumas particularidades da região, como o acesso à escola. Delmiro Gouveia apresenta uma taxa de escolarização de 96,1%, na faixa dos 6 aos 14 anos, segundo dados do IBGE. O IDEB nas séries iniciais e finais se mostra entre 3,7 e 3,4, respectivamente. Assim, desse contexto pode-se perceber no âmbito nacional a queda no nível de leitura, segundo dados do Pisa 2015, de 410 para 407 no ranque mundial.

O salário médio mensal de trabalhadores formais na região é de 1,7 salários- mínimos, com apenas 10% da população ocupada, refletindo um alto índice de desemprego, principalmente para os jovens.

Nesse cenário, pode-se perceber que a presença do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa na região tem apresentado mudanças, principalmente quanto à presença de professores não qualificados para ministrar aulas de língua portuguesa nas escolas públicas e privadas da região.

O vácuo entre os ensinos fundamental e médio reflete um desafio para a região (gestores públicos) e para a universidade, haja vista que dos 8.934 alunos matriculados no ensino fundamental, apenas 1.821 chegam no médio, segundo IBGE.

A presença da universidade na região remete ao confronto com esses dados, buscando desenvolver práticas educacionais que sanem as desigualdades sociais e forme cidadãos capazes de refletir seu local.

2.4 Histórico do curso

O presente PPC do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa se justifica na necessidade de que a região ainda acompanha um baixo índice educacional quando se fala em leitura e escrita, refletindo em práticas de ensino que desvinculam os estudos sobre linguagem e as recentes pesquisas na área.

O Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa - da Universidade Federal de Alagoas – *Campus* do Sertão, com sua sede na Cidade de Delmiro Gouveia, tem por base uma formação que articula ensino, pesquisa e extensão, agregados aos conhecimentos linguísticos e literários da língua portuguesa.

O curso se destina a formar profissionais sensíveis ao papel social da escola no que diz respeito ao exercício da cidadania, capaz de lidar com as linguagens, sobretudo verbal, nas modalidades oral e escrita, atento às variedades linguísticas e culturais, capaz de gerenciar seu desenvolvimento profissional e de resolver problemas em contextos novos, de acordo com as demandas sociais, dotado de conhecimento pedagógico que o habilite a aperfeiçoar sua prática pedagógica e a participar do projeto educativo da instituição de ensino.

O curso oferece 60 vagas, além disso tem uma carga horária total de 3.267 horas, e sua duração é de 8 semestres com funcionamento presencial.

3. Perfil do egresso

Os licenciados em Letras podem exercer funções de docência no Ensino Fundamental II e Ensino Médio a partir de conhecimentos acerca da prática e dos estudos da linguagem, língua portuguesa como língua materna, primando pelas relações humanas em sua diversidade. O egresso do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa - é preparado para trabalhar com competências e habilidades da prática da linguagem, cujos alicerces estão nas Diretrizes Curriculares Nacionais dispostas na Resolução nº 2/CNE/CP, de 20 de dezembro de 2019, na Base Curricular Comum-BNCC e nas Diretrizes Nacionais do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa.

O perfil do egresso do Curso de Letras da UFAL, *Campus* do Sertão, é aquele de um profissional sensível ao papel social da escola, preocupado(a) com o bem comum e, principalmente, com o exercício da cidadania. Dotado(a) de conhecimento pedagógico que lhe habilite a aperfeiçoar sua prática pedagógica e a participar do projeto educativo da instituição de ensino, o egresso deve ser capaz de lidar de forma crítica com diversas práticas de linguagens, nos eixos de leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica. Além disso, o egresso deve estar atento às variedades linguísticas e culturais e ser capaz de gerenciar seu desenvolvimento profissional e resolver problemas em contextos novos de acordo com as demandas sociais.

Considerando as habilidades e competências desenvolvidas durante a formação do docente de Língua Portuguesa e considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Letras e os documentos legais de orientações curriculares para a Educação Básica, espera-se a formação de um profissional com o seguinte perfil:

- a) formação humanística, teórica e prática;
- b) capacidade de operar, sem preconceitos, com a pluralidade de expressão linguística, literária e cultural;
- c) atitude investigativa indispensável ao processo contínuo de construção do conhecimento na área;
- d) postura ética, autonomia intelectual, responsabilidade social, espírito crítico e consciência do seu papel de formador;
- e) conhecimento dos diferentes usos da língua e suas gramáticas;
- f) conhecimento ativo e crítico de um repertório representativo de literatura, da língua em estudo;
- g) capacidade de analisar, descrever, explicar e interpretar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e o funcionamento da língua em estudo;
- h) capacidade de analisar discursos de pontos de vistas teóricos fundamentados em teorias presentes em sua formação;
- i) capacidade de analisar criticamente as diferentes teorias que fundamentam a investigação sobre língua e literatura;

- j) capacidade de formar leitores/leitoras e produtores/produtoras proficientes de textos de diferentes gêneros e para diferentes propósitos;
- k) capacidade de atuar em equipe interdisciplinar e multiprofissional;
- l) posicionamento crítico acerca de novas tecnologias e conceitos científicos;
- m) conhecimento dos métodos e técnicas pedagógicas que possibilitem a adequação dos conteúdos para os diferentes níveis de ensino (transposição didática);
- n) conhecimento de processos de investigação que permitam o aprimoramento do planejamento e da prática pedagógica.

Assim, tendo por base uma formação que articula ensino, pesquisa e extensão, relativamente aos conhecimentos linguísticos e literários da Língua Portuguesa, e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras e com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), cujos espaços de atuação do(a) licenciado(a) em Letras estão mais diretamente voltados para a atuação como docente na educação básica, nos domínios público e privado. Há ainda a possibilidade de atuação deste(desta) profissional na revisão de textos, desenvolvimento e análise de material didático e de técnicas pedagógicas para o ensino de língua e respectiva literatura, elaboração de proposta curricular no seu campo de atuação, assessoria cultural, crítico-linguística e literária, dentre outros que envolvam a língua/linguagem/discurso, em termos de sua estrutura, funcionamento, manifestações culturais, estética e sócio históricas, como dispõe os objetivos do PPC ao perfil profissional do egresso e a estrutura curricular no que tange às características locais e regionais.

4. Objetivos do curso:

Seguindo os princípios estabelecidos na missão da instituição, o curso se propõe a contribuir com a região na qual se situa, formando indivíduos que tenham à sua frente valores como ética e responsabilidade social, atuando como agentes de transformação social, ao mesmo tempo em que articulam conhecimentos dentro da área de formação específica. Nesse sentido, são objetivos do curso:

4.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa - da Universidade Federal de Alagoas – *Campus* do Sertão, em consonância com o PARECER CNE/CES 492/2001, será a formação do professor de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas para as séries finais do ensino fundamental e para o ensino médio.

4.2 Objetivos específicos

A formação do professor de Língua Portuguesa prevê, como objetivos específicos, o desenvolvimento das competências e habilidades associadas àquelas que serão implementadas pelos professores do ensino fundamental e do ensino médio, apresentadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Por este motivo, podem ser considerados objetivos específicos do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa - da Universidade Federal de Alagoas – *Campus* do Sertão:

- a) formar profissionais capazes de organizar atividades que possibilitem ao aluno utilizar a linguagem na escuta e produção de textos orais e na leitura e produção de textos escritos de modo a atender a múltiplas demandas sociais, responder a diferentes propósitos comunicativos e expressivos, e considerar as diferentes condições de produção do discurso;
- b) formar profissionais capazes de organizar atividades que possibilitem ao aluno utilizar a linguagem para estruturar a experiência e explicar a realidade, operando sobre as representações construídas em várias áreas do conhecimento: i) sabendo como proceder para ter acesso, compreender e fazer uso de informações contidas nos textos, reconstruindo o modo pelo qual se organizam em sistemas coerentes; ii) sendo capaz de operar sobre o conteúdo representacional dos textos, identificando aspectos relevantes, organizando notas, elaborando roteiros, resumos, índices, esquemas etc; iii) aumentando e aprofundando seus esquemas cognitivos socioculturais pela ampliação do léxico e de suas respectivas redes semânticas;

- c) formar profissionais capazes de organizar atividades que possibilitem ao aluno analisar criticamente os diferentes discursos, inclusive o próprio, desenvolvendo a capacidade de avaliação dos textos: i) contrapondo sua interpretação da realidade a diferentes opiniões; ii) inferindo as possíveis intenções do autor marcadas no texto; iii) identificando referências intertextuais presentes no texto; iv) percebendo os processos de convencimento utilizados para atuar sobre o interlocutor/leitor; v) identificando e repensando juízos de valor tanto socioideológicos (preconceituosos ou não) quanto histórico-culturais (inclusive estéticos) associados à linguagem e à língua; vi) reafirmando e movimentando sua identidade pessoal e social;
- d) formar profissionais capazes de organizar atividades que possibilitem ao aluno analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos, significativos das linguagens, relacionando textos com sua exterioridade, seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, ideologia, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas, tecnologias disponíveis etc);
- e) formar profissionais capazes de organizar atividades que possibilitem ao aluno conhecer e valorizar as diferentes variedades do português, procurando combater o preconceito linguístico, compreendendo o estatuto político-social destas diferenças, em relação à unidade ideal da língua nacional, institucionalizada pelo ensino na escola;
- f) formar profissionais capazes de organizar atividades que possibilitem ao aluno reconhecer e valorizar a linguagem de seu grupo social como instrumento adequado e eficiente na comunicação cotidiana, na elaboração artística e mesmo nas interações com pessoas de outros grupos sociais que se expressem por meio de outras variedades;
- g) formar profissionais capazes de organizar atividades que possibilitem ao aluno usar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de análise linguística para expandir sua capacidade de monitoração das possibilidades de uso da linguagem, ampliando a capacidade de análise crítica;
- h) formar profissionais capazes de organizar atividades que possibilitem ao aluno aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a sua vida;
- i) formar profissionais capazes de organizar atividades que possibilitem ao aluno recuperar, pelo estudo, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial;
- j) formar profissionais capazes de organizar atividades que possibilitem ao aluno articular as redes de diferenças e semelhanças entre as linguagens e seus códigos;
- k) formar profissionais capazes de organizar atividades que possibilitem ao aluno conhecer e utilizar a língua como instrumento de acesso a informações, a outras culturas

e grupos sociais, assim como a situar-se nas possibilidades abertas pelo mundo contemporâneo.

Para que estes objetivos sejam efetivamente alcançados o Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa - da Universidade Federal de Alagoas – *Campus* do Sertão apresenta uma proposta curricular que busca ampliar e renovar horizontes para que os acadêmicos possam se significar como sujeitos ativos e inovadores perante o processo material que os envolve dentro e fora do âmbito acadêmico e educacional.

5. Concepções e práticas pedagógicas do processo formativo: metodologia e avaliação.

5.1 Aspectos teórico-conceituais

O curso de Letras deve se voltar para a perspectiva humanística da linguagem, cuja prática recai em um docente de Letras preocupado com as discussões relativas ao texto, oral e escrito, e seus modelos teóricos.

Pode-se falar de dois grandes modelos teóricos de interpretação da linguagem humana, que foram desenvolvidos a partir do surgimento da Linguística, no começo do século XX: um que entende a língua numa concepção formalista e outro que a entende numa perspectiva social/cultural ou social/discursiva. Esses modelos se distinguem da concepção tradicional, que identifica o estudo da linguagem com o estudo da gramática padrão.

Nessa reflexão, é oportuno compreender que os estudos dos filósofos gregos caracterizavam-se pela preocupação filosófica, cujo objetivo era perpetuar o patrimônio literário grego. Assim, perpetuaram uma visão ideológica elitista e normativa dos estudos de linguagem. Esta concepção persiste até hoje na forma como muitos professores ainda concebem o ensino de língua, confundido com o ensino de gramática descritiva e normativa, principalmente a normativa, aquela considera que tudo o que foge à norma-padrão é inferior ou não é um fato linguístico legítimo.

Entretanto, a partir do paradigma estruturalista, inicia-se uma nova etapa nos estudos da linguagem. O estruturalismo, tanto na Europa, a partir de Ferdinand de Saussure, como nos Estados Unidos, a partir de Leonard Bloomfield, caracteriza-se pela centralização em torno da concepção sistêmica da língua, acerca da qual se forjou uma compreensão que via/vê esse sistema como uma entidade abstrata.

Na esteira da perspectiva estruturalista, inspirado no Racionalismo e na tradição lógica dos estudos da linguagem, o gerativismo de Noam Chomsky entende a língua como “objeto biológico” e propõe uma teoria linguística que satisfaça as condições de adequação descritiva, isto é, oferecer uma descrição das propriedades das línguas particulares, entendidas como o sistema de conhecimento internalizado do falante; e de adequação explicativa, isto é, depreender como cada língua particular pode ser derivada de um estado inicial, geneticamente determinado. O que caracteriza o programa da Gramática Gerativa é a sua natureza mentalista/internalista.

Sob a égide do estruturalismo, desenvolveram-se escolas distintas: a formalista, que propõe uma visão da língua enquanto sistema formal; e a funcionalista de várias tendências, que considera as funções como constitutivas da língua.

Inscrita em uma posição que visa a ultrapassar a concepção de língua como sistema (estruturalismo) e como conhecimento individual e interno (gerativismo), diferentes abordagens dedicam-se ao estudo da relação entre os aspectos linguísticos e os sociais. Elas diferem entre si quanto à interpretação que dão à natureza dessa relação através: da variação (Sociolinguística Variacionista), da interação qualitativa (Sociolinguística

Interacional), do enunciado como unidade de análise (Teorias da Enunciação e da Pragmática), do texto como unidade de análise (Linguística textual) e do discurso (as diferentes análises do discurso: a Análise do Discurso de linha francesa – AD, a Análise do Discurso bakhtiniana, a Análise Crítica do Discurso, a Análise Semiótica do Discurso, para citar algumas das vertentes principais).

As análises enunciativas e de discurso agregam uma concepção teórica e uma práxis de interpretação, que entende a língua e a linguagem como resultados de processos históricos, logo, como prática de sujeitos. Compreende que através do discurso reflete/refrata uma realidade social e que o sujeito imprime sua marca na cotidianidade.

No quadro específico da aquisição de linguagem e da aprendizagem de línguas, duas perspectivas de estudo se distinguem: aquelas das Teorias da Aquisição e aquela da Linguística Aplicada.

A área da aquisição de linguagem tradicionalmente dedica-se à investigação da aquisição da língua materna, podendo assumir uma perspectiva inatista ou sociointeracionista. Os estudos sobre a aquisição da escrita também têm tido um lugar de destaque nas pesquisas da área.

A Linguística Aplicada Contemporânea trabalha numa perspectiva inter/transdisciplinar questões sociais que têm como foco a linguagem. Sua atuação no ensino e na aprendizagem de línguas apresenta proposta híbrida, tanto teórica como metodológica, visando a contribuir para a transformação das práticas.

De forma análoga, também a Literatura sofreu várias mudanças nos seus paradigmas de análise. Saiu de uma abordagem meramente periodista e passou a ocupar-se com o estudo das diferentes organizações discursivas e textuais das obras literárias, a partir de perspectivas variadas, como a filosófica, histórica, semiótica, dentre outras. Se, no passado recente, o estudo da literatura se reduzia a um desfile de autores/autoras e obras dispostos em rigorosa cronologia, sem que se fizesse inter-relação entre estilos, procedimentos e gêneros, hoje se pede muito mais do que isso: a compreensão de obras e de autores/autoras e de comportamentos de escrita sempre de acordo com vieses teórico-interpretativos capazes de integrar conhecimento do universo literário a atitudes críticas, que devem, em qualquer instância, iluminar o artefato literário no que os textos manifestam em sua realização como construção (nesse sentido, Antonio Candido (2001) defende a ideia de que a integralidade da leitura da obra literária só se dá quando, além da fruição dos temas e da percepção da expressão subjetiva de quem escreveu o texto, é reconhecida a dimensão de organização estrutural desse texto, a qual faz, por exemplo, que determinado tema ou assunto seja entendido ou apreciado ao serem entendidas e avaliadas as suas formas de realização estética).

Além disso, e em consonância do que foi já dito, em tempo de multiculturalismo avultam as pesquisas que enfocam e privilegiam o campo cultural do fazer literário, como ocorre no âmbito dos Estudos Culturais, da crítica feminista e da ecocrítica, sem

abandonar a pesquisa formal responsável pela detecção, no texto, de seus componentes básicos e estruturais de organização artística.

O ensino da Literatura, atualmente denominado de ensino de linguagem no campo artístico-literário, no Ensino Médio, ainda se ressentido de certo anacronismo, por não discutir o caráter de construção do texto na sua íntima relação com os temas e com os grupos sociais dos quais fazem parte os textos efetivamente produzidos. Minimizando a compreensão da literatura como trabalho e produção, em geral, ainda se mantém, nesse nível de ensino, a ilusão de que o texto é resultado de um capricho de eleitos e que, para melhor fruí-lo, basta entrar em contato com o cânone e com a decifração de recursos retórico-estilísticos, como se estes não participassem também de outras modalidades de gêneros textuais/discursivos, como o texto jornalístico, o científico, o religioso, entre outros, não sendo, pois, tais recursos elementos de discriminação do literário. O importante é ver em que sentido as práticas de linguagem no campo artístico-literário têm de particular, seus processos formais de significação, e em que aspecto se articulam com os demais gêneros textuais/discursivos e com a própria existência concreta dos homens em sociedade.

As práticas de linguagem no campo literário estão longe, por conseguinte, de se constituírem como gêneros discursivos à parte, pois nas mais diversas situações cotidianas entramos em relação direta com manifestações artísticas e com o imaginário, de que são exemplos o teatro de rua, a telenovela, a história em quadrinhos, a canção popular, as adivinhas, entre outras linguagens e outros instrumentos midiáticos. Na atualidade não se pode mais desconsiderar a força do meio eletrônico, que convive com o livro de papel e tinta. Isso só comprova que o — direito à literatura — expressão feliz de Candido (1995) — é um dado permanente na vida diária, da mais elitizada a mais humilde, razão por que falar em arte, em qualquer uma de suas manifestações, é ainda falar dos sujeitos e da sociedade que os abriga. A velocidade da vida diária na contemporaneidade não atenuou a relação com o imaginário e com a importância que deve assumir a literatura; apenas alterou as formas de percepção e os modos de propagação e de produção do texto literário, obrigando a crítica a rever constantemente seus critérios de análise, seus conceitos, todos em constante mutação, situação que faz voltar o olhar, afirmativamente, para a comunidade de leitores/leitoras, cuja formação é compromisso do ensino, em qualquer nível.

Os embates mencionados entre os paradigmas de estudo das línguas, em sua manifestação ordinária ou artística, apontam para a necessidade de os profissionais reconhecerem a provisoriabilidade das múltiplas posições em que sua área está colocada, em função das múltiplas mudanças discursivas que constituem a própria sociedade. Sob tal óptica, coloca-se como trabalho do docente o questionamento e a interrogação permanentes das “grandes narrativas filosóficas e científicas”, visando desestabilizar o discurso único.

Entretanto, cumpre acrescentar que a complexidade dos saberes envolvidos no projeto pedagógico do/a licenciado/a em Letras não prescinde de uma formação específica

daquele/a que lida com a língua/linguagem como objeto principal de seu trabalho. Assim, questões específicas da prática pedagógica do docente, da mesma forma que necessitam de uma visão ampla do processo educativo, não são resolvidas através de conhecimentos pedagógicos generalizantes acerca de sua profissão e de suas práticas.

Nessa perspectiva, a prática específica de quem trabalha com a língua/linguagem exige saberes estreitamente ligados à área de estudo. A área dispõe de pesquisas concluídas ou em desenvolvimento sobre ensino e sobre aquisição que articulam diferentes contribuições da Linguística e da Educação. Para citar exemplos, no âmbito da profissão docente, por exemplo, a área já desenvolve pesquisas sobre temas como: o professor e sua relação com as propostas teóricas da Linguística e da Literaturas veiculadas nos materiais didáticos; o professor e sua relação com as propostas curriculares para o ensino de língua e de literatura; o professor e sua relação com o livro didático de língua materna e de língua estrangeira; o professor de língua/literatura como pesquisador; o professor de Língua Portuguesa como leitor e produtor de texto.

Além disso, a articulação entre teoria e prática já referida se efetiva concretamente através desses conhecimentos específicos da área de estudos. Sem isso, os saberes permanecerão estanques e pouco relacionados com o exercício específico da docência nas disciplinas.

5.2 Aspectos teórico-metodológicos

As aulas também contam com a diversidade de objetivos e formas de relação com a realidade local, uma vez que se prima pela relação dos discentes com o contexto escolar problematizando temas relacionados à educação formal e informal, linguagens e articulando-os nos componentes curriculares já no primeiro período, por isso, as metodologias buscam atrelar-se ao disposto do art. 2º da Resolução nº 02/2019. Como metodologias, o curso de Letras prioriza aulas com:

- I. Encontros presenciais periódicos, para apresentação, orientação, discussão e avaliação das atividades desenvolvidas;
- II. Encontros virtuais sistemáticos, para intercâmbio de experiências, resolução de dúvidas e problemas, e para a produção coletiva de conhecimento;
- III. Atividades presenciais, como a avaliação de aprendizagem, participação em seminários temáticos e eventos científicos, desenvolvimento de estágios supervisionados e defesa de trabalhos de conclusão de curso; e
- IV. Atividades a distância, como leituras individuais, resolução de problemas e exercícios, participação em videoconferências e interação com o ambiente virtual de aprendizagem.
- V. Círculos de debates e seminários com o intuito de desenvolver habilidades como trabalho em equipe, desenvolvimento da linguagem e comunicação, da articulação

entre teoria e prática de modo a incentivar a análise da realidade educacional em salas de aula de língua portuguesa nos debates e apresentações; esta metodologia contribui com o normatizado na Resolução nº 02/2019, art. 5º, o qual prima pela integração e interdisciplinaridade, pela práxis como expressão da articulação teórica-prática; além do acompanhamento das transformações epistemológicas do conhecimento (inciso V);

VI. Exposições teóricas e conceituais em aulas expositivas, círculos de debates e socializações individuais e grupais – para a identificação dos problemas socioculturais e educacional em sua complexidade; e incentivo aos estudos científicos sobre linguagem e ensino de língua portuguesa de modo a adquirir a linguagem acadêmica e a capacidade de apreensão e abstração do real através de processos teóricos; as aulas também contam com a diversidade de objetivos e formas de relação com a realidade local, uma vez que se prima pela relação dos discentes com a realidade escolar problematizando temas relacionados à educação formal e informal.

VII. Exibição de filmes e documentários – com o propósito de usar estes recursos como mediadores de reflexões e análises, além de apropriação da arte visual como possibilidade de formação docente, em consonância com o *Cine Clube Tairone*, coordenado pela Centro Acadêmica de Letras Lêdo Ivo;

Para que possa desenvolver as atividades indicadas, o Curso de Letras da estará organizado em dois diferentes espaços:

- **A sede, onde estarão localizados a coordenação e os professores do Curso; onde estarão concentrados e armazenados os dados do Curso e dos alunos, incluído o ambiente virtual de aprendizagem e o acervo bibliográfico físico; e onde serão elaboradas, analisadas e transmitidas todas as informações, incluídas as avaliações e videoconferências;**
- **O ambiente virtual de aprendizagem, on-line, em que se processará o desenvolvimento e o acompanhamento de todas as atividades do Curso.**

O sistema de comunicação será constituído pela interligação desses dois espaços, pela internet e por meio da ação integrada da equipe multidisciplinar, que será responsável pelo planejamento e pela implementação dos meios que facilitem e estimulem a aprendizagem. Para garantir que o processo de interlocução seja permanente e dinâmico, serão também disponibilizados serviço de suporte, que permitirão a todos os alunos contar com apoio e informações relativas ao Curso.

O acompanhamento ao estudante será feito em vários níveis:

- **Pelo professor da disciplina, responsável pela elaboração e execução do plano de ensino, e pela avaliação dos estudantes;**
- **Pelos monitores que operarão como facilitadores do processo de ensino-aprendizagem; e**

- **Pelo coordenador do Curso, responsável pela gestão das atividades acadêmicas, e pelo acompanhamento do desempenho geral de alunos, tutores e professores.**

O acompanhamento ao estudante será feito:

Por meio do ambiente de virtual de aprendizagem, onde o estudante receberá a avaliação individualizada de seu desempenho;

- **Por meio de correio eletrônico, diretamente com o professor da disciplina e com a coordenação do Curso; e**
- **De forma presencial, pelos monitores, pelos tutores e pelos professores da disciplina.**

5.2.1. Da Avaliação

A UFAL, de acordo com Estatuto homologado pela RESOLUÇÃO Nº 01/2006-CONSUNI/CEPE, de 16 de janeiro de 2006, assegura ao aluno as seguintes avaliações do rendimento escolar:

- I. Avaliação Bimestral (AB), em número de 02 (duas), por semestre letivo;
- II. Prova Final (PF), quando for o caso;
- III. Trabalho de Conclusão de Curso.

Os instrumentos de avaliação deverão ser definidos de acordo com a prática de avaliação de cada docente. Então, esse Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Língua Portuguesa sustenta a ideia de que a avaliação deve ser tomada a partir do ser humano, como assegura Lukesi (2014), que sempre se apresenta em processo de desenvolvimento, ou seja, um ser em constante construção.

Importa observar, em primeiro lugar, que a questão central da prática da avaliação na escola não está nos instrumentos, mas sim na postura pedagógica e conseqüentemente na prática da avaliação. Por exemplo, é impossível praticar avaliação dentro de um projeto pedagógico tradicional, que espera que o educando “esteja sempre pronto”, daí as provas serem pontuais (...). Um projeto pedagógico que sustente uma prática de avaliação tem na sua base a crença de que o ser humano é um ser em desenvolvimento, um ser em construção permanente. A avaliação é um ato subsidiário da obtenção de resultados os mais satisfatórios possíveis, portanto subsidiária de um processo, de um movimento construtivo. Portanto, é um instrumento de busca de construção, por isso funciona articulado com um projeto pedagógico que se assume, que se crê e se efetua construtivamente (LUCKESI, 2014).

A avaliação da aprendizagem deve ser compreendida como uma reflexão crítica sobre a prática para ter como ponto de partida a possibilidade de novas estratégias de

planejamento. Portanto, é um processo contínuo e democrático. Não deve visar exclusivamente ao resultado final e nunca ter caráter punitivo.

A Resolução Nº 25/2005 - CEPE, de 26 de outubro de 2005, regula também o funcionamento do regime acadêmico semestral dos cursos de graduação da UFAL, que estabelece *fluxos* para cumprimento da matriz curricular, a saber:

I **FLUXO PADRÃO: matriculados em disciplinas e outros componentes curriculares obrigatórios, organizados em períodos semestrais, conforme definido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos;**

II **FLUXO INDIVIDUAL: matriculados em disciplinas constantes da matriz curricular, respeitados os pré-requisitos e co-requisitos estabelecidos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos.**

§ 1º - Vivenciarão o Fluxo Padrão os alunos ingressantes e os que lograram aprovação em todas as disciplinas do período anterior.

§ 2º - Vivenciarão o Fluxo Individual os alunos que não lograram aprovação em todas as disciplinas do período anterior, os que trancaram matrículas em disciplinas, e os que estejam submetidos à adaptação curricular.

De acordo com o Regimento da UFAL, o discente será considerado aprovado se, “livre de prova final, o discente que alcançar Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais, igual ou superior a 7,00 (sete)” (UFAL, 2006).

O curso de Letras – Língua Portuguesa também articula:

- a avaliação do curso de Letras juntamente com a CPA-Comissão Permanente de Avaliação do *Campus* do Sertão e o papel a ser desempenhado por docentes e discentes no processo avaliador da aprendizagem e do ensino;
- a avaliação de aprendizagem a partir da metodologia de problematização/aprendizagem baseada em questões/problemas (partindo da realidade, do estudo de casos/problemas); pesquisa como princípio educativo; seminários; debates; aula expositiva dialogada; aulas semipresenciais com suporte das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e da Educação à Distância (EaD); uso da *Plataforma Moodle*, tendo em vista o caráter processual da avaliação;
- os processos metodológicos de avaliação de aprendizagem que contribuem para a formação do perfil desejado para o egresso.

5.2.2 Acompanhamento e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem

Como critérios de avaliação, o curso de Letras, do *Campus* do Sertão, utiliza-se de avaliações diagnósticas, somativas e formativas (AB1, AB2, Reavaliação e Prova Final, seguindo regulamentação do Regimento Interno e Estatuto da UFAL) ao longo do semestre letivo. Para composição dessas notas usa-se atividades de produção textual

acadêmica e/ou literária, bem como estudos em grupos e individuais, seminários, visando estabelecer uma relação entre prática e teoria, ou seja, formação do conhecimento científico em linguagens e ensino de língua portuguesa e literatura, levando os discentes a encontrar problemas/hipóteses que podem ser respondidos na pesquisa.

A nota exigida para aprovação nas avaliações é 7,0 (sete). No caso de reprovação entre a AB1 e AB2, o discente fará a reavaliação. Não obtendo aprovação, ele deverá fazer a Prova Final. A frequência obrigatória é de 75% da carga horária da disciplina, nos termos do que se encontra estabelecido pelo Regimento da UFAL.

Durante os processos de avaliação de ensino e aprendizagem, o curso de Letras conta como o apoio discente (Centro Acadêmico Lêdo Ivo), promovendo acompanhamento de estudos ligados ao ensino de língua portuguesa, à produção de textos acadêmicos, à concepção de gramática, aos estudos literários, com intuito de combater a evasão, bem como promover o nivelamento, além de destacar os programas institucionais previstos para formação e apoio ao discente.

Com vista a criar oportunidades para o estudante que eventualmente não alcançou os índices de aprovação, será ofertado um sistema de recuperação de componentes curriculares nos meses de janeiro e fevereiro de cada ano. Esta ação tem por objetivo minimizar os índices de evasão e retenção ao longo do curso.

5.2.3 Comissão de Autoavaliação da Unidade Acadêmica

Entende-se por avaliação um processo contínuo de geração de informações que norteiam as ações pedagógicas e a gestão acadêmica, visando ao crescimento qualitativo do curso. Esse processo permite que todos avaliem e sejam igualmente avaliados nas seguintes dimensões: a) avaliação do Projeto Político-pedagógico; b) avaliação do corpo discente; c) avaliação do corpo docente; d) avaliação externa.

O curso de Letras da UFAL executará, periodicamente, um processo de avaliação interna, visando a garantir a abertura para possíveis reajustes e futuras reformulações. Essa comissão interna de avaliação, constituída no âmbito do curso pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), é formada por docentes, designada para este fim, avalia, baseado em critérios e recursos previamente discutidos pela comunidade acadêmica, os seguintes aspectos: a) o contexto do curso – campo de trabalho, perfil do ingressante; b) finalidade do curso – alcance dos objetivos e das estratégias, evolução das áreas do conhecimento pertinentes ao curso; c) resultado do projeto do curso – índice de evasão e reprovação e desempenho dos egressos; d) aspectos técnico-administrativo-acadêmicos – qualificação e desempenho dos professores e profissionais técnico-administrativos; e) instalações físicas.

O Núcleo Docente Estruturante estabelece diálogos: no âmbito do curso, com a coordenação; no âmbito do *Campus* do Sertão, com a Comissão de Autoavaliação (CAA);

no âmbito da Universidade Federal de Alagoas, com a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) por meio dos seguintes instrumentos:

- 1) **CPA – avaliação institucional DOCENTE via Sie Web (sistema acadêmico);**
- 2) **CPA – avaliação institucional DISCENTE via Sie Web (sistema acadêmico);**
- 3) **Avaliação docente via formulário padrão disponibilizado pela coordenação de curso ao fim de cada semestre letivo;**
- 4) **CAA/CPA - Curso de Formação de membros do NDE;**
- 5) **Câmara Acadêmica do Conselho - Relatório docente de Estágio Probatório;**
- 6) **Coordenação de Pesquisa – Relatórios parcial/final de Projetos e Programas de Pesquisa vinculados ao curso;**
- 7) **Coordenação de Extensão – Relatórios parcial/final de Projetos e programas de extensão vinculados ao curso;**

A avaliação permanente do Projeto Pedagógico do Curso é importante para aferir o sucesso do novo currículo para o curso, como também para certificar-se de alterações futuras que venham a melhorar este projeto, vez que o projeto é dinâmico e deve passar por constantes avaliações. Desta forma, este Projeto Político Pedagógico foi inicialmente concebido por um grupo de trabalho ligado ao curso de Letras da UFAL-*Campus* do Sertão e outros Campi da Universidade.

Para tal, o NDE será formado em prol da reflexão, proposição e aprovação destes elementos do processo de ensino-aprendizagem, do plano político-pedagógico e das atividades curriculares.

Os mecanismos utilizados permitem uma avaliação institucional e uma avaliação do desempenho acadêmico – ensino e aprendizagem – de acordo com as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa durante o processo de implementação do referido projeto. Assim, no que diz respeito à avaliação de rendimento escolar, o curso segue as instruções normativas da UFAL.

Conforme explicitado anteriormente, o sistema de avaliação das disciplinas das matrizes curriculares da UFAL é dividido em 2 (dois) bimestres. Para cada uma das AB (Avaliação Bimestral), o professor precisa avaliar o aluno somativa e formativamente, ou seja, por meio de provas, mas também de, no mínimo, uma atividade extra, como seminários, resumos, resenhas, fichamentos, relatórios de pesquisas ou de visitas *in loco*, entre outras. Não alcançados os pontos necessários para aprovação após as duas AB, o aluno tem direito a uma reavaliação, e, caso ainda não tenha atingido a média 7 (sete), terá direito a uma recuperação final.

Já a avaliação do desempenho docente é efetivada pelos alunos/disciplinas, fazendo uso de formulário próprio e de acordo com o processo de avaliação institucional, e pela Avaliação de Progressão Funcional de Estágio Probatório.

O Curso é constantemente avaliado também pela sociedade por meio da ação/intervenção docente/discente expressa na produção e nas atividades concretizadas no âmbito da extensão universitária em parceria com a rede privada e estágios curriculares não obrigatórios.

O roteiro proposto pelo INEP/MEC para a avaliação das condições de ensino também serve de instrumento para avaliação, sendo o mesmo constituído pelos seguintes tópicos:

- 1) **Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;**
- 2) **Corpo docente: formação profissional, condições de trabalho; atuação e desempenho acadêmico e profissional;**
- 3) **Infraestrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos.**

Desta forma, a avaliação é um mecanismo que contribui para obter as respostas dadas às demandas sociais, da comunidade científica e deve ser compreendida como um processo amplo e participativo, respeitando os critérios estabelecidos no regulamento geral dos cursos de graduação da UFAL.

6 Organização acadêmica na perspectiva dos percursos formativos

6.1 Dimensões do processo formativo: Matriz e proposta curricular

O curso de licenciatura em Letras, habilitação em Língua Portuguesa, no âmbito do projeto da UFAL, constitui um marco para a região do Alto Sertão, em que fazem parte os estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe. Ele responde à necessidade de adoção de um projeto acadêmico-administrativo de cunho híbrido, haja vista a diversidade da região, racional, flexível em recursos humanos e materiais, conforme exigem os novos tempos. A proposta desse curso deverá trilhar pela qualidade, apropriando-se às novas condições de operação da instituição em sintonia com as fronteiras e as novas dinâmicas do conhecimento, a consideração da pluralidade dos saberes, em temas transversais, e da interdisciplinaridade, objetivando a formação competente e cidadã do(a)s discentes.

Assim, a UFAL definirá novos padrões e procedimentos institucionais, reformulações de estrutura curricular e enquadramento do projeto pedagógico conforme Resolução nº 02/2019-CNE/CP, de 20 de dezembro de 2019, como resposta às discussões sobre as diretrizes curriculares dos cursos de licenciaturas, que no curso de Letras, habilitação em Língua Portuguesa, do *Campus* do Sertão, fica da seguinte forma:

1. Núcleo de Estudos de Formação geral, **disciplinas teórico-filosóficas do curso:**
 - **Ênfase Político-Pedagógico**, de formação da política educacional no âmbito da escola;
 - **Ênfase Didático-Pedagógico**, conteúdos de atuação profissionais específicos e pedagógicos;
2. Núcleo de Aprofundamento e diversificação de Estudos, **estudos específicos na área de Letras e de atuação pedagógica;**
3. Núcleo de Estudos Integradores, **relação interdisciplinar entre as disciplinas de Formação Geral, Político-Didático-Pedagógico e Aprofundamento.**

Quadro 01 - Ordenamento Curricular do Curso de Letras-Língua Portuguesa

		Disciplina/ Componentes Curriculares	Obrigatória	Carga Horária				
				Semanal	Teórica	Prática	Extensão	Semestral Total
Conteúdos Básicos	Núcleo de Estudos de Formação Geral	Metodologia Científica	Sim	4	72	-	-	72
		Fundamentos sócio- filosóficos do conhecimento	Sim	3	54	-	-	54
		Fundamento das Ciências Sociais	Sim	3	54	-	-	54
		Tecnologias de Ensino	Sim	4	52	20	-	72
		Desenvolvimento e Aprendizagem	Sim	4	72	-	-	72
		Didática	Sim	4	62	10	-	72
		Profissão Docente	Sim	3	54	-	-	54
		Política e organização da Educação Básica no Brasil	Sim	4	72	-	-	72
		Libras	Sim	3	-	54	-	54
		Didática da Língua Portuguesa	Sim	4	62	10	-	72
		Empreendedorismo e Inovação no Ensino						36
		Gestão da Educação e Trabalho Escolar	Sim	4	54	20	-	72
		Noções básicas de matemática e estatística	sim	3	44	10		54
		Pesquisa Educacional	Sim	3	-	54	-	54
		Produção e Interpretação Textual 1	Sim	3	30	24	-	54

Conteúdos Específicos	Núcleo de Aprofundamento e diversificação de Estudos	Produção e Interpretação Textual 2	Sim	3	30	24	-	54
		Filologia Românica	Sim	3	44	10	-	54
		Língua e Literatura Latina	Sim	3		54	-	54
		Teoria Linguística 1	Sim	4	62	10	-	72
		Teoria Linguística 2	Sim	4	62	10	-	72
		Teoria da Literatura 1	Sim	4	62	10	-	72
		Teoria da Literatura 2	Sim	4	62	10	-	72
		Eletiva 1	Sim	3	00	54	-	54
		Eletiva 2	Sim	3	00	54	-	54
		Fonologia do Português	Sim	3	44	10	-	54
		Morfologia do Português	Sim	3	44	10	-	54
		Sintaxe do Português	Sim	3	44	10	-	54
		Semântica do Português	Sim	3	44	10	-	54
		História da Língua Portuguesa	Sim	4	-	72	-	72
		Sociolinguística	Sim	3	44	10	-	54
		Linguística Queer	Sim	3	44	10	-	54
		Atividades Acadêmicas Científico-Culturais						200
		TCC	sim					54
		Literatura Alagoana	Sim	3	44	10	-	54
		Linguística Aplicada						54
Texto e Discurso	Sim	3	44	10	-	54		
		Literatura de Língua Portuguesa 1	Sim	3	44	10	-	54
		Literatura de Língua Portuguesa 2	Sim	3	44	10	-	54
		Literatura de Língua Portuguesa 3	Sim	3	44	10	-	54
		Literatura de Língua Portuguesa 4	Sim	3	44	10	-	54

	Núcleo de Estudos Integradores	Literatura de Língua Portuguesa 5	Sim	3	44	10	-	54
		Estágio Supervisionado I	Sim	5	20	80	-	100
		Estágio Supervisionado II	Sim	5	20	80	-	100
		Estágio Supervisionado III	Sim	5	20	80	-	100
		Estágio Supervisionado IV	Sim	5	20	80	-	100
		PEL ³ 1 - Atividade de Curricularização de Extensão	Sim	4	20	45		65
		PEL 2- Atividade de Curricularização de Extensão	Sim	4	15	50		65
		PEL 3 - Atividade de Curricularização de Extensão	Sim	4	15	50		65
		PEL 4 - Atividade de Curricularização de Extensão	Sim	4	15	50		65
		PEL 5 - Atividade de Curricularização de Extensão	Sim	4	15	50		65

³ PEL - PROGRAMA DE EXTENSÃO DE LETRAS

6.2 Transversalidade

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa desenvolve as atividades referentes à prática pedagógica obedecendo ao que determina a Resolução nº 06/2018-CONSUNI/UFAL, de 19 de fevereiro de 2018, que estabelece:

Art. 2º - Tais Componentes Curriculares Comuns correspondem à:

- I.– Dimensão Pedagógicas, referentes aos fundamentos e práticas pedagógicas, comuns às demais licenciaturas, correspondendo a uma carga horária não inferior à quinta parte da carga horária total do Curso;
- II.– Prática Pedagógica como componente curricular, que corresponde a 400 (quatrocentas) horas;
- III.– Estágio Supervisionado Obrigatório, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando a docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso, correspondendo a, no mínimo, 400 (quatrocentas) horas;
- IV.– Outras Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso, 200 (duzentas) horas.

Assim, o PPC do Curso de Licenciatura em Letras oferece e desenvolve, a partir do primeiro período, a prática pedagógica integralizada a temas como educação e direitos humanos, Educação para as relações étnico-raciais e meio ambiente, entendendo que essas atividades são constitutivas dos componentes curriculares comuns, e, por isso, devem propor a formação docente, com conteúdos que contemplem às práticas político-didático-pedagógicas e transversais.

No referido Curso, as demais horas de práticas pedagógicas estão distribuídas entre as disciplinas de conhecimento pedagógico, quais sejam: **Profissão Docente; Política e Organização da Educação Básica no Brasil, Desenvolvimento e Aprendizagem, Didática, Gestão da Educação e do Trabalho Escolar e Didática da língua portuguesa**, totalizando 414h/aula de modo a proporcionar aos alunos oportunidades de vivenciar os conhecimentos teórico-práticos da ciência da Educação.

Portanto, a observação da matriz curricular permite comprovar a presença da prática pedagógica ao longo dos semestres letivos, executando a relação teoria/prática ao longo do curso, iniciando-se já nos primeiros semestres letivos. Pode-se dizer, também, que essa relação leva o aluno a se aproximar do campo de trabalho antecipando-se ao estágio supervisionado, quando ele já atua como futuro profissional, permitindo o contato com a realidade escolar.

6.3 Educação em Direitos Humanos

O componente curricular Educação em Direitos Humanos será ofertado como disciplina no curso de Letras, ao longo do semestre, pelo curso de Pedagogia, pois, entendemos que a formação de professoras/es, em especial aos licenciados em Letras, perpassa pelo processo de formação humana.

Os Direitos Humanos independem de nacionalidade, orientação sexual, posição de classe, raça/etnia, cultura ou credo. Constitui-se como direito inalienável, pois em consonância com a

Declaração Universal dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (1948) anuncia que “todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos, dotados de razão e de consciência, e devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade”. Assim sendo, o curso de Letras torna-se local privilegiado para a discussão/ação em torno de uma sociedade mais justa e respeitosa entre cidadãos e cidadãs.

6.4 Educação para as Relações Étnico Raciais

Além de cumprir com as exigências normativas educacionais brasileiras, a proposta de uma Educação para as Relações Étnico-raciais (ERER), incorporada aos currículos dos cursos de licenciatura e bacharelado desta instituição de ensino superior, por meio dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs), estimula a integração entre saberes étnicos constitutivos de nossa cultura brasileira (branco, indígena, negro e cigano), em destaque a nossa cultura alagoana, além de possibilitar a produção de novos conhecimentos científico, cultural, tecnológico e artístico, ou a revisão dos conhecimentos existentes, de modo a promover condutas e políticas de formação profissional que valorizem as diversidades étnico-raciais.

Em decorrência dessa proposta, referendar-se-á o compromisso firmado pela UFAL, dentre outros, de aperfeiçoamento das políticas de ações afirmativas, dos cursos de graduação à pós-graduação, implementadas, oficialmente, desde 11 de novembro de 2003, por meio da Resolução CONSUNI/UFAL nº 33, que aprovou o Programa Ações Afirmativas para Afro-descendentes (PAAF) nesta instituição, com o empenho do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (NEAB-UFAL), criado em 1981, inicialmente Centro de Estudos Afro-brasileiros (CEAB), que atua tanto internamente à UFAL, com o papel de promover cursos de formação/capacitação, debates, disponibilização de acervo (documental e bibliográfico) para consulta e coordenação geral de editais sobre ERER; quanto externamente, em parceria com outras instituições educacionais do estado, do país e/ou outros países, e com os movimentos sociais.

O componente curricular Educação e Relações Étnico-raciais, atendendo o Parecer CNE/CP nº 03/2004 e a Resolução CNE/CP nº 01/2004, será ministrado no segundo semestre e se constitui mais do que o atendimento ao texto legal, o curso entende ser esta uma grande conquista para a configuração curricular, muito embora ainda reconheça a necessidade, de uma atualização do texto legal, a saber: os povos indígenas e negro *participaram* da formação social, econômica e política do país, não apenas *contribuíram*. Não se trata de uma simples mudança de verbos no mesmo campo semântico, diz respeito ao lugar social ocupado por estes segmentos da população brasileira que precisa ser reconhecido e valorizado. Participar configura um papel de protagonismo, que é bastante diferente do papel periférico evocado no termo contribuição.

Outro aspecto da lei que precisa ser observado é o entendimento de que o povo negro não é uno. Tal como o povo indígena que é múltiplo, que congrega em si diferentes etnias, o povo negro descende de diversos grupos étnicos que foram subjugados e trazidos ao território brasileiro na condição de escravizado. A historiografia tem para com a população negra duas grandes dívidas: a) localizar sua ancestralidade e pertencimento étnico; b) recontar sua trajetória nesse país, sobretudo, revelando seu contexto educacional. Como se deu a educação – formal e informal – dos negros neste país? Afirmar que ela não ocorreu não é verdade, do contrário, não haveria grandes pensadores negros em todas as áreas do conhecimento, desde o período colonial até os dias atuais.

O atendimento ao que determina a LDBEN (9394/96) remete à reflexão sobre a história e cultura africana e afro-brasileira, o que implica em repensar os conteúdos escolares, os livros didáticos e as abordagens teórico-metodológicas. Comumente os livros didáticos trazem no aspecto

quantitativo menos páginas dedicadas a esta temática em relação ao estudo da Europa, por exemplo. E no âmbito qualitativo, geralmente se referem à África como um lugar tribal, pobre e pouco civilizado, e aos povos indígenas como sendo selvagens, sem fazer alusão a riqueza cultural que os caracterizam. Com referenciais didáticos carregados por conotações depreciativas, acostadas por uma representação social negativa – tanto dos negros, quanto dos índios – as/os educandas/os geralmente não se sentem pertencentes e acabam por não se identificarem com suas raízes.

Deste modo, não basta incluir o conteúdo da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena no currículo. É fundamental que os educadores promovam uma representação social positivada no estudo desta história e cultura, abordando – além de temas como escravidão, diáspora e genocídio entre outros –, assuntos, como lutas, resistência, participação social etc. É necessário, antes de tudo, conhecer a visão de mundo desses povos, sua racionalidade, conjunto de crenças, para além dos estereótipos e de padrões euro-normativos de conhecimento. Entender a diversidade de produção científica e cultural em função de seu caráter de complementariedade, como algo que se soma, e não algo que se exclui. A diferença junto com a igualdade, compõem a identidade. A totalidade social é fruto dessa complementação.

Reconhecer e valorizar a história e cultura africana, afro-brasileira e indígena implica em reconhecer seu valor epistêmico, sua primazia para a formação social do país e sua importância para afirmação identitária dos educandos. O processo pedagógico se fortalece mais e mais à medida que relações étnico raciais respeitadas, plurais e dialógicas se fazem presentes de modo integral em todos os aspectos do currículo: conteúdos, materiais didáticos e abordagens teórico-metodológicas em cumprimento às diretrizes curriculares preconizadas pela Resolução número 01 de 2004 do conselho nacional de educação, a qual, dentre outras coisas determina como princípio fundamental da educação nacional a promoção de uma educação multicultural e pluriétnica, que se funda em relações étnico-sociais positivas.

Por fim, o curso de Letras da UFAL, *Campus* do Sertão, reafirma o compromisso em respeitar os direitos legais das/dos educandas/os por meio da valorização de sua identidade, visando a consolidação da democracia brasileira, o que se fundamenta em uma educação antirracista, cujas discussões podem se apresentar na disciplina eletiva Educação e Relações Étnico-raciais que poderá ser ministrada a partir do segundo período do curso.

6.5 Educação Ambiental

Resgata-se de Carvalho (2002, p. 36), a ideia de que toda educação é ambiental, pois se a Educação não vier acompanhada pela dimensão ambiental, “perde sua essência e pouco pode contribuir para a continuidade da vida humana”.

Assim, a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, dispõe especificamente sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo. As DCNs de Educação Ambiental (Resolução CNE/CP Nº2/2012) destacam que “o papel transformador e emancipatório da Educação Ambiental torna-se cada vez mais visível diante do atual contexto nacional e mundial em que a preocupação com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade, os riscos socioambientais locais e globais, as necessidades planetárias evidenciam-se na prática social”. Isso posto, nota-se a necessidade de inserir no processo educativo do curso de Letras as discussões de educação ambiental, na visão da interdisciplinaridade. O trabalho interdisciplinar

de educação ambiental se caracteriza pela ampliação do espaço social e visa a disseminação crítica dos conhecimentos socioambientais, culturais e políticos, articulando-os à realidade local, nacional e global, com a formação cidadã e ética.

Busca-se superar a mera ideia de *ecologizar* o processo educativo, pois o trabalho de educação ambiental não se limita ao acúmulo de conceitos de ecologia ou ao trabalho com problemas ambientais.

Com base nesse entendimento, propõem-se inserir a temática da educação ambiental no contexto das práticas pedagógicas e na curricularização da extensão presentes na estrutura organizacional do curso de Letras, de modo a apresentar discussões mais específicas sobre as questões socioambientais no currículo do curso de Letras, articulando com a formação do perfil profissional do licenciando. Cabe ainda ressaltar que o *Campus* do Sertão se encontra inserido no Programa de Expansão e de Reestruturação da Ufal, cujo projeto visa um modelo de desenvolvimento regional pautado no compromisso socioambiental entre a sociedade acadêmica e a região sertaneja, fator este que pode fortalecer as discussões de sustentabilidade em todos cursos da Ufal, *Campus* do Sertão.

Incluir a educação ambiental nas discussões da prática pedagógica não invalida a possibilidade de articulá-la às outras disciplinas do curso. Tal proposta justifica-se por compreendermos a necessidade de trabalhar ações de forma mais sistemática envolvendo as questões ambientais a partir de debates científicos, políticos, econômicos, sociais, culturais e linguísticos. Além disso, pretende-se possibilitar ao futuro educador compreender as relações complexas existentes entre a Ciência, Tecnologia, Sociedade e Meio Ambiente, assim como refletir criticamente acerca das suas implicações nas esferas locais, regionais e globais.

Compreende-se ainda que é cada vez mais urgente a necessidade de construirmos uma sociedade mais justa e humana diante dos problemas socioambientais que vivemos, e, para isso, consideramos importante propor ações educativas que visam superar as concepções sobre o ambiente numa dimensão estritamente biológica para uma dimensão mais ampla, a partir da inserção da temática educação ambiental nas disciplinas anteriormente mencionadas. Cabe sinalizar que o curso de Letras tem como objetivo contribuir para a formação de sujeitos críticos e capazes de organizar e implementar processos educativos que transformem consciências, comportamentos, hábitos, valores e atitudes de uma determinada sociedade, visando a formação de cidadãos e cidadãs éticos e comprometidos com a construção de uma realidade socioambiental sustentável.

Isso posto, destaca-se ainda que a Ufal possui um Núcleo de Educação Ambiental (NEA), ligado ao Centro de Educação e que está aberto a apoiar o trabalho de educação ambiental em diversos cursos, inclusive de outros campi, como, por exemplo, o *Campus* do Sertão.

6.6 Prática como componente curricular

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Língua Portuguesa desenvolve as atividades referentes as 400 horas de prática como componente curricular (PCC) obedecendo o que determina a Resolução CNE/CP nº 02/2019 e Resolução 06/2018, CONSUNI/UFAL.

Compreendemos que a prática como componente curricular se difere do estágio, mas devem ser realizados como ações interdisciplinares. O PCC poderá ser desenvolvido através de microaulas, oficinas com parcerias externas, análise e produção de material didático, planejamento de atividades práticas a serem realizadas nas escolas e posterior apresentação de relatório, reflexão

ou desenvolvimento de atividades, articulando o conhecimento teórico com o didático, Análise de materiais e livros didáticos, entre outros.

6.7 Matriz Curricular

O **Quadro 6** abaixo mostra Componentes Curriculares Obrigatórios do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa, segundo sua descrição, carga horária em números absolutos e percentuais, cujos subsídios contribuem para o desenvolvimento do perfil das/dos egressas/os.

Quadro 02 – Distribuição da carga horária por componente curricular

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	PERCENTUAL
Disciplinas Obrigatórias	1.778	54,42%
Disciplinas Eletivas	108	3,30%
Estágio Supervisionado	400	12,25%
Atividades Acadêmicas Científico-Culturais	200	6,12%
Prática como Componente Curricular	400	12,25%
TCC	54	1,65%
Atividades Curriculares de Extensão	327	10,01%
Carga Horária Total	3267	100%

Quadro 03 - Ordenamento Curricular do Curso de Letras-Língua Portuguesa por período

Período	Código	Disciplina/ Componentes Curriculares	Carga Horária				
			Semanal	Teórica	Prática	Extensão	Total
1º PERÍODO		Desenvolvimento e Aprendizagem	4	72	-	-	72
		Fundamentos Sócio filosóficos do conhecimento	3	54	-	-	54
		Profissão Docente	3	54	-	-	54
		Metodologia Científica	4	72	-	-	72
		Noções básicas de matemática e estatística	3	30	24	-	54
TOTAL			17	282	24	-	306

2º PERÍODO		Gestão da Educação e do Trabalho Escolar	4	62	10	-	72
		Didática	4	72	-	-	72
		Tecnologias de Ensino	4	62	10		72
		Política e Organização da Educação Básica no Brasil	4	72	-	-	72
		Empreendedorismo e inovação no ensino	2	36	-	-	36
TOTAL			18	304	20	-	324

		Filologia Românica	3	44	10	-	54
		Teoria Linguística 1	4	62	10	-	72
		Literatura de Língua Portuguesa 1	3	44	10	-	54
		Teoria da Literatura 1	4	62	10	-	72

3º PERÍODO		Produção e interpretação textual 1	3	30	24	-	54
		Fundamentos das Ciências Sociais	3	54	-	-	54
		PEL 1-Atividade de Curricularização de Extensão	4	20		45	65
		Língua e Literatura Latina	3	44	10	-	54
TOTAL			27	360	74	45	479

4º PERÍODO		Fonologia do Português	3	44	10	-	54
		Literatura de Língua Portuguesa 2	3	44	10	-	54
		Texto e Discurso	3	44	10	-	54
		Teoria Linguística 2	4	62	10	-	72
		Teoria da Literatura 2	4	62	10	-	72
		Produção e interpretação textual 2	3	30	24	-	54
		PEL 2-Atividade de Curricularização de extensão	4	17	-	50	67
TOTAL			24	301	74	50	425

5º PERÍODO		Morfologia do Português	3	44	10	-	54
		Literatura de Língua Portuguesa 3	3	44	10	-	54
		História da Língua Portuguesa	3	44	10	-	54
		Didática de Língua Portuguesa	4	00	72		72
		Estágio Supervisionado 1	4	20	80	-	100
		Pesquisa Educacional	3	00	54	-	54

		PEL 3-Atividade de Curricularização de Extensão	4	15	-	50	65
TOTAL			24	167	236	50	453

6º PERÍODO		Sintaxe do Português	3	44	10	-	54
		Literatura de Língua Portuguesa 4	3	44	10	-	54
		Estágio Supervisionado 2	4	20	80	-	100
		Linguística Aplicada	3	44	10	-	54
		Libras	3	-	54	-	54
		PEL 4-Atividade de Curricularização de Extensão	4	15	-	50	65
TOTAL			20	167	164	50	381

7º PERÍODO		Estágio Supervisionado 3	4	20	80	-	100
		Literatura de Língua Portuguesa 5	3	44	10	-	54
		Semântica do Português	3	44	10	-	54
		Eletiva 1	3	44	10	-	54
		PEL 5-Atividade de Curricularização de Extensão	4	15		50	65
TOTAL			17	167	110	50	327


8º PERÍODO		Estágio Supervisionado 4	4	20	80	-	100
		Literatura Alagoana	3	44	10	-	54
		Linguística Queer	3	44	10	-	54
		Sociolinguística	3	44	10	-	54
		Eletiva 2	3	44	10	-	54
TOTAL			16	196	120	-	316
TOTAIS							3011

Atividades Acadêmicas Científico-Culturais	-	-	-	-	200
TCC	-	-	-	-	54
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	-	-	-	-	3267

Quadro 04 – Disciplinas eletivas ofertadas pelo Curso de Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa

Código	Disciplina	Carga Horária				
		Semanal	Teórica	Prática	Extensão	Total
	Tópicos especiais em Análise do Discurso	3	54	-	-	54
	Aquisição de Linguagem	3	54	-	-	54
	Discurso mediado	3	54	-	-	54
	Estudo da ficção brasileira contemporânea	3	54	-	-	54
	Gramáticas e Ensino de Língua	3	54	-	-	54
	Introdução à Descrição e Análise Linguística	3	54	-	-	54
	Introdução aos Estudos Clássicos	3	54	-	-	54
	Introdução às Línguas Estrangeiras (espanhol, francês e inglês)	3	54	-	-	54
	Introdução às Línguas Indígenas Brasileiras	3	54	-	-	54
	Linguística Gerativa	3	54	-	-	54
	Linguística Textual	3	54	-	-	54
	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	3	54	-	-	54
	Literatura Brasileira e Cinema	3	54	-	-	54
	Literatura Brasileira e identidade nacional	3	54	-	-	54
	Literatura Comparada	3	54	-	-	54
	Literatura e cultura afro-brasileira	3	54	-	-	54
	Literatura e Ensino	3	54	-	-	54
	Literatura e história das mentalidades	3	54	-	-	54
	Literatura e Retórica	3	54	-	-	54
	Literatura Infanto-Juvenil	3	54	-	-	54
	Literatura e Filosofia	3	54	-	-	54
	Linguística e Filosofia da Linguagem	3	54	-	-	54

6.8 Ementas das Disciplinas do Curso

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS			Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
		Informações Básicas			
TEORIA LINGUÍSTICA 1					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
	1^o	Teórica	Prática	Total	
		62	10	72	
EMENTA					
Panorama geral do estudo dos fenômenos da linguagem e de suas abordagens, das especulações e discussões filosóficas aos estudos gramaticais tradicionais e históricos. Pressupostos teórico-metodológicos das mais importantes correntes teóricas da Linguística moderna.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
SAUSSURE, F. Curso de Linguística Geral . São Paulo: Cultrix, s/d. MUSSALIN, F. e BENTES, A. C. Introdução à Linguística – domínios e fronteiras 1 . São Paulo: Cortez, 2001. LYONS, J. Linguagem e Linguística . Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BORBA, Francisco da Silva. Introdução aos estudos linguísticos . 16. ed. Campinas: Pontes, 2008. CARVALHO, Castelar. Para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica . 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. MUSSALIN, F. E BENTES, A. C. Introdução à Linguística – domínios e fronteiras. 2 . São Paulo: Cortez, 2001. MARTELOTTA, Mário Eduardo. Manual de linguística . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. MUSSALIN, F. E BENTES, A. C. Introdução à Linguística – fundamentos epistemológicos 3 . São Paulo: Cortez, 2004.					



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

TEORIA DA LITERATURA 1

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
	1 ^o	Teórica	Prática	Total	
		62	10	72	

EMENTA

Reflexão sobre fundamentos da teoria da literatura, natureza e função de seu objeto e conceituação dos gêneros literários, desde a Antiguidade aos estudos contemporâneos, com base na análise de textos teórico-críticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. **A poética clássica** / Aristóteles, Horácio, Longino. Introdução Roberto de Oliveira Brandão; tradução Jaime Bruna. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
AGUIAR E SILVA, Vitor Manuel de. **Teoria da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1976.
COMPAGNON, A. **O demônio da teoria** – literatura e senso comum. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
PLATÃO. **A república**. Int., trad. e notas de Maria Helena da Rocha Pereira. 5. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CULLER, Jonathan. **Teoria literária: uma introdução**. São Paulo: Beca, 1999.
EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
GONÇALVES, Magaly Trindade; BELLODI, Zina C. **Teoria da literatura "revisitada"**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
WELLEK, R.; WARREN, A. **Teoria da literatura e metodologia em estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
PROENÇA FILHO, Domício. **A linguagem literária**. 7. ed. São Paulo: Ática, 1999.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL 1

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
	1 ^o	Teórica	Prática	Total	
		30	24	54	

EMENTA

Prática de leitura e de produção de diversos gêneros, em português, fundamentadas no conceito de linguagem como atividade interlocutiva e no texto como unidade básica significativa na língua.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAVERO, Leonor. **Coesão e coerência textuais**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2009.
KOCH, I. G. **A Coerência textual**. São Paulo: Contexto, 2009.
MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.) **Gêneros textuais e ensino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
KOCH, I. G. **Argumentação e linguagem**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
KOCH, I.G. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2012



CAMPUS
DO SERTÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

PROFISSÃO DOCENTE

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
	1º	Teórica	Prática	Total	
		54	-	54	CAMPUS DO SERTÃO

EMENTA

Estudo da constituição histórico-social da docência, da relação entre o professorado e o Estado no Brasil, apreendendo o processo de feminização e profissionalização docente, bem como as influências do mundo do trabalho sobre a formação e o processo de trabalho docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Áurea (org.). **A proletarização do professor**: neoliberalismo na educação. São Paulo: Instituto José Luís e Rosa Sudermann, 2009.

COSTA, Marisa Cristina Vorraber. **Trabalho docente e profissionalismo**: uma análise sobre gênero, classe e profissionalismo no trabalho de professoras e professores de classes populares. Porto Alegre: Sulina, 1995.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?** São Paulo: Autores Associados, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GADOTTI, Moacir. **A pedagogia da práxis**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2010.

GATTI, Bernadette. **O trabalho docente**: avaliação, valorização e controvérsias. São Paulo: Autores Associados, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** – novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2011.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2009.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

METODOLOGIA CIENTÍFICA

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
	1º	Teórica	Prática	Total	
		72	-	72	CAMPUS DO SERTÃO

EMENTA

Conceitos básicos de metodologia científica. Linguagem científica. Fundamentos da investigação científica. Tipos de Pesquisa. Estruturas formais e funcionais do discurso científico. Subsídios para a produção e a interpretação de textos científicos: resumo, resenha, relatório, projetos de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O Método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004;
KÖCHE, J. C. **Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, Howard S. **Segredos e truques da pesquisa** / Howard S. Becker; tradução, Maria Luiza X. de A. Borges; revisão técnica, Karina Kuschnir. — Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.
CICOUREL, A. **Teoria e método em pesquisa de campo**. IN: GUIMARÃES, A.Z. Desvendando máscaras sociais. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1980.
KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. Trad. de Beatriz V. Boeira e Nelson Boeira. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte, MG: Ed. da UFMG, 1999.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

Empreendedorismo e inovação no ensino

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
2º	E L	Teórica	Prática	Total	
		36	-	36	

te

EMENTA

Conceitos básicos de empreendedorismo e inovação. O empreendedorismo no Brasil e no mundo. Características e habilidades empreendedoras. Criatividade. Empreendedorismo social. Cultura empreendedora. Protagonismo social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
CHESBROUGH, Henry; VANHAVERBEKE, Wim; WEST, Joel. **Novas fronteiras em inovação aberta**. São Paulo: Blucher, 2018.
SCHERER, Felipe Ost; CARLOMAGNO, Maximiliano Selistre. **Gestão da inovação na prática: como aplicar conceitos e ferramentas para alavancar a inovação**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2016.
BIAGIO, Luiz A. **Empreendedorismo: construindo seu projeto de vida**. Barueri: Manole, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Design thinking**. Porto Alegre: Bookman, 2011.
BRUNO-FARIA, Maria de Fátima; VARGAS, Eduardo Raupp de; MARTINEZ, Albertina Mitjans. **Criatividade e inovação nas organizações: desafios para a competitividade**. São Paulo: Atlas, 2013.
MARIANO, Sandra R. H.; MAYER, Verônica F. **Empreendedorismo: fundamentos e técnicas para criatividade**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
PEARSON Education do Brasil. **Criatividade e Inovação**. Academia Pearson. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
STICKDORN, Marc; SCHNEIDER, Jakob [et al.]. **Isto é design thinking de serviços**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

Noções básicas de matemática estatística

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
1º	E L	Teórica	Prática	Total	
		54	-	54	

EMENTA

Estudo da Importância e aplicação da matemática, conceitos estatísticos descritivos e inferenciais básicos, na análise de situações e problemas da realidade educacional brasileira, compreendendo a matemática e estatística como instrumento de pesquisa educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **BNCC para Matemática/Ensino Fundamental das séries iniciais**. Ministério da Educação/ Governo Brasileiro.

CAZORLA, Irene [et al.] **Estatística para os anos iniciais do ensino fundamental** [livro eletrônico]. -- 1. ed. - Brasília : Sociedade Brasileira de Educação Matemática - SBEM, 2017. -- (Biblioteca do Educador - Coleção SBEM 6,5 Mb ; PDF.

Também disponível em http://www.sbem.com.br/files/ebook_sbem.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SAMÁ, S.; SILVA, M. P. M. da. (Org.). **Educação Estatística: ações e estratégias pedagógicas no Ensino Básico e Superior**. Curitiba: CRV, 2015

SAMÁ, S.; SILVA, C. S. **Estatística V. I**. Porto Alegre: Editora da FURG, 2013.



CAMPUS
DO SERTÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

TEORIA LINGUÍSTICA 2

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
	2º	Teórica	Prática	Total	
		62	10	72	CAMPUS DO SERTÃO

EMENTA

Estudo de tendências teóricas linguísticas contemporâneas pós-estruturalistas, que relacionam os aspectos linguísticos e os sociais, seja através da noção de variação (Sociolinguística Laboviana), da interação qualitativa (Sociolinguística Interacional), do enunciado como unidade de análise (Teorias da Enunciação e da Pragmática), do texto como unidade de análise (Linguística textual) e do discurso (as diferentes análises do discurso).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALVET, L. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002. FÁVERO, Leonor L. & KOCH, Ingedore, G. V. **Linguística textual**: introdução. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1994. MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. **Introdução à sociolinguística**: o tratamento da variação. 2. ed. Contexto, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do discurso**: reflexões introdutórias. 2. ed. rev. e ampl. São Carlos: Clara Luz, 2008. CASTILHO, Ataliba *et alii*. **Gramática do português falado**. Campinas: Editora da Unicamp. CORACINI, M.J. *et alii* (orgs.). **Práticas Identitárias**: Língua e Discurso. São Carlos: Clara Cruz, 2006. KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997. BARROS, Diana L.P. & FIORIN, José L. **Dialogismo, polifonia e intertextualidade**. São Paulo: Edusp, 1994.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

TEORIA DA LITERATURA 2

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
	2 ^o	Teórica	Prática	Total	
		62	10	72	

EMENTA

Estudo das correntes críticas do século XX, tanto as de caráter imanente (Formalismo Russo, *New Criticism*) quanto as que relacionam a análise da literatura a fatores externos (crítica sociológica, psicológica), com base em leituras teórico- críticas e respectivos suportes literários.


BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA, Luiz Costa (org.). **Teoria da literatura em suas fontes**. 2 vols. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
LIMA, Luiz Costa. **Mímesis e modernidade: formas das sombras**. 2. ed. atual. São Paulo: Paz e Terra/Graal, 2003.
MARTINS, Maria Helena (Org.). **Rumos da crítica**. São Paulo: SENAC/ITAÚ Cultural, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. 6. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2000. CHALHUB, Samira. **A metalinguagem**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1998.
TOLEDO, Dionísio de Oliveira (org.). **Teoria da literatura: formalistas russos**. 2. ed. Porto Alegre: Globo, 1976.
WELLEK, René; WARREN, Austin. **Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

WINSATT, William K.; BROKKS, Cleanth. **Crítica literária**: breve história. 2. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1980.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
---	--

Informações Básicas					
PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL 2					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
2^o	Teórica	Prática	Total		
	30	24	54		
EMENTA					
Prática de leitura e produção de textos do gênero acadêmico, em português, fundamentadas no conceito de linguagem como atividade interlocutiva e no texto como unidade básica significativa na língua.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Planejar gêneros acadêmicos . 4. ed. São Paulo: Parábola, 2008. GUIMARÃES, Elisa. A articulação do texto . São Paulo: Ática, 1995. KOCH, Ingedore V. A inter-ação pela linguagem . 10. ed. São Paulo: Contexto, 2008. PERROTA, Claudia. Um texto para chamar de seu : preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2004.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Vocabulário ortográfico da língua portuguesa . 5. Ed. São Paulo: Global Editora, 2009. CINTRA, Lindley; CUNHA, Celso. Nova gramática do português contemporâneo . 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2007.					

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 5. ed. São Paulo: Positivo Livros.
 HENRIQUES, Claudio Cezar; SIMÕES, Darcilia Marindir P. (Org.). **A redação de trabalhos acadêmicos: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2003.
 XAVIER, Antonio Carlos. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos**. Recife: Respel, 2010.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
---	--

Informações Básicas					
FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DO CONHECIMENTO					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
		Teórica	Prática	Total	
2	º	54	-	54	
EMENTA					
Reflexões sobre ciência e filosofia; os fundamentos sociológicos antropológicos do conhecimento; a produção do conhecimento na arte, na educação e na religião; a relevância dos saberes locais e tradicionais; racionalismo e empirismo; a questão da neutralidade na ciência e o exame de seus aspectos objetivos e subjetivos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CHAUI, M. Convite a Filosofia . São Paulo: Ática, 2005. FOUREZ, Gérard. A construção das ciências: as lógicas das invenções científicas . Lisboa: Instituto Piaget, 2008. YOUNG, Michael F. D. O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas. Revista Brasileira de Educação . V. 16. Nº 48, set./dez. 2011.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CYRULNIK, Boris; MORIN Edgar. Diálogo sobre a natureza humana . Lisboa: Instituto Piaget, 2004					


BOMBASSARO, L. C. **As fronteiras da epistemologia**: Como se produz o conhecimento. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

CALMERS, A. F. **O Que é Ciência, Afinal?** Trad. De Raul Fiker. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1997.

DUTRA, L. H. A. **Introdução à teoria da ciência**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.

HUME, D. **Investigação sobre o entendimento humano**. São Paulo: Escala Educacional, 2006. 151 p.

MORIN, E. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Porto Alegre: Sulina; 2006.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
---	--

Informações Básicas				
POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL				
Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
2^o	Teórica	Prática	Total	
	72	-	72	
EMENTA				
Estudo da organização escolar brasileira, nos diversos níveis e modalidades da Educação Básica, no contexto histórico, político, cultural e sócio-econômico da sociedade brasileira.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
DAVIES, Nicholas,. Fundeb: a redenção da educação básica? São Paulo: Autores Associados, 2008. FÁVERO, Osmar (Org.) A educação nas constituintes brasileiras (1823-1988) . 2ª ed. Campinas, SP: autores Associados, 2001. LIBÂNIO, José C. Educação Escolar : políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2006. NEVES, Lúcia Maria Wanderley. Educação e política no Brasil de hoje . 2ª ed. São Paulo, Cortez, 1999.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				


AZEVEDO LINS, M. J. **A educação como política pública**. 3ª ed. Campinas/São Paulo: Autores Associados, 2004.

BRZEZINSKI, Iria (org.). **LDB interpretada**: diversos olhares que se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2001.

MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital. 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 16ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

SAVIANI, D. **Política e educação no Brasil**. São Paulo: Ed. Cortez, 2007.

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS</p> <p style="text-align: center;">Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa</p>
--	---

Informações Básicas					
FILOLOGIA ROMÂNICA					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
	3 ^ª	Teórica	Prática	Total	
		44	10	54	
EMENTA					
Conceito e escopo da Filologia Românica. O Trabalho filológico. Métodos da Filologia Românica. O latim e suas variedades, caracterização e fontes do latim vulgar. Processos de romanização e latinização. Línguas românicas: classificação e características gerais. Gramática comparada das línguas românicas: aspectos fonético-fonológicos, morfossintáticos e semânticos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BASSETTO, Bruno Fregni. Elementos de filologia românica . São Paulo: EDUSP, 2001.					

ELIA, Silvio; ELIA, Silvio. **Preparação a linguística românica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2004.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. 2. ed. São Paulo: Ática, Parábola, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUENO, Francisco Silveira. **Estudos de Filologia Portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 1967.

ORDAN, I. **Introdução à Linguística Românica**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1973.

LAUSBERG, H. **Linguística Românica**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1974.


MELO, Gladston Chaves de. **Iniciação à Filologia Portuguesa**. Rio de Janeiro, Acadêmica, 3 ed., 1967.

SILVA NETO, Serafim da. **Introdução ao Estudo da Filologia Portuguesa**.

Rio de Janeiro, Grifo, 1976.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa			
Informações Básicas				
FUNDAMENTOS DA CIÊNCIAS SOCIAIS				
Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
3^o	Teórica	Prática	Total	
	36	-	36	
EMENTA				
Reflexões acerca das Ciências Sociais, contextualizando o período histórico que justificou o seu surgimento. Abordagens das diferentes vertentes teóricas e metodológicas dos clássicos das Ciências Sociais, sobre a constituição da sociedade, na sua complexa estruturação. Debate sobre as grandes questões da contemporaneidade como: pós-colonialismo, questões étnico raciais, de gênero e a questão ambiental, inerente ao pensamento contemporâneo nas suas variadas dimensões.				

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DURKHEIM, E. As Regras do Método Sociológico . Trad. Martin Claret, São Paulo: Ed. Martin Claret, 2008.
DURKHEIM, E. O suicídio . São Paulo: Ed. Martin Claret, 2008.
MARX, K. A Ideologia Alemã . Tradução, Castro e Costa, L. C. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GIDDENS, A. A Constituição da Sociedade . São Paulo: Martins Fontes, 1989.
GIDDENS, A. As consequências da Modernidade . Tradução Raul Fiker, São Paulo, ed. Unesp, 1991.
HALL, S. A Identidade Cultural na Pós Modernidade . Tradução, Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
LEFF, E. Saber ambiental – sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder . 2ª Ed. RJ: Petrópolis: 2001.
MUNANGA. K. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra : Autentica 2004.

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS</p> <p>Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa</p>
--	---

Informações Básicas					
LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA 1					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
3 º	Teórica	Prática	Total		
	44	10	54		
EMENTA					
Introdução à produção literária em língua portuguesa no período medieval (fases trovadoresca e humanista), com análise e interpretação de textos do Medieval Português, do período da Literatura de Viagens e da Catequese Jesuítica, em suas relações com os processos de formação e de herança sócio-histórico-cultural lusitana e brasileira.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil . 26.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.					

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 2004.

_____. **Literatura portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


LANCIANI, Giulia e TAVANI, GIUSEPPE. **A cantiga de escárnio e maldizer**, Lisboa: Colibri, 1998.

LOURENÇO, Eduardo. **A nau de Ícaro: imagem e miragem da lusofonia**. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

ABDALA-JR, Benjamin; PASCHOALIN, Maria Aparecida. **História social da literatura portuguesa**. São Paulo, Ática, 1990.

ANCHIETA, José de. **Cartas: informações, fragmentos históricos e sermões**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

_____. **Obras completas**. Originais acompanhados de tradução versificada, introdução e notas de Pe. Armando Cardoso S.J. São Paulo: Loyola, 1977.

 <p>CAMPUS DO SERTÃO</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS</p> <p>Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa</p>
--	---

Informações Básicas				
DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM				
Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
	Teórica	Prática	Total	
3^o	72	-	72	
EMENTA				
Estudo dos processos psicológicos do desenvolvimento humano na infância, na adolescência e na fase adulta segundo as teorias clássicas da Psicologia do Desenvolvimento e as atuais ciências do desenvolvimento na perspectiva dos ciclos de vida. O desenvolvimento humano frente à diversidade cultural, social e étnica dos múltiplos contextos de desenvolvimento. Articular o estudo do desenvolvimento com as concepções de aprendizagem e com a área da Educação.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				

CARRARA, K. (org.) **Introdução à psicologia da educação**: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

COSTA JÚNIOR, Á. L.; DESSEN, M. A. (Orgs.). **A ciência do desenvolvimento humano**: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FREUD, S. **Algumas reflexões sobre a psicologia do escolar** [Um caso de histeria, três ensaios sobre a teoria da sexualidade e outros trabalhos (1901-1905)]. Rio de Janeiro: Imago Editora. 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, L. R. de; MAHONEY, A. A. **Henri Wallon: psicologia e educação**. São Paulo: Loyola. 2000.

CARDOSO, M. R. (Org). **Destinos da Adolescência**. Rio de Janeiro: 7 Letras. 2008.

CASTRO, L.R. (Org.). **Infância e Adolescência na Cultura do Consumo**. Rio de Janeiro: Nau editora/Faperj, 1998.

COHN, C. Crescendo como um Xikrin: uma análise da infância e do desenvolvimento infantil entre os Kayapó-Xikrin do Bacajá. **Revista De Antropologia**, (São Paulo), vol.43, n. 2, p. 195-222, 2000. Recuperado em junho, 27, 2016, disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-77012000000200009

ERIKSON, E. **Identidade, Juventude e Crise**. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1976.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

TEXTO, DISCURSO E ENSINO

Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
	Teórica	Prática	Total	
3 ^o	44	10	54	

EMENTA

Estudo das principais correntes teóricas oriundas da Linguística textual e de Análise de discurso. Conceitos de texto, de discurso e de ensino. Interfaces língua(gem), texto e discurso: limites e convergências. Intertextualidade e interdiscursividade. Análise de texto e discurso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual**: introdução à análise textual dos discursos. 2. ed.rev. e aum. São Paulo: Cortez, 2011.

GUIMARÃES, Elisa. **Texto, discurso e ensino**. São Paulo: Contexto, 2009.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2008.


BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. 7. ed. Campinas: UNICAMP, 1999.

DIJK, Teun Adrianus Van. **Cognição, discurso e interação**. São Paulo, SP: Editora Contexto, 2011.

_____. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2012.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina ((org.)). **Introdução à linguística**: fundamentos epistemológicos. 4. ed. São Paulo: Cortez, c2004.

VOESE, Ingo. **Análise do discurso e o ensino de língua portuguesa**. São Paulo: Cortez, 2004.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
---	--

Informações Básicas				
LÍNGUA E LITERATURA LATINA				
Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
3^o	Teórica	Prática	Total	
	44	10	54	
EMENTA				
Estudo dos aspectos sócio-históricos da língua latina. Elementos da fonética e da escrita				

latina. Estrutura verbo-nominal latina: declinações, casos e conjugações. Exercícios de versão e de tradução das principais estruturas morfossintáticas. Relação entre as estruturas morfossintáticas das línguas latina e portuguesa. Periodização da literatura latina e estudo panorâmico dos períodos arcaico e clássico. Leitura, tradução e análise de textos didáticos em latim.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina**. 29. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
 BERGE, D. et ali. **ARS latina**: curso prático da língua latina. Petrópolis: Vozes, 1970.
 CARDOSO, Z. A. **Iniciação ao latim**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Marcos. **Latim para todos**. Aracaju: J. Andrade, 2007.
 BUSSARELLO, Raulino. **Dicionário Básico Latino-Português**. Florianópolis: EDUFSC, 1998.
 GARCIA, J. M. **Introdução à teoria e pratica do latim**. 3. ed. Brasília, DF: UNB, 2008
 REZENDE, A. M. **Latina essentia**: preparação ao latim. 4.ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
 RONAI, Paulo. **Curso básico de latim I: gradus primus**. 22.ed. São Paulo: Cultrix, 2012. 168p.



CAMPUS
DO SERTÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

PEL 1-Atividade de Curricularização de Extensão

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
	4º	Teórica	Prática	Total	
		20	65	85	
Práticas e experiências de leitura(s) em espaços públicos					

EMENTA
Reflexão e implementação de ações de incentivo à leitura em espaços públicos, associadas à perspectiva de escrita e leitura como práticas sociais, garantindo, assim, uma melhor inserção dos leitores em eventos efetivos de letramento(s).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.</p> <p>CHARTIER, Roger. A ordem dos livros. 2.ed. Brasília: Editara da UNB, 2001.</p> <p>_____. A ordem dos livros. 2.ed. Brasília: Editara da UNB, 2001.</p> <p>CEULEMANS, Anne. Se eu pudesse... Metodologia de trabalho da biblioteca livro em roda. Conde [s/n], 2003</p> <p>CEULEMANS, Anne. CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.</p> <p>MANGUEL, Alberto. Uma história da leitura. São Paulo: Companhia das Letras, 1977.</p> <p>SOUSA, Maria Ester Vieira de. Repensando a leitura: o papel do incentivador sob o olhar do leitor. In: Anais do I Colóquio Internacional de Análise de Discurso. UFMG. Belo Horizonte, 2002.</p> <p>_____. O leitor e as escritas nas margens. In: ESPÍDOLA, Lucienne e SOUSA, Maria Ester Vieira de (orgs). O texto: vários olhares, múltiplos sentidos. João Pessoa: editora Universitária/UFPB, 2007.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>ANDRADE, Luiz Antônio Botelho; SILVA, Edson Pereira. A Universidade e sua relação com o outro: um conceito para extensão universitária. Educação Brasileira, v. 23, n. 47, p. 65-79, 2001.</p> <p>FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983, 93p.</p> <p>PIERSON, Alice Helena Campos; CORTEGOSO, Ana Lucia; ARAÚJO FILHO, Targino de. Flexibilização curricular: experiências e perspectivas. In: THIOLENT, Michel; CASTELO BRANCO, Alba Lúcia; GUIMARÃES, Regina Guedes Moreira; ARAÚJO FILHO, Targino de. (org.). Extensão universitária: conceitos, métodos e práticas. Rio de Janeiro, v. 1, p. 41-55, 2003.</p> <p>PERES, C. M.; ANDRADE, A. S.; GARCIA, S. B. Atividades extracurriculares: multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo. Rev. Bras. Ed. Med. v.3, n.3, p. 203- 11.</p> <p>GURGEL, R. M. Extensão Universitária: Comunicação ou Domesticação? São Paulo: Cortez Autores Associados. Universidade Federal do Ceará, 1986.</p> <p>HARVEY, D. Condição Pós-Moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo, Loyola, 1993.</p> <p>SOUSA, Maria Ester Vieira de (orgs). O texto: vários olhares, múltiplos sentidos. João Pessoa: editora Universitária/UFPB, 2007</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

FONOLOGIA DO PORTUGUÊS

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
	4 ^o	Teórica	Prática	Total	
		44	10	54	

EMENTA

Princípios e conceitos da Fonética e da Fonologia. Estudo do sistema fonológico do português: segmentos, suprasegmentos, processos e sílabas. Aspectos relevantes da descrição desse sistema para o ensino do português como língua materna.


BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARA JR, J. Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 2008.
CALLOU, Dinah & LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.
SILVA, Thais Cristófar. **Fonética e fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. São Paulo: Contexto, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABAURRE, Maria Bernadete M. **Fonologia**: a gramática dos sons. Revista Letras. Santa Maria, 1993, p. 09 - 24.
BISOL, Leda. **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
CALLOU, D. & LEITE, Y. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: 1990.
CAMARA JR, J. Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1970.

--


	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa</p>
---	--

Informações Básicas					
LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA 2					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
4 ^o		Teórica	Prática	Total	
			44	10	
EMENTA					
Introdução aos estudos da produção literária da Era Clássica em língua portuguesa, nos séculos XVI, XVII e XVIII, em suas relações com os processos de formação identitária e de herança sócio-histórico-cultural lusitana e brasileira.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BOSI, Alfredo. Dialética da colonização . São Paulo: Companhia das Letras, 1992. _____. História concisa da Literatura Brasileira . 41 ed. São Paulo: Cultrix, 2003. MOISES, Massaud. A literatura portuguesa através dos textos . 8. ed. São Paulo: Cultrix, 1979. COUTINHO, Afrânio (org.). A literatura no Brasil . 6 vols. 7. ed. São Paulo: Global, 2004.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
AZEVEDO, João Lúcio de. História de Antônio Vieira , 2 tomos. São Paulo: Alameda, 2008. PÉCORA, Alcir. Teatro do sacramento . São Paulo: EDUSP, 1994. SANTIAGO, Silviano. Uma literatura nos trópicos . São Paulo: Perspectiva, 1978. SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. História da literatura portuguesa . 2. ed. Porto: Porto Editora, s/d.					

SARAIVA, Antonio J. **O discurso engenhoso**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

Informações Básicas					
GESTÃO DA EDUCAÇÃO E DO TRABALHO ESCOLAR					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
	4 º	Teórica	Prática	Total	
		62	10	72	
EMENTA					
Estudo da escola como organização social e educativa: concepções, características e elementos constitutivos do sistema de organização e gestão do trabalho escolar, segundo os pressupostos teóricos e legais vigentes, na perspectiva do planejamento participativo com foco no Projeto Político Pedagógico que contemple a diversidade para que o mesmo seja inclusivo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ALVES, Gilberto Luiz. A produção da escola pública contemporânea . Campinas: Autores Associados, 2005. CANÁRIO, Rui. A escola tem futuro? Das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006. CRUZ NETO, Tiago Leandro. Gestão democrática da Educação: uma discussão sobre planejamento educacional e participação coletiva em Alagoas (1999-2004) . Editora ABEU, 2013.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática . 5ª ed (ver e amp.) Goiânia: Alternativa, 2004. LIMA, Licínio C. A escola como organização educativa . São Paulo: Cortez, 2001.					

PETEROSKI, H. **Trabalho coletivo na escola**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
 VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: Projeto de Ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2001.
 VEIGA, I. P. A. e FONSECA, Marília (orgs.) **As dimensões do Projeto Político-Pedagógico**. São Paulo: Papirus, 2001.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS		
	Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa		

Informações Básicas					
HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
5^o	Teórica	Prática	Total		
	44	10	54		
EMENTA					
Linguística histórica: percepção e características da mudança linguística. Estudo da origem, da expansão e dos processos de mudança da Língua Portuguesa sob o ponto de vista diacrônico, considerando aspectos fonético-fonológicos, morfossintáticos, lexicais e pragmático-discursivos. Caracterização do Português Brasileiro. História da língua e dos textos em Língua Portuguesa Brasileira. História da Língua Portuguesa aplicada ao ensino de língua materna.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CARDEIRA, Esperança. O essencial sobre a história do português . Lisboa: Caminha, 2006. COUTINHO, Ismael de Lima. Gramática histórica . Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011. CUNHA, A. G. Dicionário etimológico da língua portuguesa . 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon: FAPERJ, 2010.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					


FARACO, Carlos Alberto. *Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas*. São Paulo: Parábola, 2005.

NOLL, Volker. **O português brasileiro: formação e contrastes**. São Paulo: Globo, 2008.

NOLL, Volker; DIETRICH, Wolf (Orgs.). **O Português e o Tupi no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2010.


SILVA, Rosa Maria Mattos e. **Português Arcaico**. São Paulo: Contexto, 2006. WILLIAMS, Edwin B. **Do latim ao português: fonologia e morfologia históricas da língua portuguesa**. 7. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2001.

SPINA, Segismundo. **História da língua portuguesa**. Cotia, SP: Atelie Editorial, 2008. 583 p.

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS</p> <p>Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa</p>
--	---


Informações Básicas					
DIDÁTICA					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
4	º	Teórica	Prática	Total	
		62	10	72	
EMENTA					
Estudo da prática pedagógica vigente e dos fundamentos da docência, considerando a evolução da didática na perspectiva sócio-histórica e metodológica. Abordagens contemporâneas da Didática e sua problematização a partir do cotidiano da sala de aula como espaço para ensinar e aprender.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ANDRÉ, M. E. Alternativas no ensino de didática . Campinas, SP: Papyrus, 1997. CANDAU, V. M. A didática em questão . Petrópolis, RJ: Vozes, 1984.					

CANAU, V. M. Rumo a uma nova didática. <i>Petrópolis, RJ: Vozes, 1984.</i>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CANAU, V. M. A didática em questão. <i>Petrópolis, RJ: Vozes, 1984.</i>
CANAU, V. M. Rumo a uma nova didática. <i>Petrópolis, RJ: Vozes, 1984.</i>
LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Cortez, 1985.
MAZETTO, M. T. Didática: a aula como centro. São Paulo: FTD, 1997.
VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. Repensando a Didática. São Paulo, Papyrus: 1996.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
---	--

Informações Básicas					
PEL 2-Atividade de Curricularização de Extensão					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
	5º	Teórica	Prática	Total	
		17	63	80	
Práticas e experiências de leitura literária na escola					
EMENTA					
Reflexão e implementação de ações de incentivo à leitura de textos poéticos em espaços escolares. Leitura e performance de poemas associadas à perspectiva da interação e da musicalidade, envolto em uma prática sociocultural na região do Alto Sertão alagoano. Formação de <i>Clubes de Leitura de Poesia</i> .					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
FREIRE, P. A importância do ato de ler. 41ª ed, São Paulo: Cortez, 2001.					
GERALDI, J. W. O texto na sala de aula: prática da leitura de textos na escola. 2. Ed. Cascavel: Assoeste, 1984.					

KLEIMAN, C. Oficina de Leitura . São Paulo: Martins Fontes, 1994. PINHEIRO, Helder. Poesia na sala de aula . São Paulo: Parábola, 1995.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GADOTTI, M. Educação e poder : introdução à pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez, 1980. LÜCK, G. Página à página : faça seus alunos se interessarem pela leitura. Curitiba: Profissão Mestre, set.200, p.10-13. SILVA, E. T. Elementos de pedagogia da leitura . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
---	--

Informações Básicas					
TECNOLOGIAS DE ENSINO					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
4	o	Teórica	Prática	Total	
		62	10	72	
EMENTA					
Sociedade da Informação; Tecnodeterminismo, Usos Sociais da Tecnologia e educação; Interações Sociais e Processos Críticos; Relações de Poder na Sociedade da Informação; Novos paradigmas da convergência tecnológica.Tecnologia e educação.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CASTELLS, M. A galáxia da internet : reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. (3 exemplares) CASTELLS, M. A sociedade em rede . 6. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2005. (1 exemplar) LÉVY, P. As tecnologias da inteligência : o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERLO, D. K. **O processo de comunicação**: introdução à teoria e à prática. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

BRAGA, J. L. **A sociedade enfrenta sua mídia: dispositivos sociais de crítica midiática**. São Paulo: Paulus, 2006. 341 p.

CANCLINI, N. G. **A Globalização Imaginada**. São Paulo: Editora Iluminuras, 2003.

PERLES, J. B. **Comunicação**: conceitos, fundamento e história. Porto: BOCC, 2007.

HOHLFELDT, A; MARTINO, L. C.; FRANÇA, V. V. **Teorias da Comunicação: Conceitos, Escolas e Tendências**. Petrópolis: Vozes, 2015.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Uma educomunicação para a cidadania**. Disponível

em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arg/textos/6.pdf>; NCE-USP - Núcleo de Comunicação e

Educação da Universidade de São Paulo.

_____. **Comunicação / Educação**: Emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arg/textos/140.pdf>; NCE-USP - Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

MORFOLOGIA DO PORTUGUÊS

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
	5 ^o	Teórica	Prática	Total	
		44	10	54	

EMENTA

Morfologia: campos de ação (gramatical, sistêmico-funcional, enunciativo-discursiva e cognitiva). Morfologia como morfofonêmica, morfossintaxe, morfosssemântica e morfopragmática. Estrutura morfológica. Morfologia flexional e Morfologia lexical. Classes de palavra. Palavra e discurso. Análise mórfica como análise linguístico-enunciativo. Abordagens morfológicas no ensino de Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Irlandé. **Território das palavras – estudo do léxico em sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2012.

BASÍLIO, Margarida. **Teoria lexical**. São Paulo: Ática, 2007.

_____. O ensino da Morfologia nos cursos de Letras: a relevância da formação de palavras. In: Marco Antônio Martins (Org.). **Gramática e Ensino**. Natal, RN: EDUFERN, 2013, p. 65-95.

BATISTA, Ronaldo de Oliveira. **A palavra e a sentença – estudo introdutório**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.

BORTONI-RICARDO, Stella et. al (Org.). **Por que a escola não ensina gramática assim?** São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

CAMPOS, Elísia Paixão. O estudo das classes de palavras. In: Elísia Paixão Campos. **Por um novo ensino de gramática – orientações didáticas e sugestões de atividades**. Goiânia: Câne Editorial, 2014, p. 67-104.

ROCHA, Luiz Carlos A. **Estruturas morfológicas do português**. 2.ed. Belo Horizonte: EdUFMG, 2008.

STELLA, Paulo Rogério. Palavra. In: Beth Brait (Org.). **Bakhtin Conceitos-Chave**. São Paulo: Contexto, 2005, p. 177-190.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA 3

Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
	Teórica	Prática	Total	
5 ^o	44	10	54	

EMENTA

Introdução aos estudos da produção literária em língua portuguesa oitocentista e nas duas primeiras décadas do século XX, tomando como base a literatura como sistema literário e o processo de consolidação da literária brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **Machado de Assis: o enigma do olhar**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
 BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**, São Paulo, Cultrix, 1994.
 CANDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira (Momentos Decisivos)**, 2 vols., 2.ª ed., São Paulo, Livraria Martins Editora, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABDALA JUNIOR, Benjamin. **Literatura, história e política: literaturas de língua portuguesa no século XX**. São Paulo: Ática, 1989.
 BALAKIAN, Anna. **O simbolismo**. São Paulo: Perspectiva, 2007.
 MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 2004.
 SCHWARTZ, Roberto. **Ao vencedor as batatas**. 6. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2012.
 _____. **Um mestre na periferia do capitalismo: Machado de Assis**. 4. ed. São Paulo: Editora 34, 2000.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas


ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
	5 ^o	Teórica	Prática	Total	
		20	80	100	

EMENTA

Desenvolvimento de atividades que levem o licenciando a conhecer a prática escolar do ensino e aprendizagem da língua Portuguesa, no âmbito da observação em sala de aula, através de atividades de pesquisa e/ou intervenção nos âmbitos da língua oral, da leitura, da produção textual e da análise linguística, inclusive considerando a incursão desse licenciando nas tecnologias de informação e comunicação no ensino escolarizado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ANTUNES, Irlandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.</p> <p>DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). Gêneros textuais e ensino. 5.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.</p> <p>BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília, SEF/MEC, 1998.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola: o que é e como se faz. São Paulo, Loyola, 1998.</p> <p>GERALDI, W. (org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. Leitura, produção de textos e a escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1994.</p> <p>TRAVAGLIA, L.C.. Gramática: ensino plural. 3.ed. São Paulo, Cortez, 2007.</p> <p>VAL, M. da Graça Costa & MARCUSCHI, Bete (orgs.) Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 2005.</p>

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS</p> <p>Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa</p>
---	---

Informações Básicas					
LIBRAS					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
6 º	Teórica	Prática	Total		
	00	54	54		
EMENTA					
Estudo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), da sua estrutura gramatical, de expressões					

manuais, gestuais e do seu papel para a comunidade surda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA BRITO, L. **Por uma gramática das línguas de sinais**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1995.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de Surdos: a aquisição de Linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997. - **I.S.B.N.:** 9788573072655

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e Linguagem: Aspectos e Implicações Neurolinguísticas**. São Paulo: Plexus, 2007. - **I.S.B.N.:** 9788585689834

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Valkíria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. **Novo Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais**. Volumes I e II. São Paulo: Edusp, 2009. - **I.S.B.N.:** 9788531411786

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. **LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do aluno**. 5ª Ed. Brasília: MEC/SEESP, 2007. **I.S.B.N.:** 8599091-01-8

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004. - **I.S.B.N.:** 8536303085

SKLIAR, Carlos. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. 3. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998. - **I.S.B.N.:** 8587063170

SACKS, O. **Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos**. Rio de Janeiro, Imago, 1990.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

SINTAXE DO PORTUGUÊS

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
	6º	Teórica	Prática	Total	
		44	10	54	

EMENTA

Revisão crítica dos conceitos tradicionais em sintaxe. Análise da abordagem da sintaxe nas gramáticas brasileiras mais relevantes do português. Estudo da sintaxe do Português: estrutura da sentença e do período. Concordância e regência. Aplicações ao ensino de português.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, José Carlos. **Iniciação à Sintaxe do português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.
 BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
 BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucena, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTILHO, Ataliba. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.
 CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.
 KOCH, Ingedore & SOUZA E SILVA, Cecília Perez. **Linguística aplicada ao português: Sintaxe**. 15.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009.
 KURY, Adriano da Gama. **Novas Lições de Análise Sintática**. 9. ed. São Paulo: Ática, 1999.
 PERINI, Mário. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2010.
 PERINI, Mário. **Gramática descritiva do português brasileiro**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2016.



CAMPUS
DO SERTÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS


Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA 4

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
	6 ^o	Teórica	Prática	Total	
		44	10	54	

EMENTA	
Introdução aos estudos da produção literária em língua portuguesa nas décadas de 20, 30 e 40 do século XX (Modernismo no Brasil e em Portugal).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira , São Paulo, Cultrix, 1994. CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira (Momentos Decisivos), 2 vols., 2.ª ed., São Paulo, Livraria Martins Editora, 2000. MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa , São Paulo, Editora Cultrix, 1985.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANDRADE, Carlos Drummond de. Antologia Poética , Rio de Janeiro, Record, 2000. ANDRADE, Eugénio de. Antologia Pessoal da Poesia Portuguesa , Porto, Campo das Letras, 1999. BANDEIRA, Manuel. Poesia e Prosa , Rio de Janeiro, Edições José Aguilar, 1958. BERARDINELLI, Cleonice. Fernando Pessoa: Outra vez te revejo... Rio de Janeiro: Lacerda, 2004 . LOURENÇO, Eduardo. Fernando Pessoa – Rei da nossa Baviera . Lisboa: Gradiva, 2008. MONTEIRO, Adolfo Casais. Estudos sobre a poesia de Fernando Pessoa . Rio de Janeiro: Agir Editora, 1958.	

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
---	--

Informações Básicas					
PESQUISA EDUCACIONAL					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
5 o	Teórica	Prática	Total		
	00	54	54		
EMENTA					

A construção do conhecimento e as diferentes concepções metodológicas. O método científico e a sua importância. Do senso comum à consciência filosófica: um desafio possível. A importância da pesquisa na produção do conhecimento. As abordagens qualitativas e quantitativas em educação. Métodos e técnicas de pesquisa. A pesquisa e a construção do conhecimento pedagógico: pensando a formação profissional do professor. Etapas e procedimento iniciais na elaboração de pré-projetos de pesquisa no campo da educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ASTI VERA, Armando. **Metodologia da pesquisa científica.** 6.ed. Trad. de Maria Helena Guedes Crespo e Beatriz Marques Magalhães. Porto Alegre: Globo, 1980.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola:** o que é como se faz. São Paulo: Loyola, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANÇA, Junia Lessa et ali. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas.** 5.ed. rev. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001. 211 p.

GALLIANO, Guilherme. **O método científico:** teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1979.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009.

MACHADO, Anna Raquel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília. **Resumo.** São Paulo: Parábola Editorial, 2004. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos).

_____. **Resenha.** São Paulo: Parábola Editorial, 2004. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos).



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS


Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2


Período	Carga Horária	Unidade Acadêmica
---------	---------------	-------------------

	6 ^o	Teórica	Prática	Total	CAMPUS DO SERTÃO
		20	80	100	
EMENTA					
Desenvolvimento de experiências relativas à prática do ensino/aprendizagem no ensino fundamental (6º ao 9º anos) de língua portuguesa e literatura e de seus modos de experiência em sala de aula.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>BLOOM, Benjamin <i>et al.</i> Taxionomia de objetivos educacionais: domínio cognitivo. Trad. de Flávia Maria Sant'Anna. Porto Alegre: Globo, 1977.</p> <p>CEREJA, William Roberto. Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2005.</p> <p>FREITAS, Alice Cunha de; CASTRO, Maria de Fátima F. (Orgs.). Língua e literatura: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2003.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 37. ed. rev. e atual. São Paulo: Cultrix, 2006.</p> <p>BUNZEN, C.; MENDONÇA, Márcia. (orgs.). Português no ensino médio e formação do professor. 3. ed. São Paulo, Parábola Editorial, 2009.</p> <p>LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6.ed. São Paulo: Ática, 2008.</p> <p>LEAHY-DIOS, Cyana. Educação literária como metáfora social: desvios e rumos. Niterói, Eduff, 2000.</p> <p>MAIA, Ângela dos Santos; LIMA, Roberto Sarmiento. Poesia é brincar com palavras: leitura do poema infantil na sala de aula. Maceió: Edufal; Brasília: Inep, 2002.</p>					


	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
---	--

Informações Básicas		
LINGUÍSTICA APLICADA		
Período	Carga Horária	Unidade Acadêmica


6 º	Teórica	Prática	Total	CAMPUS DO SERTÃO
	44	10	54	
EMENTA				
Estudos linguísticos e Linguística Aplicada. Linguística Aplicada Contemporânea e princípios epistemológicos e metodológicos. Língua(gem) e discursos emergentes. Etnolinguística da fala viva. Gêneros discursivos e práticas sociais situadas. Linguística Aplicada e Ensino de Língua Portuguesa.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BRAIT, Beth. Análise e teoria do discurso. In. Beth Brait (Org.). Bakhtin – outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006, p. 09-31.</p> <p>MOITA LOPES, Luiz Paulo da (Org.). Por uma linguística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.</p> <p>MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Pesquisa em Linguística Aplicada: entre lugares/margens, discursos emergentes e política. In. <i>Youtube</i>. Disponível em < https://www.youtube.com/watch?v=bWFAkLwTMM8 >. Acesso em 20 de abril de 2018.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>ANTUNES, Irandé. Aula de português. São Paulo: Parábola, 2003.</p> <p>BATISTA, Antônio A. Gomes e ROXANE, Rojo (Orgs.). Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.</p> <p>FIORIN, José Luiz. Introdução ao pensamento bakhtiniano. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>GERALDI, João Wanderley. Portos de Passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1991.</p> <p>MOITA LOPES, Luiz Paulo da (Org.). O português no século XXI – cenário geopolítico e sociolinguístico. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.</p>				

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS</p> <p>Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa</p>
---	---

informações Básicas
PEL 3-Atividade de Curricularização de Extensão

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
6º	Teórica	Prática	Total		
	17	63	80		
Leituras poéticas no sertão					
EMENTA					
<p>A oralidade é inerente ao fazer literário. Dos aedos que na Grécia clássica declamavam poemas acompanhados de instrumentos musicais, passando pelos trovadores europeus medievais, até chegar ao Nordeste com a literatura de Cordel, o recitar de poemas tem sido uma forma ativa de apreensão e fruição da poesia. Do mesmo modo, os estudantes de letras da UFAL Sertão, na dinâmica da tríade ensino, pesquisa e extensão, propõem ultrapassar os muros do campus e levar a sociedade, em particular às escolas públicas do entorno, toda a riqueza e tradição das manifestações poéticas da região.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>JEZINE, E. M. A crise da Universidade e o compromisso social da extensão universitária. João Pessoa: Editora da UFPB, 2006.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio. Oralidade e Letramento. In: Da fala para a escrita – Atividades de Retextualização. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>NETO, José Francisco de Melo. Extensão universitária: uma análise crítica. Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro, 1996.</p> <p>POUND, Ezra. A Arte da Poesia. São Paulo: Editora Cultrix, 1991.</p> <p>SAUTCHUK, João Miguel. A poética do improviso: prática e habilidade do repente nordestino. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012.</p> <p>SOUSA, Ana. Luísa Lima. A história da extensão universitária. 1. ed. Campinas: Ed. Alínea, 2000.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>ABREU, Márcia. Histórias de cordéis e folhetos. São Paulo: Mercado de letras. 2006.</p> <p>BENJAMIN, Walter. Magia e Técnica, Arte e Política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1987.</p> <p>CASCUDO, Luís da Câmara. Literatura oral no Brasil. 3. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo: EDUSP, 1984.</p> <p>GARANHUNS, Valdeck. Mitos e lendas brasileiros em prosa e verso. São Paulo: Moderna, 2007.</p> <p>SPINA, Segismundo. A lírica trovadoresca. São Paulo: Edusp, 1996.</p> <p>ZUMTHOR, Paul. Introdução à poesia oral. Trad. Jerusa Pires Ferreira, Maria Lúcia Diniz Pochat, Maria Inês de Almeida. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.</p>					
		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa			

Informações Básicas					
ESTÁGIO SUPERVISIONADO 3					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
	7 ^o	Teórica	Prática	Total	
		20	80	100	
EMENTA					
Atividade de observação, análise crítica e planejamento da prática docente na educação básica (Ensino Médio), exercida sob supervisão docente, como subsídio para o exercício do ensino de língua portuguesa.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BRANDÃO, Helena Negamine (coord.). Gêneros do discurso na escola . São Paulo: Cortez, 2003.					
CASTILHO, Ataliba T. de. A língua falada no ensino de português . São Paulo: Contexto, 2002.					
GERALDI, João Wanderley. Portos de passagem . São Paulo: Martins Fontes, 1991.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília, SEF/MEC, 1998.					
CHIAPPINI, Lígia (coord.). Aprender e ensinar com textos . São Paulo, Cortez, 1997.					
DUTRA, Rosália. O falante gramático : introdução à prática de estudo e ensino do português. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.					
HAUY, A. B. Da necessidade de uma gramática padrão da língua portuguesa . São Paulo: Ática, 1983.					
MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). Gêneros textuais e ensino . 5.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.					

 <p>CAMPUS DO SERTÃO</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS</p> <p>Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa</p>
--	---

Informações Básicas				
SOCIOLINGÜÍSTICA				
Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
	8 ^o	Teórica	Prática	
		26	10	36
EMENTA				
História, conceitos, princípios, métodos e aplicações da Sociolinguística. Examinar casos de variação e mudança situados nos níveis fonético-fonológico, morfossintático e discursivo que caracterizam as variedades do português brasileiro. Aplicações ao ensino de português.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna : a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.				
CALVET, Louis-Jean. Sociolinguística : uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002.				
COELHO, Izete et al. Para conhecer Sociolinguística . São Paulo: Contexto, 2015.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ALKMIN, Tânia; CAMACHO, Roberto Gomes. Sociolinguística. <i>In</i> : Mussalin; Bentes (orgs). Introdução à linguística 2 . São Paulo: Cortez, 2000.				
BAGNO, Marcos. Dicionário crítico de sociolinguística . São Paulo: Parábola Editorial, 2017.				
COSTA, Januacele & ARAÚJO, Renata & VITÓRIO, Elyne. (orgs.). Variação e mudança linguística no estado de Alagoas . Maceió: Edufal, 2011.				
FISHMAN, Joshua A. The sociology of language : an interdisciplinary social science approach to language in society. Rowley, Massachusetts: Newbury House Publishers, 1972.				
GUY, Gregory & ZILLES, Ana. Sociolinguística quantitativa : instrumental de análise. São Paulo: Parábola, 2007.				

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA 5

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
	7 ^o	Teórica	Prática	Total	
		44	10	54h	

Introdução e reflexão aos estudos da produção literária em língua portuguesa do pós II Guerra Mundial à contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABDALA JUNIOR, Benjamin. **Literatura, história e política**: literaturas de língua portuguesa no século XX. São Paulo: Ática, 1989.

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo, Cultrix, 1994.

BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte**. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUILAR, Gonzalo. **Poesia Concreta Brasileira**: As Vanguardas na Encruzilhada Modernista. São Paulo: Edusp, 2005.

COSTA LIMA, Luiz (org.). **Teoria da cultura de massa**. Rio de Janeiro: Editora Saga, 1969, p. 207-238.

MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa**. São Paulo, Editora Cultrix, 1985.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Inútil Poesia**. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.

_____. **Mutações da literatura no século XXI**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

Informações Básicas		
SEMÂNTICA DO PORTUGUÊS		
Prática Total Teórica : 54	44H	10H
Principais conceitos da semântica; Análise de questões sobre fundamentos de significado e de produção do sentido nas línguas naturais, especialmente na língua portuguesa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CANÇADO, Márcia. Manual de semântica: noções básicas e exercícios. 2. ed. Belo Horizonte: Editora Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.</p> <p>ILARI, Rodolfo e GERALDI, J. W. Introdução à semântica. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>MARQUES, Maria Helena Duarte. Iniciação à semântica. 7.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2011.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>PIRES DE OLIVEIRA, Roberta. Semântica formal. Campinas: Mercado de Letras, 2001.</p> <p>LYONS, J.. Semântica. São Paulo, Presença, 1980.</p> <p>MARQUES, M. H. D. Iniciação à Semântica. 7.ed. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2011.</p> <p>MUSSALIM, Fernanda. Introdução à Linguística, Vol. 2. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>GREIMAS, A. J. Semântica estrutural. São Paulo, Cultrix & Edusp, 1976.</p> <p>GUIRAUD, P. A Semântica. 2. ed. São Paulo, Difel, 1975. ILARI, R. e outro. Semântica. 2. ed. São Paulo, Ática, 1985.</p>		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

PEL 4-Atividade de Curricularização de Extensão

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
	7º	Teórica	Prática	Total	
		16	63	79	

Conversas sobre gênero e sexualidade

EMENTA

Rodas de Conversas sobre gênero e sexualidade com a comunidade e sujeitos que se reconheçam como homossexuais, bissexuais, lésbicas e em trânsito de gênero. Objetiva gerar espaço de expressões e discussões identitárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JEZINE, E. M. **A crise da Universidade e o compromisso social da extensão universitária**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2006.
LIVIA, Anna; HALL, Kira. "É uma menina!": a volta da performatividade à linguística. In. Ana Cristina Ostermann; Beatriz Fontana (Orgs.). **Linguagem. Gênero. Sexualidade**: clássicos traduzidos. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
MELO NETO, José Francisco de. **Extensão universitária: uma análise crítica**. Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro, 1996.
SANTOS FILHO, Ismar Inácio dos. **Processos de pesquisa em linguagem, gênero, sexualidade e (questões de) masculinidades**. Pipa Comunicação: Recife, 2017.
SOUSA, Ana. Luísa Lima. **A história da extensão universitária**. 1. ed. Campinas: Ed. Alínea, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos, 2018.
COULMAS, Florian. Letramento e desigualdade. In. Florian Coulmas. **Escrita e sociedade**. São Paulo: Parábola, 2014, p. 82-105.
OLIVEIRA, Maria do Socorro; TINOCO, Glícia Azevedo; SANTOS, Ivoneide Bezerra de Araújo (Org.). **Projetos de letramento e formação de professores de língua materna**. Natal: EDUFRN, 2014.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma linguística crítica – linguagem, identidade e a questão ética.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ROSENBERG, Marshall. **Comunicação não-violenta – técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais.** São Paulo: Ágora, 2006.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramentos de reexistência – poesia, grafite, música, dança: hip hop.** São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

SOUZA, Ana Lúcia. **A ideologia do movimento escola sem partido – 20 autores desmontam o discurso.** São Paulo: Ação Educativa, 2016.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

ESTÁGIO SUPERVISIONADO 4

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
	8º	Teórica	Prática	Total	
		20	80	100	

EMENTA

Atividade de observação, análise crítica e planejamento da prática docente na educação básica (Ensino Médio), exercida sob supervisão docente, como subsídio para o exercício do ensino de línguas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Helena Negamine (coord.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.
BUNZEN, C.; MENDONÇA, Márcia. (orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. 3.ed. São Paulo, Parábola Editorial, 2009.
CASTILHO, Ataliba T. de. **A língua falada no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília, SEF/MEC, 1998.
CHIAPPINI, Lígia (coord.). **Aprender e ensinar com textos**. São Paulo, Cortez, 1997.
COSTA VAL, M. G. Atividades de produção de textos escritos em livros didáticos de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental. *In*: ROJO, R. H. R.; BATISTA, A. A. (orgs.). **Livro didático de língua portuguesa, letramento escolar e cultura da escrita**. Campinas, Mercado de Letras/EDUC, 2003, pp. 125-152.
DUTRA, Rosália. **O falante gramático**: introdução à prática de estudo e ensino do português. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.
HAUY, A. B. **Da necessidade de uma gramática padrão da língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 1983.



CAMPUS
DO SERTÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

LITERATURA ALAGOANA

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
	8º	Teórica	Prática	Total	
		26	10	36	

EMENTA

Estudos sobre a produção literária alagoana. Percurso histórico e evolução do campo literário em Alagoas. O circuito literário do século XX. Vozes de autoria feminina na poesia e na prosa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 38. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.
CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. 6. ed. São Paulo: Nacional, 1980.
CAVALCANTE, Simone. **A literatura em Alagoas: ensino médio e vestibular**. Maceió: Scortecci/Grafmarques, 2005.
MORAES, Maria Heloisa Melo (org). **Poesia Alagoana hoje: ensaios**. Maceió: EDUFAL, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACCIOLY, Breno. **Obra completa**: Breno Accioly. São Paulo: Escrituras, 2000.
CERES, Heliônia. **Procissão dos encapuzados**. Maceió: HD Livros, 2000.
CHALITA, Solange. A casa bem assombrada. In: ROMARIZ, Vera (Org.). **Oito**. Maceió: Viva Editora, 2012.
IVO, Lêdo. **Ninho de cobras**. 3. ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1999.
LIMA, Jorge. **Calunga**. Porto Alegre: Globo, 1935.
MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários**. São Paulo: Cultrix, 2001.
SANT'ANA, Moacir Medeiros. **História do modernismo em Alagoas (1922-1932)**. Maceió: EDUFAL, 1998.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

LINGUÍSTICA QUEER

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
8 ^o		Teórica	Prática	Total	
		44	10	54	

EMENTA

Linguística queer: língua(gem), gênero e sexualidade (história e principais conceitos). Teoria *Queer*. Enunciado, força performativa e manutenção e subversão identitárias. Linguística queer, leitura/letramento social para a diferença. Por uma educação linguística queer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORBA, Rodrigo. Linguística Queer: por uma perspectiva pós-identitária para os estudos em linguagem. **Entrelinhas**, Ano III, nº 02, Jul./dez., 2006. Disponível em < <http://revistas.unisinos.br/index.php/entrelinhas/article/viewFile/10378/4862> >. Acesso em 20 de abril de 2018.

LIVIA, Anna; HALL, Kira. “É uma menina!”: a volta da performatividade à linguística. In. Ana Cristina Ostermann; Beatriz Fontana (Orgs.). **Linguagem. Gênero. Sexualidade**: clássicos traduzidos. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SANTOS FILHO, Ismar Inácio dos. **Processos de pesquisa em linguagem, gênero, sexualidade e (questões de) masculinidades**. Pipa Comunicação: Recife, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho – ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

LIVIA, Anna; HALL, Kira. 1997. **Queerly Phrased: Language, gender and sexuality**. New York: Oxford University Press.


MISKOLCI, Richard. **A teoria queer e a sociologia**: o desafio da normalização. *Sociologias*. Porto Alegre, ano 11, nº 21, jan./jun/2009, p. 150-182. (online)

SANTOS FILHO, Ismar Inácio dos Santos Filho. Linguística queer – para além da língua(gem) como expressão do lugar do falante. In. Antônio de Pádua Dias da Silva. **Escrit@s sobre gênero e sexualidades**. São Paulo: Scortecci, 2015, p. 15-28. Disponível em < <https://bit.ly/2Hf8Poi> > Acesso em 20 de abril de 2015.

SILVA, Danillo da Conceição Pereira; MELO, Iran Ferreira; CASTRO, Lorena Gomes Freitas (Org.). **Dissidência sexuais e de gênero nos estudos do discurso**. Aracajú: Criação, 2017. Disponível em < <http://editoracriacao.com.br/wp-content/uploads/2015/12/volume-1-1.pdf> >. Acesso em 12 de agosto de 2019.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença** – a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

6.9 Proposta curricular – disciplinas eletivas

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
---	--

Informações Básicas					
TÓPICOS ESPECIAIS EM ANÁLISE DO DISCURSO					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
	EL	Teórica	Prática	Total	
		54	-	54	
EMENTA					
Introdução à Análise do Discurso. História da AD na França e no Brasil. Objeto e método. Relação língua e discurso. Discurso e texto. Categorias teóricas e metodológicas: intradiscurso, interdiscurso, memória discursiva, condições de produção.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. Palavras incertas : as não-coincidências do dizer. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1998. FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso . 17.ed. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2008. PÊCHEUX, Michel. Semântica e Discurso : uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BAKHTIN, Mikhail-Voloshinov. Questões de literatura e de estética : a teoria do romance. São Paulo: EdUNESP; Hucitec, 1993. FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir : nascimento da prisão. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1987b. ORLANDI, Eni. Gestos de leitura : da história no discurso. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994. POSSENTI, Sírio. Os limites do discurso . Curitiba: Criar Edições, 2002. SAUZA, Pedro. A interpretação como permanente estado de intolerância. <i>In: Análise do discurso no Brasil</i> : mapeando conceitos, confrontando limites. São Carlos: Claraluz, 2007.					



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

TÓPICOS ESPECIAIS EM ANÁLISE DO DISCURSO

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
E	L	Teórica	Prática	Total	
		54	-	54	

EMENTA

Estudo da relação discurso, sujeito, história e ideologia. O sujeito e a práxis discursiva na relação objetividade e subjetividade. Análise do Discurso, práticas sociais e concepção de história. Questões teórico-metodológicas da AD. O discurso como estrutura e acontecimento. Desenvolvimento de análise de materialidades discursivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 13.ed. São Paulo: HUCITEC, 2013.
FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise de discurso**. São Paulo: Contexto, 2011. MALDIDIER, Denise. **A inquietação do discurso**. Campinas: Pontes, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUEANEU, Dominique. **Dicionário de Análise de Discurso**. São Paulo: Contexto, 2008.
GREGOLIN, M.R. *et al.* **Discurso e Mídia**. A cultura do espetáculo. São Carlos: Claraluz, 2003.
HENRY, Paul. Sentido, sujeito, origem. *In*: ORLANDI, Eni (org). **Discurso Fundador**. Campinas, SP: Pontes, 1993.
ORLANDI, Eni. **A linguagem e seu funcionamento**. Campinas: Pontes, 1996.
_____. **Interpretação, autoria, leitura, efeitos sobre o trabalho simbólico**. Rio de Janeiro: Vozes: 1998.
_____. **As formas do silêncio**. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
	EL	Teórica	Prática	Total	
		54	-	54	

EMENTA

Estudo das relações entre as áreas da Aquisição de Linguagem, da Linguística e da Psicologia ao longo do intervalo de tempo que compreende a criação da disciplina Psicolinguística, em 1954, até os dias de hoje, buscando destacar as concepções de linguagem e de criança subentendidas nas diferentes abordagens que serão adotadas pelas principais teorias empirista, racionalista e sociointeracionista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOTELHO, Paulo. **Linguagem e letramento na educação de surdos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
CHAPMAN, Robin S. **Processos e distúrbios na aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
CHOMSKY, N. **Novos horizontes no estudo da linguagem e da mente**. São Paulo: EdUNESP, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBANO, E. **Da fala à linguagem: tocando de ouvido**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
FLETCHER, Paul. **Compêndio da linguagem da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas.
GOLDGRUB, F. W. **A máquina do fantasma. Aquisição da linguagem & Constituição do sujeito**. São Paulo: Ed. UNIMEP, 2004.
MENYUK, Paula. **Aquisição e desenvolvimento da linguagem**. São Paulo: Pioneira, 1975.
PIAGET, J. **A linguagem da Criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

LINGUÍSTICA GERATIVA

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
	EL	Teórica	Prática	Total	
		54	-	54	

EMENTA

O programa de investigação gerativista. Fundamentos epistemológicos clássicos da linguística gerativa, desde a sua fundação nos anos 1950 até o presente, e as técnicas elementares da descrição lexical e sintática formalista. Análise de fenômenos sintáticos. Aplicações ao ensino de português.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHOMSKY, Noam. **Knowledge of language: its nature, origin and use**. New York: Praeger, 1986 [tradução portuguesa: Anabela Gonçalves e Ana Teresa Alves. *O conhecimento da linguagem: sua natureza, origem e uso*. Lisboa: Caminho, 1994].
GUIMARÃES, Maximiliano. **Os fundamentos da teoria linguística de Chomsky**. Petrópolis: Rio de Janeiro, 2017.
KENEDY, Eduardo. **Curso de Linguística Gerativa**. São Paulo: Contexto, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALVES, C. **Ensaio sobre as gramáticas do português**. Campinas. Editora da UNICAMP, 2001.
KATO, Mary & NASCIMENTO, Milton. (orgs.) **Gramática do português culto falado no Brasil: a construção da sentença**. Vol. 2. São Paulo: Contexto, 2015.
MATEUS, M.H.M. et al. **Gramática da Língua Portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2003.
ROBERTS, Ian & Mary Kato. (org.) **Português Brasileiro: uma viagem diacrônica**. São Paulo: Contexto, 2018.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

LINGUÍSTICA TEXTUAL

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
	EL	Teórica	Prática	Total	
		54	-	54	

EMENTA

Análise de aspectos textuais-discursivos em textos, falados e escritos, do português. Contribuições dessa análise para o ensino da leitura e da escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Irandé Costa. **Lutar com palavras**. 4.ed. São Paulo: Parábola, 2008. BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. BRANDÃO, H. N. **Introdução à análise do discurso**. 7.ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, Lúcia Kopschitz. **Coesão e Coerência em Narrativas Escolares**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

KOCH, I. V..**Argumentação e linguagem**. 13. ed. São Paulo: Cortez,2011.

_____. **A Coesão Textual**. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

_____. **Desvendando os segredos do texto**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Texto e Coerência**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

INTRODUÇÃO À LÍNGUA ESTRANGEIRA

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
	EL	Teórica	Prática	Total	
		54	-	54	

EMENTA

Desenvolvimento das quatro habilidades (produção de atos de fala, recepção de atos de fala, produção escrita e compreensão de leitura), em língua estrangeira, e das competências linguística e comunicativa via fundamentação lexical, fonética, fonológica, sintática, semântica e pragmática, em nível introdutório (Frances, Ingles e/ou Espanhol).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAGONÉS, L. y PALENCIA, R. **Gramática de uso de español para extranjeros**. Madrid: SM, 2003.
DUBOIS, LAGANE. **La nouvelle grammaire du français**. Paris: Larousse, 1997.
Forum – méthode de français. Paris: Hachette, 2000.
AZAR, Betty Schramper. **Understanding and Using English Grammar**. São Paulo: Longman, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NÚÑEZ ROMERO-LINARES, B. **Tus pasatiempos de los verbos españoles**. Práctica de las formas verbales. Madrid: Edinumen, 2000.
SILVA, Cecilia F e SILVA, L. M. P. **Español através de textos**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001.
Dictionnaire du français- référence apprentissage.(Le Robert) Paris: Clé International, 2002
MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use with answers &CD- Rom / Second Edition**. São Paulo: Cambridge do Brasil, 2002.
_____. **Basic Grammar in Use: Reference and Practice for Students of English**. New York: Cambridge University Pr.
OXENDEN, Clive & SELIGSON, Paul. **New English File / Elementary**. Oxford University Press, 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

HISTÓRIA SOCIAL DA CULTURA ESCRITA

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
	EL	Teórica	Prática	Total	
		54	-	54	

EMENTA

Estudo da evolução social e cultural da escrita e da leitura desde suas origens no Oriente Antigo até os dias atuais por meio de interpretações das práticas sociais de escrever e de ler.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTILLO GÓMEZ, Antonio. Historia de la cultura escrita: ideas para el debate. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas; n. 5, p. 93-124, janeiro/junho 2003.
CASTILLO GÓMEZ, Antonio (coord.): **Historia de la cultura escrita. Del Próximo Oriente Antigo a la sociedad informatiza**, Gijón, Trea, 2010.
CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. 2ª ed. Portugal: Difel, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estudos avançados**, n. 11, p. 172-191, 1991.
_____. **A história cultural: entre práticas e representações**. 2ª ed. Portugal: Difel, 2002.
_____. **Inscrever e apagar: cultura escrita e literatura**. São Paulo: Editora Unesp, 2007.
GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. História das culturas do escrito: tendências e possibilidades de pesquisa. In: MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei Teodoro. (Org.). **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

LITERATURA E ENSINO

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
	EL	Teórica	Prática	Total	
		54	-	54	

EMENTA

Reflexão sobre as práticas pedagógicas em literatura com suporte nas teorias estudadas no Curso de Letras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CEREJA, William Roberto. **Ensino de literatura**: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2005.
COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.
COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, V.T. de. **Era uma vez... na escola**: formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2011.
ATAÍDE, Vicente. **O ensino da literatura**. Curitiba: HD Livros, 2002.
BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **O texto escolar**: uma história. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2004.
BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura**: a formação do leitor: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
BRANDÃO, Helena Nagamine (Org.). **Gêneros do discurso na escola**: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. São Paulo: Cortez, 1999.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

DISCURSO MEDIADO

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
	EL	Teórica	Prática	Total	
		54	-	54	

EMENTA

Cultura digital e práticas discursivas na Internet. Novas tecnologias da informação e comunicação, processos/espacos interacionais e reelaborações/criação de gêneros discursivos. Letramento digital: aspectos sociais. Tecnologias para a aprendizagem: questões pedagógicas. Discurso mediado como objeto de ensino e aprendizagem em Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARÚJO, Júlio; LEFFA, Wilson (Org.). **Redes Sociais e ensino de línguas – o que temos de aprender?** São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
COSCARRELLI, Carla Viana (Org.). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
COSCARRELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Org.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Júlio César; BIASI-RODRIGUES, Bernadete (Org.). **Interação na Internet – novas formas de usar a linguagem**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005.
BEZERRA, Benedito Gomes (Org.). **Leitura e escrita na interação virtual**. Recife: EDUPE, 2011.
MARINHO, Marildes (Org.). **Ler e navegar – espaços e percursos da leitura**. São Paulo: Mercado de Letras, 2011.
SANTOS, Maria Lúcia. **Do giz à era digital**. São Paulo: Zouk, 2003.
XAVIER, Antônio Carlos; LÉVY, Pierre. **Hipertexto e Cibercultura – links com literatura, publicidade, plágio e redes sociais**. São Paulo: Respel, 2011.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

LITERATURA E RETÓRICA

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
	EL	Teórica	Prática	Total	
		54	-	54	

EMENTA

Introdução à Retórica, em seu evoluir histórico, com algumas reflexões sobre seu contexto teórico, numa perspectiva de análise e interpretação literárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. **Arte retórica e arte poética**. Tradução de António P. de Carvalho. São Paulo: Difel, 1964.

BOOTH, Wayne C. **A retórica da ficção**. Lisboa: Arcádia, 1980.

COHEN, Jean. *et al.* **Pesquisas de retórica**. Tradução de Leda P;M. Iruzun. Petrópolis: Vozes, 1975.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CURTIUS, E. R. **Literatura européia e idade média latina**. Tradução de Teodoro Cabral. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1975.

DUBOIS, Jean. *et al.* **Retórica geral**. Tradução de Carlos F. Moisés. São Paulo: Cultrix, 1974.

HALLIDAY, Tereza L. **O que é retórica**. São Paulo: Brasiliense, 1990 (Coleção Primeiros Passos, 232).

LAUSBERG, H. **Manual de retórica literária**. Tradução de J.P. Riesco. Madrid: Gredos, 1966. 3 v.

MOISÉS, Massaud. **Literatura: mundo e forma**. São Paulo: Cultrix, 1974.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

INTRODUÇÃO ÀS LÍNGUAS INDÍGENAS BRASILEIRAS

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
	EL	Teórica	Prática	Total	
		54	-	54	

EMENTA

Línguas Indígenas faladas no Brasil: critérios de classificação e sua distribuição, considerando questões socioculturais, linguísticas e demográficas. Principais características fonológicas e gramaticais de línguas selecionadas. Teoria e Métodos de trabalho de Campo para o estudo de línguas indígenas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). História dos índios no Brasil. 6.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
GOMES, Mércio Pereira. Os índios e o Brasil: Ensaio sobre um holocausto e sobre uma nova possibilidade de convivência. Petrópolis: Vozes, 1988.
MELATTI, Júlio Cezar. Índios do Brasil. São Paulo: Editora Hucitec; Brasília; Editora da UnB, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALTMAN, M. C. F. S. **A pesquisa linguística no Brasil (1968-1988)**. São Paulo: Humanitas, 1998.
D'ANGELIS, W. R. **Aprisionando sonhos: a educação escolar indígena no Brasil**. Campinas, SP: Curt Nimuendajú, 2012.
D'Angelis, W. R.; VASCONCELOS, E. A. (Org.). **Conflito linguísticos e direitos das minorias**. Campinas, SP: Curt Nimuendajú, 2011.
GOMES, M. P. **Os índios e o Brasil: Ensaio sobre um holocausto e sobre uma nova possibilidade de convivência**. Petrópolis: Vozes, 1988.
JUNQUEIRA, C.; M. LEONEL; B. MINDLIN & R. GAMBINI. **Estudo de Línguas Indígenas: Perspectiva Antropológica**. Boletim da ABRALIN, 6:127-130, 1984.

LEITE, Y. F. O Summer Institute of Linguistics: **Estratégias e Ação no Brasil**. Religião e Sociedade, 7. São Paulo:Cortez: 60-64, 1981.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

INTRODUÇÃO À DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
	EL	Teórica	Prática	Total	
		54	-	54	

EMENTA

Visão geral dos métodos de investigação científica da linguagem, a partir das perspectivas mais gerais de descrição e de explicação dos fenômenos da linguagem, considerando aspectos como: as áreas da linguística, os níveis de análise, os métodos de coleta e tratamento de dados, as categorias de análise. Discussão e problematização de fatos relativos às teorias linguísticas. Análise linguística de dados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIORIN, J. L. (Org.) . Introdução à linguística I. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.
 PERINI, Mário A. *Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical*. São Paulo: Parábola, 2006.
 PERINI, Mário. *Gramática descritiva do português brasileiro*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SAUSSURRE, F. Curso de linguística geral. São Paulo: Cultrix, 1970.
 FIORIN, J. L. (Org.) . Introdução à linguística I. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.
 FIORIN, J. L. (Org.) . Introdução à linguística II. Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.

MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. Introdução à linguística 1. Domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2000.

MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. Introdução à linguística 1. Fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004.



CAMPUS
DO SERTÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

LITERATURA INFANTO-JUVENIL

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
	EL	Teórica	Prática	Total	
		54	-	54	

EMENTA

Análise crítica de textos infanto-juvenis de variadas literaturas ocidentais, em verso e em prosa, desde o momento da formação da sociedade burguesa europeia, no século XVIII, e seus vínculos com a dimensão ético-pedagogia da época, até a contemporaneidade, com a redefinição estética desse campo literário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Trad. de Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 1981.
BRAVO-VILASANTE, Carmen. **História da literatura infantil**. 2 tomos. Lisboa: Vega, 1977.
FRANZ, Marie-Louise von. **A interpretação dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOISÉS, Massaud. **A análise literária**. São Paulo: Cultrix, 1981.
MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
JESUALDO. **A literatura infantil**. São Paulo: Cultrix, 1993.
ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. (Orgs.). **Leitura: perspectivas**

interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1988. (Fundamentos, 42).



CAMPUS
DO SERTÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

MULTIMODALIDADE

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
	EL	Teórica	Prática	Total	
		54	-	54	

EMENTA

Texto, discurso e multimodalidade: conceitos e histórico dos estudos multimodais. Convenções visuais. Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita. Textos multimodais, capacidade de aprendizagem, leitura e produção. Multimodalidade e ensino de Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Org.). **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

DIONÍSIO, Ângela Paiva. Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita. In. Luiz Antônio Marcuschi e Ângela Paiva Dionísio. **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 177-196.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; VASCONCELOS, Leila Janot; SOUZA, Maria Medianeira. **Multimodalidades e leituras – funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais**. Recife: Pipa Comunicação, 2014. Disponível em , <http://pibidletras.com.br/serie-experimentando-teorias/ET1-Multimodalidades-e-Leituras.pdf> > Acesso em 20 de abril de 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOZDZENSKI, Leonardo. **Multimodalidade e gênero textual: analisando criticamente as cartilhas jurídicas**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012

SANTOS FILHO, Ismar Inácio dos. Fala II: modos de uso da língua – multimodalidade. In. Ismar Inácio dos Santos Filho. **Leitura e produção de textos IV (Oralidade)**. Natal: EDUFRN, 2016, p. 93-128.

SOUZA, Ana Lúcia Silva; CORTI, Ana Paula; MENDONÇA, Márcia. **Letramentos no ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.



CAMPUS
DO SERTÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CLÁSSICOS

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
	EL	Teórica	Prática	Total	
		54	-	54	

EMENTA

Fornecer um repertório de textos representativos da Antiguidade Clássica de forma a propiciar aos alunos matéria de reflexão sobre questões literárias e linguísticas.


BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Junito de Souza. **Teatro Grego: Tragédia e Comédia**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1984.
CARDOSO, Zélia de Almeida. **Literatura Latina**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989.
HESÍODO. **Teogonia**. São Paulo: Iluminuras, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUÍ, Marilena. **Introdução à História da Filosofia dos Pré-Socráticos a Aristóteles**. Vol. I. São Paulo: Brasiliense, 1998.
HESÍODO. **Os trabalhos e os Dias**. Tradução de Mary Lafer. 4. Ed. São Paulo: Iluminuras, 2008.
ROSENFELD, Kathrin Holzerrmayr. **Sófocles e Antígona**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

VERNANT, Jean Pierre. **Mito e Sociedade na Grécia Antiga**. Tradução de Myriam Campello. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1992.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
---	--

Informações Básicas					
ORALIDADE					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
	EL	Teórica	Prática	Total	
		54	-	54	
EMENTA					
<p>Reflexão sobre práticas discursivas/sociais e oralidade. Contínuo fala- escrita. Gêneros orais, órbita microecológica, multimodalidade e variação linguística. Por uma noção de língua falada. Retextualização: oralização, editoração, transcrição, reestilização, relexicalização. Gêneros discursivos orais: produção e escuta enunciativas. Gêneros orais como objeto de ensino e de aprendizagem.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>ILARI, Rodolfo. (Org). Gramática do Português Falado. Vol II. Campinas: Editora da Unicamp, 2002. KOCH, Ingedore Villaça. A interação pela linguagem. São Paulo: Contexto, 2003. MARCUSCHI, Luiz Antônio e DIONÍSIO, Ângela Paiva (Orgs.). Fala e Escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2005 (ebook).</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					


FÁVERO, Leonor Lopes (et al.). **Oralidade e escrita – perspectivas para o ensino de língua materna**. São Paulo: Cortez, 2009.

FILHO, André Barbosa. **Gêneros radiofônicos**. Os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

PRETI, Dino (Org.). **O discurso oral culto**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP; Campinas: Editora da Unicamp, 1999.

RIBEIRO, Branca Telles Ribeiro; GARCES, Pedro M. (Orgs.). **Sociolinguística Interacional**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

SIGNORINI, Inês (Org.). **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
---	--

Informações Básicas					
LITERATURA E FILOSOFIA					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
	EL	Teórica	Prática	Total	
		54	-	54	
EMENTA					
Abordagem de temas interdisciplinares da Teoria, da Crítica Literárias e da Filosofia como subsídio à análise e interpretação de textos literários.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ALSTON, W. Filosofia da linguagem. Rio de Janeiro: Zahar, 1977. BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1986. BENJAMIN, W. Obras escolhidas II - Rua de mão única. São Paulo: Brasiliense, 1995.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ALSTON, W. Filosofia da linguagem. Rio de Janeiro: Zahar, 1977. BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1986. BENJAMIN, W. Obras escolhidas II - Rua de mão única. São Paulo: Brasiliense, 1995.					

CASSIRER, A. A filosofia das formas simbólicas. São Paulo: FCE, 1971.



CAMPUS
DO SERTÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

LITERATURA E HISTÓRIA DAS MENTALIDADES

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
	EL	Teórica	Prática	Total	
		54	-	54	

EMENTA

Abordagem de temas da história das mentalidades em suas relações com a produção, a recepção da parte do público em geral e dos estudiosos da poesia e da narrativa ficcional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALSTON, W. Filosofia da linguagem. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1986.
BENJAMIN, W. Obras escolhidas II - Rua de mão única. São Paulo: Brasiliense, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALSTON, W. Filosofia da linguagem. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1986.

BENJAMIN, W. Obras escolhidas II - Rua de mão única. São Paulo: Brasiliense, 1995.
CASSIRER, A. A filosofia das formas simbólicas. São Paulo: FCE, 1971.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

TÓPICOS EM LITERATURA DE HORROR E EM LITERATURA FANTÁSTICA

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
	EL	Teórica	Prática	Total	
		54	-	54	

EMENTA

Leitura e interpretação de textos literários e teórico-críticos voltados ao horror e ao fantástico como categorias estéticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RAMOS, Maria Celeste Tommascello, ALVES, Maria Cláudia Rodrigues & HATTNER, Alvaro Luiz (Orgs.). **Pelas veredas do fantástico, do mítico e do maravilhoso**. São Paulo: Cultura acadêmica; São José do Rio Preto: HN, 2013.
RODRIGUES, Selma Calasans. **O fantástico**. São Paulo : Ática, col. Princípios, 1988.
RUBIÃO, Murilo. Contos reunidos. São Paulo: Ática, 1998.
TAVARES, Braulio. **Páginas de Sombra, contos fantásticos brasileiros**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RAMOS, Maria Celeste Tommascello, ALVES, Maria Cláudia Rodrigues & HATTNER, Alvaro Luiz (Orgs.). **Pelas veredas do fantástico, do mítico e do maravilhoso**. São Paulo: Cultura acadêmica; São José do Rio Preto: HN, 2013.

RODRIGUES, Selma Calasans. **O fantástico**. São Paulo : Ática, col. Princípios, 1988. RUBIÃO, Murilo. Contos reunidos. São Paulo: Ática, 1998.

TAVARES, Braulio. **Páginas de Sombra, contos fantásticos brasileiros**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. São Paulo: Perspectiva, 1975 [1970].



CAMPUS
DO SERTÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

LITERATURA BRASILEIRA E CINEMA

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
	EL	Teórica	Prática	Total	
		54	-	54	

EMENTA

Estudo da relação entre literatura e cinema, adaptações fílmicas de obras da literatura brasileira, narrativas literárias e cinematográficas, proporcionando novas práticas de leituras que emergem das intersecções artísticas, cada dia mais comuns nas sociedades contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUMONT, Jacques; MARIE, M. **A análise do filme**. Lisboa: Texto e Grafia, 2013.

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. Florianópolis: EdUFSC, 2013.

PELLEGRINI, Tania. **Literatura, Cinema e Televisão**. São Paulo: Senac, Instituto Itaú Cultural, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAZIN, André. **O que é o cinema?** 8. ed. Madri: RIALP, 2008.
FIGUEIREDO, Lucia Follain de. **Narrativas Migrantes: Literatura, Roteiro e Cinema.** Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 7 Letras, 2010
HOLANDA, Heloisa Buarque de. **Macunaíma: da literatura ao cinema.** Rio de Janeiro: Aeroplano, 2002.
MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica.** São Paulo: Brasiliense, 2013. STAM, Robert. Teoria e prática da adaptação: da fidelidade à intertextualidade. *In: CORSEUIL, Anelise (Ed). Ilha do Desterro: Film beyond boundaries.* Florianópolis, n. 51, julho/dezembro, 2006.



CAMPUS
DO SERTÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

LITERATURAS AFRICANAS DE LINGUA PORTUGUESA

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
	EL	Teórica	Prática	Total	
		54	-	54	

EMENTA

Estuda o(s) projeto(s) estético-ideológico(s) das literaturas africanas de língua portuguesa e a questão da construção de identidade atravessada pelas tensões entre história, memória e pertencimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPIAH, Kwame Anthony. *Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura.* Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
CHAVES, Rita & MACEDO, Tânia. (Org.) *Marcas da diferença.* São Paulo: Alameda, 2006.

FANON, Frantz. (1977). *Pele Negra, máscaras brancas*. Porto, Afrontamento. FELDMANBIANCO

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

. FERREIRA, Manuel. *Literaturas africanas de expressão portuguesa*. São Paulo: Ática, 1987
FONSECA, Maria Nazareth Soares Fonseca. *Literaturas africanas de língua portuguesa*. Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2008.
HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Liv. Sovik. Belo Horizonte, UFNG/Brasília, Representação da UNESCO no Brasil, 2003.
HAMPATÉ BÂ, Amadou. *Tradição viva*. In: História geral da África I. ZERBO, J.K (org.). Brasília: MEC/Unesco, 2010
HERNANDEZ, Leila. *A África na sala de aula*. São Paulo: Selo Negro, 2005.



CAMPUS
DO SERTÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

LITERATURA E CULTURA AFRO-BRASILEIRAS

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
	EL	Teórica	Prática	Total	
		54	-	54	

EMENTA

Estudo de obras e autores/autoras afro-brasileiros (as) visando o resgate e a valorização da população negra, bem como a sua contribuição para a formação da cultura, literatura e história brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERND, Zilá. *Introdução à literatura negra*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BERND, Zilá. *Poesia Negra brasileira*. Porto Alegre: AGE/IEL/IGEL, 1992.
 BROOKSHAW, David. *Raça e cor na literatura brasileira*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOMINGUES, Petrônio. *Movimento da negritude: uma breve reconstrução histórica*. In: Mediações – Revista de Ciências Sociais, Londrina, v. 10, n.1, p. 25-40, jan.-jun. 2005.
 DUARTE, Eduardo de Assis. *Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica*. Belo Horizonte: UFMG, 2011.
 DUARTE, Eduardo de Assis. *Notas sobre a literatura brasileira afrodescendente*. In: Poéticas da diversidade Org.: SCARPELLI, Marli Fantini & DUARTE, Eduardo de Assis. Belo Horizonte: UFGM/FALE: Pós-Lit, 2002.
 FONSECA, Maria Nazareth. *Visibilidade e ocultação da diferença: imagens de negros na cultura brasileira*. In: FONSECA, Maria Nazareth Soares (org.). *Brasil afro-brasileiro*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p.87-116
 FONSECA, Maria Nazareth Soares. *Vozes em dissonância na literatura afro-brasileira contemporânea*. In: *Poéticas afro-brasileiras*. Belo Horizonte: Mazza; PUC Minas, 2002.



CAMPUS
DO SERTÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

ESTUDO DA FICÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORANEA

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
	EL	Teórica	Prática	Total	
		54	-	54	

EMENTA

Estudo teórico-crítico de autores (as), obras e questões relevantes para a compreensão da ficção contemporânea brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Theodor. *Posição do narrador no romance contemporâneo*. In: BENJAMIN, Walter *et al.* Textos escolhidos. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. Coleção *Os Pensadores*

AGAMBEN, Giorgio. *O que é o contemporâneo?* e outros ensaios. Tradução: Vinícius Nikastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009.

CARNEIRO, Flávio. *No país do presente: ficção brasileira no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DALCASTGNÈ, Regina. *Entre fronteiras e cercado de armadilhas. Problemas da representação na narrativa brasileira contemporânea*. Brasília: Unb/Finatec, 2005.

ECO, Umberto. *Seis passeios pelos bosques da ficção*. São Paulo, Ed. Schwarcz Ltda. 2003.

HUTCHEON, Linda. *Poética do pós-modernismo*. Rio de Janeiro, Imago, 1991.

PELLEGRINI, Tânia. *O mercado*. In:___ *A imagem e a letra: aspectos da ficção brasileira contemporânea*. Campinas, SP: Mercado de Letras (FAPESP), 1999.

RESENDE, Beatriz. *Contemporâneos: expressões da literatura brasileira no século XXI*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2008.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

LITERATURA BRASILEIRA E IDENTIDADE NACIONAL

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
	EL	Teórica	Prática	Total	
		54	-	54	

EMENTA

Estudo da representação literária da identidade nacional a partir de obras de fundação e discussão sobre os conceitos de nação, identidade, alteridade, memória e pertencimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCAR, José de. *Como e porque sou romancista*. In: ---. José de Alencar. *Obra completa*. Volume I. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959, pp. 125-155.

ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ASSIS, M. *Instinto de nacionalidade*. In: *Obras Completas*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1974.

BHABHA, Homi. *O local da cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, A. *A dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CANCLINI, Nestor G. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: Edusp, 1997.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999

RENAN, Ernest. *O que é uma nação?* Conferência realizada na Sorbonne, em 11 de março de 1882. Disponível em: <http://www.unicamp.br/~aulas/VOLUME01/ernest.pdf>.

SANTIAGO, S. *Uma literatura nos trópicos*. São Paulo; Perspectiva, 1978.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

LITERATURA BRASILEIRA E IDENTIDADE NACIONAL

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
	EL	Teórica	Prática	Total	
		54	-	54	

EMENTA

Estudo da representação literária da identidade nacional a partir de obras de fundação e

discussão sobre os conceitos de nação, identidade, alteridade, memória e pertencimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCAR, José de. *Como e porque sou romancista*. In: ---. José de Alencar. *Obra completa*. Volume I. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959, pp. 125-155.

ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ASSIS, M. *Instinto de nacionalidade*. In: *Obras Completas*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1974.

BHABHA, Homi. *O local da cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


BOSI, A. *A dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CANCLINI, Nestor G. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: Edusp, 1997.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999

RENAN, Ernest. *O que é uma nação?* Conferência realizada na Sorbonne, em 11 de março de 1882. Disponível em: <http://www.unicamp.br/~aulas/VOLUME01/ernest.pdf>.

SANTIAGO, S. *Uma literatura nos trópicos*. São Paulo; Perspectiva, 1978.

 <p>CAMPUS DO SERTÃO</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS</p> <p>Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa</p>
--	---

Informações Básicas					
GRAMÁTICA E ENSINO DE LÍNGUAS					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
	EL	Teórica	Prática	Total	
		54	-	54	
EMENTA					

Concepções de ensino de gramática. Fundamentos linguísticos, históricos ideológicos e pedagógicos do ensino de língua portuguesa na tradição brasileira. O ensino de gramática e os programas oficiais. O discurso no ensino de língua portuguesa e de gramática. A gramática no livro didático de português. A formação do professor de língua portuguesa. As transformações da língua e o ensino de gramática. O ensino da gramática e o aspecto comunicativo-discursivo da língua.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.

BAGNO, Marcos. **Dramática da língua portuguesa**: tradição gramatical, mídia e exclusão social. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

BRASIL, SEF. **Parâmetros Curriculares nacionais**: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa: MEC/SEF, 1998.

ELIAS, Vanda Maria (Org.). **Ensino de língua portuguesa**: oralidade, escrita, leitura. São Paulo: Contexto, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola?** São Paulo: Contexto, 2003.

SANTOS, Leonor, Werneck dos. **O ensino de língua portuguesa e os PCN**. In: PAULIOKONIS, Maria Aparecida Lino & GAVAZZI, Sigrid (orgs.). Da língua ao discurso: reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005. SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. **Contradições no ensino de português**: a língua que se fala X a língua que se ensina. São Paulo: Contexto, 2005.

VOESE, Ingo. **Análise do discurso e o ensino de língua portuguesa**. São Paulo: Cortez, 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS


Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas


LITERATURA COMPARADA

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
	EL	Teórica	Prática	Total	
		54	-	54	

EMENTA
Estudo de comparativismo e da literatura comparada por meio da abordagem de sua história, crítica, metodologia e temas atuais. Discussão sobre temas fundamentais da poética através de questões intertextuais e intersemióticas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AUERBACH, E. Mimesis : a representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva/USP, 1971. CARVALHAL, T. F. e COUTINHO, E. (Org.) Literatura comparada : textos fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. NITRINI, S. Literatura comparada : história, teoria e crítica. São Paulo: EDUSP, 1997.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
.EAGLETON, T. Teoria da literatura : uma introdução. Trad. W. Dutra. São Paulo: Martins, s. d. JOBIM, J. L. (Org.) Palavras da crítica . Rio de Janeiro: Imago, 1992.


	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS			
	Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa			
Informações Básicas				
LINGÜÍSTICA E FILOSOFIA DA LINGUAGEM				
Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica
EL	Teórica	Prática	Total	CAMPUS DO SERTÃO

		54	-	54	
EMENTA					
A linguagem como um problema filosófico; como representação do real, da mente, e como ação. A questão da verdade, do significado e do uso. Correntes clássicas e contemporâneas da Filosofia da Linguagem.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>BAKHTIN, M. M.. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006. 203 p. (Linguagem e cultura ;v. 3) ISBN 85-271-0041-X</p> <p>MARTINS, H. Três caminhos na filosofia da linguagem. MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos, volume 3. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 22. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2012. 74 p. (Leituras filosóficas) ISBN 9788515013593.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos. São Paulo, SP: Cortez, 2004. 3 v. ISBN 8524910534 (v.3).</p> <p>PLATÃO, Górgias. Tradução, ensaio introdutório e notas: Daniel R. N. Lopes. São Paulo: Perspectiva; Fapesp, 2011 (Textos; 19)</p> <p>SANTOS, L. H. L. dos. A harmonia essencial. In: NOVAES, A. (Org.) A crise da razão. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.</p>					


	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS</p> <p>Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa</p>
---	---

Informações Básicas		
ONOMÁSTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA		
Período	Carga Horária	Unidade Acadêmica

	EL	Teórica	Prática	Total	CAMPUS DO SERTÃO
		54	-	54	
EMENTA					
<p>Onomástica: conceito, escopo e questões terminológicas. Paradigmas e pressupostos teóricos da Toponímia e da Antroponímia. Procedimentos metodológicos para investigações onomásticas. Análise linguística e sócio-histórica de nomes próprios. Estudos de Toponímia e de Antroponímia no Brasil e no Mundo. Influências indígena e africana na rede toponímica nacional. Fenômenos onomásticos: apelidamento, nomeação social, eponímia. Interfaces teórico-metodológicas da Onomástica</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>AMARAL Eduardo Tadeu Roque. Contribuições para uma tipologia de antropônimos do português brasileiro. <i>Alfa</i>, São Paulo, 2011, 55 (1), p. 63-82. DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. <i>A motivação toponímica e a realidade brasileira</i>. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990a. DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. <i>Toponímia e Antroponímia no Brasil</i>. Coletânea de estudos. 2. Ed., S. Paulo, Serviços de Arte Gráfica da FFLCH/USP, 1990b.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na Geographia Nacional</i>. Memória lida no Instituto Historico e Geographico de S. Paulo. São Paulo: Typ. da Casa Eclectica, 1901. Disponível em: <http://biblio.wdfiles.com/local--files/sampaio-1901-tupi/sampaio_1901_tupi.pdf>.</p> <p>ULLMANN, Stpehen. Nomes próprios. In: _____. <i>Semântica: uma introdução à ciência do significado</i>. 5 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987, pp. 148-165.</p>					

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS</p> <p>Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa</p>
---	---

Informações Básicas		
ENSINO DE LÍNGUA, LITERATURA E DIREITOS HUMANOS		
Período	Carga Horária	Unidade Acadêmica

	Teórica	Prática	Total	CAMPUS DO SERTÃO
	54	-	54	
EMENTA				
Práticas e reflexões acerca das práticas de linguagem, incluindo as da esfera artístico-literária. Práticas de projeto, na perspectiva de letramento(s), em sua relação com os direitos humanos: o trabalho com a leitura e a escrita como uma prática sociocultural voltada para o agir no mundo levando em considerações as relações humanas. Mídia e direitos humanos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BRASIL. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos, 2018.</p> <p>COULMAS, Florian. Letramento e desigualdade. In. Florian Coulmas. Escrita e sociedade. São Paulo: Parábola, 2014, p. 82-105.</p> <p>OLIVEIRA, Maria do Socorro; TINOCO, Glícia Azevedo; SANTOS, Ivoneide Bezerra de Araújo (Org.). Projetos de letramento e formação de professores de língua materna. Natal: EDUFRN, 2014.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>RAJAGOPALAN, Kanavillil. Por uma linguística crítica – linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p> <p>ROSENBERG, Marshall. Comunicação não-violenta – técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora, 2006.</p> <p>SOUZA, Ana Lúcia Silva. Letramentos de reexistência – poesia, grafite, música, dança: hip hop. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.</p> <p>SOUZA, Ana Lúcia. A ideologia do movimento escola sem partido – 20 autores desmontam o discurso. São Paulo: Ação Educativa, 2016.</p>				
 CAMPUS DO SERTÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa			

Informações Básicas				
LETRAMENTOS E EDUCAÇÃO NO SEMIÁRIDO				
Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
	Teórica	Prática	Total	
	54	-	54	
EMENTA				
Educação sertaneja: currículo e educação contextualizada no semiárido. Texto e contexto do semiárido. Letramento(s) no semiárido. "Literatura das secas". O cordel no cotidiano escolar. Propostas de educação (linguística) contextualizada.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>ALBUQUERQUE JR. Durval Muniz. As imagens retirantes – a constituição da figurabilidade da seca pela literatura do final do século XIX e do início do século XX. Varia História, Belo Horizonte, vol. 33, n. 61, p. 225-251, jan/abr 2017.</p> <p>KUSTER, Angela Beatriz; MATOS, Helena Oliveira de Melo (Org.). Educação no contexto do semiárido brasileiro. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2004.</p> <p>MARINHO, Ana Cristina; PINHEIRO, Hélder. O cordel no cotidiano escolar. São Paulo: Editora Cortez, 2012.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>LIMA, Elmo de Souza; SILVA, Ariosto Mouro da (Org.). Diálogos sobre educação no campo. Teresina: EDUFPI, 2011.</p> <p>SILVA, Daniel do Nascimento e. Pragmática da violência – Nordeste na mídia brasileira. Campinas, São Paulo: UNICAMP, 2010.</p> <p>BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O dialeto caipira. In. Stella Maris Bortoni-Ricardo. Do campo para a cidade – estudos sociolinguísticos de migração e redes sociais. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.</p> <p>DIONISIO, Angela Paiva. A interação em narrativas conversacionais. Recife: Bagaço, 2009.</p>				



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
E	L	Teórica	Prática	Total	
		54	-	54	

EMENTA

Refletir sobre a problemática da construção do conhecimento sociológico contemporâneo: culturas e sociedades. Compreender a racionalidade constitutiva do pensamento moderno dentro da perspectiva local/global. Enfocando de maneira privilegiada, os debates fecundos sobre pós-colonialismo, questões identitárias, modernidade e pós-modernidade. Igualmente, propõem-se discutir a partir de tais pensamentos, as relações entre dominação, poder e violência simbólica, bem como, as formas de participação coletiva e organização social na contemporaneidade e diálogos com a educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Theodor W. Theodor W. Adorno: **Sociologia** (org. Gabriel Cohn). São Paulo : Ática, 1986.
COHN, Gabriel. Apresentação à edição brasileira. A sociologia como ciência impura. ADORNO, Theodor W. **Introdução à sociologia** (trad. Wolfgang Leo Maar). São Paulo: Editora da UNESP, 2008, p. 19-34.
_____. **Difícil reconciliação**: Adorno e a dialética da cultura. Lua Nova, nº 20, 1990, p. 5-18.
NOGUEIRA, M. Alice; CATANI, Afrânio. (Orgs.) **Escritos de Educação**, 9. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEXANDER, Jeffrey C. O novo movimento teórico. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. ANPOCS, nº4, pp.05-28, 1987.
PIRES, Rui Pena. **Árvores conceptuais**: uma reconstrução multidimensional dos conceitos de acção e de estrutura. Sociologia, Problemas e Práticas. Lisboa, nº53, pp.11-50, 2007.
BERTHELOT, Jean-Michel. **Os novos desafios epistemológicos da sociologia**. Sociologia, Problemas e Práticas. Lisboa, nº33, pp.111-131, 2000. _____. Sociologia, História e Epistemologia. Ijuí: Editora da Unijui, 2005.

6.10 Alinhamento das Propostas Institucionais do curso à BNCC

O curso de Licenciatura em Letras-Português situa-se no contexto do desenvolvimento de formas inovadoras, que consideram as especificidades da formação em serviço para professores da Educação Básica, por meio do uso pedagógico das tecnologias, das metodologias ativas, de ensinamentos híbridos e de empreendedorismo.

A proposta do curso considera a formação na perspectiva interdisciplinar como estratégia de integração metodológica, preparando o professor para compreender o meio, a diversidade cultural e regional entendendo a docência como prática social, a pesquisa como princípio educativo e o empreendedorismo como prática de transformação econômico-social.

A constituição de uma cidadania democrática pressupõe uma efetiva participação dos cidadãos na tomada de decisões. Muitas dessas decisões envolvem questões relacionadas à Linguagem, Língua Portuguesa e suas Tecnologias. Assim, defendemos que a função geral da educação básica é a formação para a cidadania e, considerando que para exercer essa cidadania os indivíduos precisam dispor de conhecimentos científicos, colocamos o Ensino da Língua Portuguesa como uma das formas que o sujeito pode alcançar uma efetiva participação comunitária, participação que necessita de conhecimentos da sua língua materna e da linguagem. Para que o Ensino de Língua Portuguesa cumpra esse papel na sociedade – a formação para a cidadania - é preciso que ocorra transformação na forma de pensar diversas questões do mundo contemporâneo, inclusive a formação de seus professores, que têm apontado cada vez mais desafios e perspectivas. Formar um profissional qualificado para o exercício da docência, para contribuir de modo efetivo no processo de desenvolvimento do país, deve ser uma das prioridades da Universidade. Outra prioridade é atender as demandas, no que se refere a quantidade de profissionais que são necessários para amenizar ou até mesmo suprir o déficit na região. A UFAL, que possui em seus princípios institucionais “Universidade e Ensino Público e de Qualidade”, assume a responsabilidade de ampliar

o ingresso de discentes aos seus cursos sem deixar de reconhecer e de valorizar o princípio da universalidade do acesso ao ensino superior. A partir dessas considerações, propõe-se aqui o curso de Licenciatura em Letras-Português, visando atender efetivamente áreas como Língua Portuguesa e suas Literaturas, proporcionando uma formação sólida necessárias para o bom desenvolvimento da disciplina de Língua Portuguesa e suas tecnologias nos anos finais do Ensino Fundamental II, e no Ensino Médio.

6.10.1 Alinhamento das Propostas Institucionais do curso às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e à Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)

Para o desenvolvimento do PROGRAMA INSTITUCIONAL DE FOMENTO E INDUÇÃO DA INOVAÇÃO DA FORMAÇÃO INICIAL CONTINUADA DE PROFESSORES E DIRETORES ESCOLARES, Edital 66/2021, a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), alinhada à BNCC, às novas DCNs e à BNC-Formação, apresenta a sua Proposta Institucional na qual contempla de Letras-Português. Esta proposta será desenvolvida por meio de ações objetivando a formação de licenciandos quanto ao uso pedagógico de novas tecnologias de ensino, de estratégias didáticas inovadoras (metodologias ativas) e de ações de cunho empreendedor, que aprimorem a autonomia nos estudos dos licenciandos, visando também a articulação entre teoria e prática por meio da residência docente, de estágios e de disciplinas práticas desde os primeiros períodos dos seus cursos. Com o mesmo foco, também serão desenvolvidas ações direcionadas aos conhecimentos interdisciplinares, ao fomento à pesquisa, à articulação de saberes entre a graduação e pós-graduação e à internacionalização, visando, dessa foram, a qualificação do processo educacional e profissional de seus licenciandos, bem como de docentes das redes parceiras.

6.10.2 Inclusão, pelas propostas institucionais, do uso pedagógico das tecnologias e "inovação", de forma explícita, bem como de metodologias ativas e empreendedorismo

Quanto ao aspecto que trata da Inovação e empreendedorismo, o PDI/UFAL, 2019, p. 196-196 diz que:

A política de inovação e empreendedorismo busca o fortalecimento de uma cultura empreendedora no ambiente interno da instituição. Nesse aspecto, pode ser vista como uma estratégia para o desenvolvimento de pesquisas com caráter inovador, com geração de patentes, com o intuito de aumentar a inserção da Ufal na solução de problemas postos pela sociedade, contribuindo para o desenvolvimento regional.

No que diz respeito à formação empreendedora, a cultura do empreendedorismo deve ser fomentada por meio do apoio à promoção de eventos, palestras e cursos de curta duração, visando tanto o público interno, estudantes e servidores da Ufal, bem como o público externo. É possível também articular o tema a disciplinas específicas, por exemplo, na pós-graduação e na graduação, quando cabível.

Buscar-se-á por meio do empreendedorismo a interlocução entre a instituição e os demais entes formativos como continuidade do processo de ensino-aprendizagem dos licenciandos.

Quanto à inovação pedagógica, conforme o PDI/UFAL, 2019, p. 178, projetar um curso exige ações mais complexas do que a descrição de conteúdos básicos e complementares em torno dos quais se organizam disciplinas e componentes curriculares, distribuídas ao longo de um determinado período.

A presença, cada vez maior, das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) em todos os setores da sociedade torna-se uma ameaça de exclusão social para os indivíduos que participam de um processo educativo que se mantém à margem da formação de competências necessárias para inserção nesta nova sociedade. Para esta

inserção exige-se, mais do que nunca, um leque de competências intelectuais, muito além das específicas para realização de determinada tarefa, dado que as exigências profissionais se atualizam constantemente. Exige-se um indivíduo com autonomia para enfrentar e resolver problemas novos, a todo instante, assim como um indivíduo com autonomia para manter-se em constante processo de aprendizagem, aprimorando cada vez mais a sua inteligência e criatividade.

A realidade do século XXI apresenta desafios a serem enfrentados na ação de educar pessoas. Para o ensino superior, tendo em vista o caráter de autonomia acadêmica que o universo da aprendizagem pode proporcionar aos estudantes, e tendo como base no uso pedagógico das ferramentas tecnológicas da chamada era da informação, cada vez mais as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) podem integrar as propostas curriculares.

Sendo assim, inspirados numa visão interdisciplinar e transdisciplinar das áreas de conhecimento, buscamos contemplar aspectos não somente científicos neste projeto de curso, mas agregar também caráter tecnológico e uso de ferramentas e ambientes favoráveis à educação a distância, visando a formação de profissionais docentes com consciência para esta modalidade em desenvolvimento.

A matriz curricular do curso se propõe a ofertar disciplinas relacionadas ao empreendedorismo e às novas tecnologias de ensino, como é o caso das disciplinas:

- Empreendedorismo e inovação no ensino - 2º Período
- Tecnologias de ensino - 4º Período

O curso também fará uso de tecnologias e recursos da EaD em determinadas disciplinas obrigatórias, bem como em disciplinas eletivas, que permitam diálogo interdisciplinar entre as áreas do conhecimento.

Assim, objetivando uma maior flexibilização curricular do curso e a institucionalização de métodos e práticas de ensino-aprendizagem inovadoras, a Licenciatura em Letras-Português utilizará parte de sua carga horária total (40%) para a realização de atividades a distância pelos alunos. Nesse sentido, recursos tecnológicos serão utilizados,

didaticamente, na busca por estabelecer uma dinâmica entre estudos individuais e recursos de multimídias na produção do conhecimento.

Desse modo, o/a estudante pode assim desenvolver competências no sentido da utilização das novas tecnologias como ferramenta para o exercício das suas atividades curriculares com ênfase na sua prática pedagógica, com vistas à formação e atuação docente, com foco no processo de construção do conhecimento e da inclusão digital.

Para isso, serão utilizadas ferramentas pedagógicas de *software* de Sistemas Gerenciadores de Conteúdo (SGC), também conhecidos como *Learning Management System* (LMS), que é um ambiente computacional que permite ao professor gerenciar um curso a distância, provendo o planejamento, a implementação e gestão do aprendizado à distância. O *software* modular *Object Oriented Dynamic Learning Environment* (*Moodle*) será adotado como recurso pedagógico mediador do ensino-aprendizagem do curso. Esse *software* foi desenvolvido sob a ótica do construtivismo social, que defende a construção de idéias e conhecimentos em grupos sociais de forma colaborativa, uns para com os outros, criando uma cultura de compartilhamento de significados no processo de ensino-aprendizagem.

O curso utilizará, prioritariamente, tecnologias *web*. Nessa proposta, o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) – *Moodle* funcionará como elo de interação entre professor-aluno, de forma ativa, crítica e participativa, buscando sempre novas alternativas para o processo ensino-aprendizagem. No modelo proposto de educação virtual, serão incentivados os estudos autônomos no decorrer do curso. O estudo a distância será realizado pelo estudante por meio de leitura individual e coletiva, na interação com o sistema de acompanhamento e pela realização de atividades individuais e coletivas no ambiente de aprendizagem *Moodle*.

Na plataforma *Moodle*, o aluno dispõe de diversas ferramentas de interação e de suporte aos estudos, utilizadas conforme as necessidades do processo ensino-aprendizagem.

Por fim, os projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Ufal exigem preocupação com a inovação na organização curricular, seja com relação à incorporação dos avanços tecnológicos, seja à integralização do curso ao perfil desejado do egresso e ao sistema educacional em sua totalidade. Esses projetos devem buscar a formação de um profissional e intelectual competente, socialmente crítico e responsável pelos destinos de uma sociedade que se deseja justa e verdadeiramente democrática.

6.11 Requisitos legais:

O curso de Licenciatura em Letras-Português está estruturado conforme orientam as seguintes legislações:

I. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – 9.394/96;

II. Parecer CNE/CP nº 22, de 7 de novembro de 2019, que orienta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);

III. A Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);

IV. Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2005, que dispõe sobre o estágio de estudantes;

V. Decreto Nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000;

VI. Resolução CNE/CP nº. 02, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

VII. Resolução CNE/CP nº. 01, de 17 de junho de 2004, e Parecer CNE/CP 03/2004, que

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

VIII. Resolução CNE/CP nº. 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

IX. Resolução Nº 95/2019-CONSUNI/UFAL, de 10 de dezembro de 2019, que disciplina os estágios curriculares supervisionados dos cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação da UFAL;

X. Instrução Normativa PROGRAD Nº 5, de 16 de dezembro de 2019, que disciplina e orienta os processos de aproveitamento de atividades laborais, para fins de dispensa parcial da carga horária dos estágios obrigatórios nos cursos de Pedagogia e licenciaturas;

XI. Resolução Nº 52/2012-CONSUNI/UFAL, de 05 de novembro de 2012, que institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito dos cursos de graduação da UFAL;

XII. Resolução Nº 25/2005-CEPE, de 26 de outubro de 2005, que institui e regulamenta o funcionamento do regime acadêmico semestral nos cursos de graduação da UFAL, a partir do ano letivo de 2006;

XIII. PORTARIA Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, que no Art. 2º permite que as IES introduzam a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso.

6.11.1 Prática como componente curricular

De acordo com as orientações da Resolução CNE/CP nº 02/2019 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, e demais

aspectos normativos relativos às DCNs, é previsto para os cursos de licenciatura o desenvolvimento das 400 horas de prática 400 (quatrocentas) horas de práticas nos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início.

A prática pedagógica é fundamental na formação dos estudantes. Vale ressaltar que, segundo o Parecer CNE/MEC 22//2019 a prática deve estar presente em todo o percurso formativo do licenciando, devendo ser desenvolvida em uma progressão que, partindo da familiarização inicial com a atividade docente, conduza, de modo harmônico e coerente, para o estágio supervisionado, no qual a prática deverá ser engajada e incluir a mobilização, a integração e a aplicação do que foi aprendido no curso, bem como deve estar voltada para resolver os problemas e as dificuldades vivenciadas nos anos anteriores de estudo e pesquisa.

Ainda segundo essa normativa as práticas devem ser registradas em portfólio, que compile evidências das aprendizagens do licenciando requeridas para a docência, tais como planejamento, avaliação, conhecimento do conteúdo. Elas devem consistir no planejamento de sequências didáticas, na aplicação de aulas, na aprendizagem dos educandos e nas devolutivas dadas pelo professor.

Um dos princípios da Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica é “a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Além disso, é necessária esta articulação teoria-prática para que os alunos aprendam em situação real, construindo estratégias para as realidades complexas, aprendendo a enfrentar obstáculos epistemológicos, didáticos, dentre outros, a fim de garantir que o futuro professor possa se aprofundar nos temas de Língua Portuguesa e suas tecnologias abordados na Educação Básica com planejamento e simulação de aulas, bem como o estudo e aplicação de metodologias e materiais didáticos que auxiliem no aprendizado dos temas.

6.11.2 Estágio Curricular

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 – Lei do Estágio, define o “estágio como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante”.

Na UFAL os estágios curriculares supervisionados são regulamentados a partir da Lei do Estágio em conjunto com a RESOLUÇÃO Nº 95/2019-CONSUNI/UFAL, de 10 de dezembro de 2019, ficando definido como componente curricular, presente nos cursos de graduação, sendo dividido em estágios curriculares supervisionados, obrigatório e não obrigatório.

O estágio curricular supervisionado obrigatório para o curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, está previsto e orientado a partir do Art. 11, Inciso II, Alínea a, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019. De acordo com esta normativa serão destinadas 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola.

No curso de Licenciatura em Letras-Português, o estágio supervisionado será gerido pelo/a Coordenador/a de Estágio e pelo colegiado do Curso e será realizado em escolas conveniadas das redes públicas municipais, estaduais, federais e privadas credenciadas, considerando que tais convênios e ações promovem integração com a rede pública de ensino e permitem o desenvolvimento, a testagem, a execução e a avaliação de estratégias didático-pedagógicas, inclusive com o uso de tecnologias educacionais, sendo as experiências documentadas, abrangentes e consolidadas, com resultados relevantes para os/as discentes e para as escolas de educação básica, a partir de ações comprovadamente exitosas ou inovadoras.

São atribuições do/a Coordenador/a de Estágio:

Coordenar todas as atividades que se referem ao Estágio

Supervisionado no âmbito do curso de Licenciatura em Letras-Português;

- Fazer o levantamento das escolas e horários referentes às aulas de Língua Portuguesa existentes nas instituições de ensino selecionadas/conveniadas para

encaminhamento dos/as estagiários/as;

- Encaminhar, auxiliado pelo/a Professor/a Orientador/a do Estágio, os/as estagiários/as, através de documentação padrão elaborada pela Coordenação de Estágio;

Quanto a documentação referente ao encaminhamento de estagiários/as, está é composta pelo formulário de solicitação/renovação e autorização de Estágio, e este deverá ser entregue pelo/a Professor/a Orientador/a e pelo/a Coordenador/a de Estágio aos/as estagiários, e depois de cumpridos os procedimentos legais, os/as estagiários/as os devolverão para o/a Coordenador/a de Estágio, o/a qual, através da Coordenação do Curso, as encaminhará para a gerência de Estágio da Pró-Reitoria de Graduação, para que sejam confeccionados os termos de compromisso. Estes, depois de confeccionados pela PROGRAD, serão repassados pelo Professor Orientador para que os alunos os imprimam em 3 vias, que depois de assinadas pelos sujeitos competentes, serão destinadas da seguinte forma: 1(uma) via para o Estagiário, 1 (uma) via para a Escola/Assemelhado, e 1 (uma) via para a Coordenação do Curso de Graduação.

Para atender o que determina a legislação, Lei Nº 11.788 de 25/09/2008, será de responsabilidade do/a Professor/a Orientador/a do Estágio, o encaminhamento e acompanhamento efetivo das atividades desenvolvidas pelos/as estagiários/as, para tanto, as instituições de ensino para as quais estes/estar serão conduzidos/as deverão, prioritariamente, estar localizadas no município de Delmiro Gouveia, possibilitando, desse modo, o acompanhamento efetivo dos/as estagiários/as pelo/a Professor/a Orientador/a, uma vez que compete a este/a último/a, acompanhar as atividades desenvolvidas pelos/as estagiários/as através:

- De visitas periódicas às escolas;
- Do recebimento das fichas de frequência, preenchidas pelo/a Professor/a Supervisor/a e assinadas por esse/essa e pela Direção da instituição de ensino ou Coordenadores de Área, a serem entregues, pelo/a estagiário/a ao/a Professor/a Orientador/a, ao final de cada mês;
- Do recebimento dos Plano de aula ou Relatos de vivência a serem entregues

durante ou ao final de cada período, conforme previamente definido pelo/a Professor/a Orientador/a;

- Dos Relatórios de Conclusão de estágio I, II, III e IV, a serem entregues pelos/as estagiário/as ao/a Professor/a Orientador/a ao final do semestre, como parte da avaliação das atividades dos/as estagiários/as.

A avaliação dos estagiários será feita, em parceria, pelo/a Professor/a Orientador/a da instituição de ensino e pelo/a Professor/a Supervisor/a da parte concedente, através:

- De visitas periódicas as escolas, devendo o/a Professor/a Supervisor/a dos Estágios, acompanhar as atividades realizadas pelos/as estagiários/as, relatando a eles, em encontros posteriores, os pontos positivos e os que necessitam melhorar devendo também subsidiá-los na busca de soluções para eventuais dificuldades quanto a realização de tais atividades;

- Das fichas de avaliação a serem preenchidas pelo/a Professor/a Orientador/a da instituição de ensino em parceria com o/a Supervisor/a da parte concedente;

- Dos Relatórios de Finais de Estágio (Relatórios de Atividades), que deverão ser entregues no final de cada etapa do Estágio Supervisionado, como condição para aprovação, e após o processo de correção e avaliação dos mesmos, em data estipulada pelo/a Professor/a Orientador/a, deverão ser entregues na Coordenação do Curso;

- O Relatório de Estágio é um documento individual, que registra todas as atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado por parte dos/as estudantes.

Acatando o que orienta a INSTRUÇÃO NORMATIVA PROGRAD Nº 5, de 16 de dezembro de 2019, que disciplina e orienta os processos de aproveitamento de atividades laborais, para fins de dispensa parcial da carga horária dos estágios obrigatórios nos cursos de Pedagogia e licenciaturas da UFAL, o curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa poderá reduzir a carga horária destinada aos estágios supervisionados dos/as estudantes que comprovem estar em efetiva atividade docente na educação básica, desde que sua atuação seja compatível com o nível de ensino exigido nessa etapa do Estágio Supervisionado e que apresente os requisitos definidos na INSTRUÇÃO NORMATIVA PROGRAD Nº 05.

No curso de Licenciatura em Letras-Português, o Estágio Supervisionado ocorrerá a partir da segunda metade do curso. Convém ressaltar, que os estágios serão antecedidos das disciplinas de laboratórios, que prepararão os alunos para esta etapa de formação. A carga horária mínima do estágio é de 400 horas e será desenvolvido, prioritariamente, no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio da rede pública. O professor tem seu trabalho vinculado diretamente ao conhecimento, assim, este profissional precisa da teoria para fundamentar sua prática, e que esta precisa ser continuamente refletida para que sua teoria seja ressignificada.

O Estágio no curso de Licenciatura em Letras-Português será dividido em três momentos, quais sejam, Estágio Supervisionado I, II, III e IV, com carga horária de 100h cada um.

6.11.3 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com carga horária de XX horas, é requisito obrigatório para a integralização do curso de Licenciatura em Letras-Português e consiste na elaboração individual de uma monografia, artigo científico ou produção técnica (software, material didático ou paradidático, fundamentado teoricamente e inédito), sobre um tema de conteúdo relacionados à Língua Portuguesa, Literatura de Língua Portuguesa, ou sobre o ensino da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II ou no Ensino Médio.

Poderá ser iniciado a partir do 5º período, sob a orientação de um professor vinculado à Universidade Federal de Alagoas, e deverá ser cadastrado na coordenação de curso até o 7º período de curso. Nessa produção deve ser valorizado o desenvolvimento das seguintes habilidades: riqueza de argumentos, o conteúdo, a correção ortográfica e gramatical, coerência e coesão textual, encadeamento de ideias, leitura de texto em outros idiomas distintos do português, apresentação estética etc.

As atribuições do orientador de um TCC encontram-se na Instrução Normativa nº 02 de 27 de setembro de 2013 da PROGRAD/UFAL.

O discente deverá preparar uma apresentação oral do trabalho e a carga horária de TCC será contabilizada mediante aprovação do mesmo por uma banca examinadora sugerida

pelo seu orientador. A banca examinadora deverá ter pelo menos três docentes de qualquer instituição de ensino superior reconhecida pelo MEC, pública ou privada, com titulação mínima de mestre, e tendo pelo menos um docente que leciona no curso. No caso de o vínculo do membro da banca examinadora ser com instituição privada, o orientador deverá solicitar autorização do Colegiado, mediante comprovação de vínculo do docente com a IES. Em casos especiais, desde que tenha sido aprovada a solicitação pelo colegiado, o discente poderá ser dispensado da apresentação oral.

Ao colegiado cabe a escolha de um coordenador ou de uma comissão de TCC que se responsabilizará pelo acompanhamento desta atividade no âmbito do curso. Os TCC deverão satisfazer os critérios e as normas estabelecidas na Instrução Normativa nº 02 de 27 de setembro de 2013 da PROGRAD/UFAL.

7.Outras ações de apoio à aprendizagem

7.1 Acessibilidade e Atendimento às pessoas com Necessidades Especiais

A UFAL atualmente possui um núcleo de estudos voltado para o entendimento das necessidades postas para o seu corpo social, no sentido de promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado aos portadores de necessidades especiais em atenção à Política de Acessibilidade adotada pelo MEC e à legislação pertinente.

O próprio dimensionamento dessas necessidades merece um cuidado especial, haja vista a forma atual de identificação dos alunos: a autodeclaração.

Por outro lado, a UFAL tem investido na capacitação técnica de seus servidores para o estabelecimento de competências para diagnóstico, planejamento e execução de ações voltadas para essas necessidades.

Ao esforço para o atendimento universal à acessibilidade arquitetônica, se junta, agora, o cuidado de fazer cumprir as demais dimensões exigidas pela Política de Acessibilidade, qual sejam a acessibilidade: pedagógica, metodológica, de informação e de comunicação.

A acessibilidade pedagógica e metodológica deve atentar para o art. 59 da Lei 9394/96, que afirma: *“Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades*

especiais: I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades”.

Neste sentido, a Nota Técnica nº 24 / 2013 / MEC / SECADI / DPEE, de 21 de março de 2013, orienta os sistemas de ensino no sentido de sua implantação. Em especial, recomenda que os *“PPC contemplem orientações no sentido da adoção de parâmetros individualizados e flexíveis de avaliação pedagógica, valorizando os pequenos progressos de cada estudante em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido”.*

Para tal atendimento a UFAL assume o compromisso de prestar atendimento especializado aos alunos portadores de deficiência auditiva, visual, visual e auditiva e cognitiva sempre que for diagnosticada sua necessidade. Procura-se, desta forma, não apenas facilitar o acesso, mas estar sensível às demandas de caráter pedagógico e metodológico de forma a permitir sua permanência produtiva no desenvolvimento do curso.

Nesse sentido, o Núcleo de Atendimento Educacional – NAE – oferece o necessário apoio pedagógico de forma a atender ao corpo social da UFAL em suas demandas específicas de forma a promover a integração de todos ao ambiente acadêmico.

O Núcleo atua de forma a oferecer Atendimento Educacional Especializado – AEE- aos estudantes público-alvo (pessoas com deficiência, pessoas com Transtornos Globais de Desenvolvimento e pessoas com Altas Habilidades). Esse atendimento tanto pode ser feito através de acompanhamento nas salas de aulas que os alunos frequentam, quanto em atividades na sala do NAC em horário oposto ao das aulas, para assessorar na confecção de trabalhos acadêmicos. Podemos fazer adaptação de materiais didáticos, além de capacitar para o uso de tecnologias assistivas, como por exemplo, recursos de informática para transformar textos em áudio para pessoas cegas.

O NAC também promove cursos sobre recursos didáticos e assistência educacional à pessoas com deficiência, além de eventos sobre Educação Inclusiva abertos à toda a comunidade acadêmica. Em parceria com a Pró-reitoria de Gestão de Pessoas e do Trabalho – PROGEP, promove cursos para corpo técnico e docentes da universidade.

Atua em parceria com o O Grupo de Estudo e Extensão em Atividade Motora Adaptada (GEEAMA) e o Núcleo de Estudos em Educação e Diversidade (NEEDI).

O AEE - Atendimento Educacional Especializado é um serviço da Educação Especial que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas. O AEE complementa e/ou suplementa a formação do aluno com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. Atendendo, prioritariamente, os estudantes de graduação, podendo ser atendidos estudantes da pós-graduação. De maneira geral, a comunidade acadêmica no sentido de trabalhar a compreensão de como devemos contribuir para a inclusão destes no universo acadêmico, o que envolve não só os professores, mas também o corpo técnico e os demais estudantes.

7.2 Inclusão e Política de Cotas

Desde 1999 a UFAL preocupa-se com a questão da inclusão, tendo aprovado em 2003 a Resolução 33 – COSUNI, posteriormente modificada pelo Decreto 7.824, de 11 de outubro de 2012 que dispõe sobre a política de ingresso nas IFES. Ainda, a Resolução 54/2012 – CONSUNI institucionaliza a reserva de vagas/cotas no processo seletivo de ingresso nos cursos de graduação da UFAL.

Neste entendimento, em 2015, foram reservadas 40% (quarenta por cento) das vagas de cada curso e turno ofertados pela UFAL para os alunos egressos das escolas públicas de Ensino Médio. Destas, 50% (cinquenta por cento) das vagas foram destinadas aos candidatos oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salários-mínimo (um salário-mínimo e meio) bruto per capita e 50% (cinquenta por cento) foram destinadas aos candidatos oriundos de famílias com renda igual ou superior a 1,5 salários mínimo (um salário-mínimo e meio) bruto per capita. Nos dois grupos que surgem depois de aplicada a divisão socioeconômica, serão reservadas vagas por curso e turno, na proporção igual à de Pretos, Pardos e Indígenas (PPI) do Estado de Alagoas, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, que corresponde a 67,22% (sessenta e sete vírgulas vinte e dois por cento). A meta da UFAL

é destinar até o ano de 2016 50% de suas vagas a alunos egressos de escolas das redes públicas.

7.3 Tecnologias de Informação e Comunicação

Esta proposta prevê que as atividades não presenciais acima indicadas sejam desenvolvidas por meio de uma ferramenta de ensino colaborativo on-line – o Moodle – que permite o gerenciamento de todo o processo de acompanhamento e interação entre alunos e professores. Detalham-se, neste capítulo, os recursos educacionais que integram o ambiente de aprendizagem.

7.3.1 Material didático

O material impresso será selecionado e/ou preparado pelo docente e observará as seguintes regras:

- O material didático será disponibilizado, para visualização e download, no ambiente virtual de aprendizagem;
- Fontes primárias da área de Letras, como obras livros, coletâneas, dissertações, teses, ensaios e artigos científicos, quando de domínio público, serão diretamente disponibilizadas, para visualização e download, no ambiente virtual de aprendizagem;
- Fontes primárias da área de Letras sobre as quais pesam direitos de reprodução serão disponibilizadas nas bibliotecas da sede e dos polos, para retirada, observando-se as regras de empréstimo e devolução praticadas pela Biblioteca da UFAL.

Em caso de produção interna de material, serão observadas as seguintes etapas:

- 1) Elaboração das orientações gerais, observado o projeto político-pedagógico do Curso e a proposta da componente disciplinar;
- 2) Formação dos autores;
- 3) Produção do texto pelos autores;
- 4) Adaptação à metodologia do EAD (se for o caso);
- 5) Elaboração e aplicação do projeto gráfico, incluída a diagramação;
- 6) Aprovação pelo professor responsável pela disciplina;
- 7) Aprovação pela comissão editorial;
- 8) Impressão.

7.3.2 Do Ambiente Virtual de Aprendizagem

O curso de Letras utilizará, como ambiente virtual de aprendizagem, o Moodle ("Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment"), um software livre, de apoio e gestão da aprendizagem, executado num ambiente virtual, acessível através da Internet ou de rede local. O programa permite a criação de cursos on-line, páginas de disciplinas, grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem. O sistema está dividido em quatro diferentes tipos de usuário: administrador, professor, tutor e estudante. Cada usuário acessa o sistema de forma independente, e tem acesso às formas de comunicação (fóruns, diálogos, referendos, questionários, testes, wikis) e aos conteúdos (textos, links, imagens, sons, glossários, trabalhos, lições, apresentações) segundo a configuração de sua conta de acesso.

7.3.3 Das Ferramentas de Interação

Esta proposta prevê a utilização das seguintes ferramentas de interação a distância:

- Entre alunos e monitores: e-mail, chats, help desk;
- Entre alunos e professores: e-mail e chats (nos plantões de atendimento)
- Entre alunos e a coordenação do curso: e-mail e chats (nos plantões de atendimento)
- Entre tutores e professores: e-mail, chats e fóruns de discussão
- Entre tutores: e-mail, chats e fóruns de discussão
- Entre professores: e-mail, chats e fóruns de discussão
- Entre alunos: chats e fóruns de discussão

A interação também será feita presencialmente, no campus do Sertão, diretamente com os monitores e com os professores e a coordenação.

7.4 Ingresso e Permanência

A política de ingresso de novos estudantes de graduação na UFAL se efetiva por meio de processo seletivo, sendo a prova do ENEM o meio de seleção, e a plataforma SISu/MEC (Sistema de Seleção Unificada), o meio de inscrição, respeitados os critérios de cotas em

vigor. A UFAL poderá adotar outros processos de seleção, simplificados ou não, para o preenchimento de vagas ociosas ou em casos de convênios firmados no interesse público. Dentre outros, aqueles que dizem respeito à formação de professores que atuam na rede pública de ensino e à formação de gestores públicos. Em todos os casos, a igualdade de oportunidade de acesso é garantida por meio de editais.

No que se refere ao Permanência Discente, destacam-se ações que se materializam sob a forma de apoio Acadêmico e de Assistência Estudantil, assim institucionalizadas:

- **Apoio Acadêmico:** O curso de Letras, do *Campus* do Sertão, está incluído nas ações/projetos/atividades institucionais e docentes quanto ao apoio estudantil Programa de Educação Tutorial (PET); Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa Residência Pedagógica (PRP), Programa de Monitoria e Programa de Tutoria. Os discentes atendem às chamadas por Edital dos Programas anualmente. Há atendimento educacional especializado, conforme determina o Decreto 7611/2011, como atendimento psicológico e acessibilidade para alunos com necessidades específicas. Os critérios de avaliação são feitos de forma continuada, levando em conta preparação do espaço de sala de aula, da relação do discente com as práticas de estágio obrigatório, articulado com o Núcleo de Educação Inclusiva e Acessibilidade da UFAL.

- **Assistência Estudantil:** as ações/projetos/atividades institucionais quanto à preocupação com a promoção da permanência dos alunos nos cursos da Universidade são alavancadas pela PROEST – Pró-reitoria Estudantil. No *Campus* do Sertão, destaca-se alguns programas existentes como o Programa Bolsas de Permanência (PBP) e o Programa de Ações Institucionais (PAINTER).

7.5 **Articulação com entre ensino, pesquisa e extensão**

Conforme a Resolução CONSUNI Nº 04/2018, o curso de Letras entende a necessária indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e por isso, possibilita essa articulação através das disciplinas como apresentado acima, mas também a partir de:

- Jornada Acadêmica;
- Colóquios para circulação de atividades e pesquisas;
- Eventos voltados para a divulgação das atividades de estágio, de pesquisa e de monitoria;

- Projetos de Extensão relacionados ao ensino-aprendizagem de língua portuguesa em escolas e grupos sociais;

- Projetos em PIBID; PIBIC; PROINART;
- Atividades de pesquisas de docentes que se articulam aos saberes e conteúdos desenvolvidos em sala.

O curso também dispõe de Monitoria de ensino, obedecendo os editais da Universidade. O/a monitor/a exerce atividades voltadas ao seu desenvolvimento como pesquisador da área, contribuição na elaboração de aulas, acompanhamento aos discentes no contraturno, avaliação do andamento das aulas com o docente orientador, elaboração de artigos científicos com vistas à apresentação e em eventos e publicação em revistas científicas diversas.

Algumas atividades de pesquisa e extensão também fazem parte da vida acadêmica do curso e acontece a partir da criação de Grupos de Estudos e de Pesquisa, os quais atuam a partir de ações científicas. Estas atividades articulam-se aos componentes curriculares, ao mesmo tempo em que constituem possibilidades concretas de articulação entre teoria e prática e aprofundamentos dos objetivos metodológicos defendidos.

Quadro 05 - Cargas Horárias – Hora Relógio

Períodos Letivos	Disciplinas Núcleo 1 e Núcleo 2	Atividades Curriculares Extensão ACE	Prática Pedagógica	Estágio Superv.	TCC	Atividades Complementares
1	378		72			

2	360		72	100	200h (ao longo da formação)
3	324				
4	409	84	54		
5	396	79	54		
6	396	79	54	100	
7	414	79	72	100	
8	316		54	100	
Total	2990	321	432	400	

7.5.1 Política de Extensão

A LDB (lei 9.394/96) traz entre seus princípios a necessidade da diversificação dos cursos superiores e a flexibilização dos projetos acadêmicos, permitindo às IES adequarem os projetos pedagógicos às respectivas naturezas institucionais, às realidades regionais e às finalidades inerentes aos cursos, tanto se voltados à formação profissional quanto às ciências ou às artes. Cumpre destacar que tais diretrizes se associam à premissa da educação continuada, a qual afirma que a graduação superior é apenas uma etapa do processo de ensino e aprendizagem e não o seu término. Deve-se salientar também que, como contrapeso à tendência de diversificar e flexibilizar, o aparato normativo define a necessidade de existirem processos de avaliação permanentes para identificar desvios e propor correções de rumo.

A Universidade Federal de Alagoas atua em todas as oito áreas temáticas de extensão classificadas pelo Plano Nacional de Extensão: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho, tendo, em 2011, realizado 802 destas ações.

O Plano Nacional de Educação – PNE (2001-2011) aprovado pela Lei 10.172 de 09 de Janeiro de 2001, no capítulo que trata da Educação superior na Meta 23, aponta o dever de Implantar o Programa de Desenvolvimento da Extensão Universitária em todas as instituições federais de ensino superior no quadriênio de 2001-2004 e assegura que, no

mínimo, 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no país será reservado para a atuação dos alunos em ações extensionistas.

Nessa perspectiva a UFAL em seu PDI (2013-2017), aponta que:

[...] as ações de extensão devem ser parte integrante dos currículos dos cursos de graduação, assegurando, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos na forma de programas e projetos de extensão universitária como preconiza a Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação para o decênio 2011 a 2020.

Porém, o novo PNE só entrou em vigor em 2014 e está em vigor até o ano de 2024, reafirmando os princípios básicos da extensão em sua Meta 12.7, a qual traz a seguinte estratégia para subsidiar a extensão, “[...] assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social; [...].”

Conforme os documentos apontados acima e de acordo com a resolução nº 04 de 2018 aprovada pelo Conselho da Universidade Federal de Alagoas as práticas extensionistas do Curso de Letras – Língua Portuguesa, do *Campus* do Sertão, continuarão acontecendo conforme as demandas que estão elencadas de acordo com *Quadro 10* abaixo e ao longo do curso. Por isso, as ações poderão ser materializadas por intermédio de programas, projetos, eventos, cursos, prestação de serviços e/ou produtos, os quais deverão estar cadastradas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA da pró-reitoria de Extensão – PROEX”.

No âmbito do curso, de acordo com a Resolução 04/2018, que regula as ações de extensão como componente curricular obrigatório nos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação da UFAL, a atividade curricular de extensão é entendida como o processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e os outros setores da sociedade. Essas atividades estão organizadas em 02 (dois) programas (1 e 2), a saber, Programa de Atividades de

Extensão em Ambientes Formais de Educação Básica (1) e Programa de Atividades de Extensão em Ambientes Não-formais (2). No Programa 1, constam 02 (dois) *Projetos* e 01 (um) *Curso*. No Programa 2, está proposto 01 (um) *Evento*.

Quadro 06: Programas de Extensão do curso de Letras – Língua Portuguesa

Programas de Extensão		
Programa	Áreas Envolvidas	
	Área Temática Principal	Área Temática Secundária
Programa de Extensão em Ambientes Formais na Educação Básica	Letras	Linguagens Gênero Literatura
Programa de Extensão em Ambientes Não-Formais na Educação Básica	Letras	Linguagens Cultura

7.5.2 Programa de Extensão da Unidade

Programa 1: Atividades de Extensão em Ambientes Formais de Educação Básica

a) Curso: **Linguagem, gênero e sexualidade** - Carga horária: 36 h

Estudos sobre a interface língua(gem), gênero e sexualidade com docentes de Língua Portuguesa (rede municipal, estadual, federal ou privada). O objetivo é problematizar os usos linguístico-discursivos na performatização de corpos sexuais e generificados. Envolve o período de preparação (16) e o curso efetivo (20h).

a) Projeto: **Preparatório Enem em Língua Portuguesa** - Carga horária: 100h

Curso preparatório para o Enem que focaliza a disciplina Língua Portuguesa. Serão desenvolvidas competências linguístico-discursivas relacionadas a tópicos de Fonologia, Morfologia, Sintaxe e Semântica. O objetivo é fazer aprender sobre de “conteúdos” relacionados à área de Língua Portuguesa que possibilitem o bom desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O público-alvo é discentes concluintes do Ensino Médio das redes de ensino de Delmiro Gouveia e cidades circunvizinhas. Haverá um período de preparação do curso (20h) e o desenvolvimento deste (80h).

b) Projeto: **Leituras poéticas no sertão** - Carga horária: 72

Integrar o poema a vida social e educacional do estudante pressupõe uma relação entre a exploração da subjetividade, da emotividade e a exposição do poema como elemento vivo de representação das culturas local e global. Poemas com tema sobre o “Sertão” serão preferencialmente potencializados, com intenção de demarcar a região como observatório de marcas poéticas definidoras desse lugar. Esse projeto objetiva levar a leitura do poema para a sala de aula e para os espaços públicos, como praças, associações, Ongs. Essa atividade será organizada em 15 (quinze) horas para leitura e seleção dos poemas; 20 (vinte) horas para preparação e 37 (trinta e sete) horas para apresentações.

c) Projeto: **Roda de leitura - Projeto de incentivo à leitura em bibliotecas públicas** - Carga horária: 72

Ementa: Projeto destinado a implementar ações de incentivo à leitura, com o intuito de promover uma maior popularização das práticas de ler, associadas a um conhecimento abrangente de determinados gêneros textuais, garantindo, assim, uma melhor inserção dos leitores em práticas efetivas de letramento.

Carga horária: 100h

Público-alvo: leitores da biblioteca pública

Programa 2: Atividades de Extensão em Ambientes Não-formais

a) Evento: **Cu-irizando** - Carga horária: 18

Rodas de Conversas sobre gênero e sexualidade com a comunidade e sujeitos que se reconheçam como homossexuais, bissexuais, lésbicas e em trânsito de gênero. Objetiva gerar espaço de expressões e discussões identitárias. Acontecerá em um evento de 01 (um) dia. Envolve a preparação do evento (8h) e a roda de conversa em si (10h), coordenada pelos discentes.

Quadro 07 – Quantidade de ACE por Ações de Extensão 1

Atividades Curriculares de Extensão – ACE		
Programa de Extensão: Programa de Extensão em Ambientes Formais na Educação Básica	Qtde de ACE	Período letivo

PEL-1 - Práticas e experiências de leitura(s) em espaços públicos		
ACE 01: Projetos de Extensão	1	4º
ACE 02: Curso	1	4º

Quadro 08 – Quantidade de ACE por Ações de Extensão 2

Atividades Curriculares de Extensão – ACE Programa de Extensão: Programa de Extensão em Ambientes Formais na Educação Básica PEL-2 - Práticas e experiências de leitura literária na escola	Qtde de ACE	Período letivo
ACE 01: Projetos de Extensão	1	5º
ACE 02: Curso	2	5º
ACE 03: Evento	1	5º

Quadro 09– Quantidade de ACE por Ações de Extensão 3

Atividades Curriculares de Extensão – ACE Programa de Extensão: Programa de Extensão em Ambientes Formais na Educação Básica PEL-3 - Leituras poéticas no sertão	Qtde de ACE	Período letivo
ACE 01: Projetos de Extensão	2	6º
ACE 02: Curso	2	6º

ACE 03: Produtos	1	6º
ACE 04: Evento	1	6º

Quadro 10 – Quantidade de ACE por Ações de Extensão 4

Atividades Curriculares de Extensão – ACE	Qtde de ACE	Período letivo
Programa de Extensão: Programa de Extensão em Ambientes Não-Formais na Educação Básica PEL- 4 - Conversas sobre gênero e sexualidade		
ACE 01: Projetos de Extensão	1	7º
ACE 02: Curso	1	7º
ACE 03: Produtos	1	7º
ACE 04: Evento	1	7º

7.5.3 Política de Pesquisa

Dado o caráter interdisciplinar que lhe é inerente, a Universidade Federal de Alagoas promove a pesquisa nas mais diversas áreas de conhecimento, incentivando a formação de grupos e núcleos de estudo que atuam nas mais diversificadas linhas de pesquisa, considerando a classificação das áreas de conhecimento do CNPq.

No âmbito do curso, temos sete professores doutores e um se doutorando, cuja pesquisa se dá nas seguintes áreas: Sociolinguística, Linguística Textual, Linguística

Queer, Línguas Indígenas, História da Língua e Estudos Culturais, com projetos aprovados em editais internos (BDI, PIBIP-Ação, PAINTER, PIBIC) e externos (PIBIC, PIBID).

7.5.3.1 A estrutura das pesquisas na Unidade

Quadro 11 – Grupos de Pesquisa do Curso de Letras-Língua Portuguesa registrados no CNPq

Nome dos Grupos de Pesquisa
Grupo de Estudos em Linguística Aplicada do Sertão Alagoano (GELASAL)
Grupo de Estudos Poéticos do Sertão (GEPS)
Grupo de Pesquisa Discurso, Sentidos e Sociedade (DISENSO)
Núcleo de Estudos em Literatura Alagoana (NELA)
Núcleo de Expressão Artística – NEART
Grupo de Estudos Diálogos Discursivos (GEDD)
A língua Usada no Sertão Alagoano – LUSA
Grupo de Estudos em Línguas Indígenas – GELIND UFAL SERTÃO
Grupo de Estudos em História da Cultura Escrita (GEHCE)

8. Infraestrutura

8.1 Recursos Humanos

Este projeto será executado por uma equipe multidisciplinar formada por quatro diferentes tipos de atores:

- O coordenador do Curso será responsável pela supervisão geral da execução do projeto, incluídos os aspectos logísticos, administrativos, pedagógicos e científicos, como indicado no Regimento Geral da UFAL;
- O vice-coordenador do Curso substituirá o coordenador do Curso em sua ausência;
- Os professores serão responsáveis pela produção do material didático do curso, pela elaboração e execução do plano de curso de cada componente curricular, incluídas as videoconferências (quando for o caso), o processo de avaliação da aprendizagem e um plantão semanal de atendimento aos alunos (quando for o caso);
- Os monitores deverão ter formação específica na área de Letras e serão responsáveis pelo acompanhamento dos alunos, auxiliando-os nos aspectos pedagógicos e logísticos relacionados aos módulos em desenvolvimento;

Como estratégia de articulação entre a pós-graduação e a graduação, o coordenador e os professores do Curso deverão provir, preferencialmente, do Programa de Pós-Graduação. Os monitores, por sua vez, devem ser selecionados preferencialmente entre os alunos regularmente matriculados no Programa, e desenvolverão as atividades de monitoria como parte do Programa de Estágio Docente (PED), a ser implementado pela Instituição.

Apresenta-se, abaixo, o corpo docente sugerido para a execução da proposta. Todos os professores já integram o corpo docente da Universidade Federal de Alagoas, onde trabalham em regime de tempo integral.

Para a execução desta proposta, estão previstos, além do coordenador e dos professores do Curso:

- 1 funcionário de secretaria, em regime de tempo integral;

- 1 funcionário da área de Tecnologias da Informação, em regime de dedicação integral, para gerência do sistema virtual de aprendizagem, incluídas as videoconferências;
- Equipe de apoio à produção de material didático, de que constem revisor, diagramador e preparador gráfico;
- 1 monitor para cada grupo de 30 alunos em cada polo regional, em regime de dedicação parcial (12 horas semanais, preferencialmente em Programa de Estágio Docente);

Quadro 12 – Corpo Docente do Curso de Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa

DOCENTE	VÍNCULO COM IES	TITULAÇÃO	VÍNCULO COM PG
Agnaldo José dos Santos	UFAL – Letras - 40 h/DE	Doutor	Não
Ana Paula Solino	UFAL – Letras - 40 h/DE	Doutor	Sim - PPGEFOP/UFAL
Cezar Alexandre Neri	UFAL – Letras - 40 h/DE	Doutor	Sim - PPGL/UFS
Débora Raquel Hettwer Massmann	UFAL – Letras - 40 h/DE	Doutor	Sim - PPGLL/UFAL
Fábia Pereira da Silva	UFAL – Letras - 40 h/DE	Doutor	Não
Josealdo Tonholo	UFAL – Letras - 40 h/DE	Doutor	Sim - PPGQB/UFAL PROFNIT/UFAL
Ismar Inácio dos Santos Filho	UFAL – Letras - 40 h/DE	Doutor	Sim - PPGLL/UFAL
Márcio Ferreira da Silva	UFAL – Letras - 40 h/DE	Doutor	Não

Marcos Alexandre de Morais Cunha	UFAL – Letras - 40 h/DE	Doutor	Não
Thiago Trindade Matias	UFAL – Letras - 40 h/DE	Doutor	Não
Paulo José Silva Valença	UFAL – Letras - 40 h/DE	Doutor	Não

Quadro 13 – Corpo de Apoio Técnico do Curso de Letras-Língua Portuguesa

TÉCNICOS	REG DE TRAB	TITULAÇÃO
Lidiane da Silva	30H	Graduada em Pedagogia
Paull Handrew Maxsuel Lima Silva	30H	Ensino Médio
Marcel da Silva Garrido	30H	Técnico de Laboratório

8.2 Espaço Físico

A infraestrutura da sede do *Campus* do Sertão da UFAL foi construída para permitir o acesso de pessoas com deficiência parcial ou total dos membros inferiores e que possuem capacidade motora reduzida.

Todos os acessos possuem portas amplas e dispõe de rampas que permitem a passagem de cadeirantes. Para o acesso ao bloco administrativo, à biblioteca e às salas de aulas e laboratórios, fica à disposição dos estudantes e servidores técnicos e docentes uma rampa, disponível principalmente para aqueles que necessitam de auxílio para chegar às dependências do *Campus*. Também todos os banheiros dispostos no *Campus* possuem sanitários adaptados para pessoas com necessidades especiais.

QUADRO 13 – CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DO PRÉDIO ADMINISTRATIVO DO CAMPUS DO SERTÃO

QUANT	ESPAÇOS	CARACTERÍSTICAS
08		Três salas abrigam Direção Geral e Acadêmica, a Secretaria Executiva, equipada com 03 aparelhos de ar-condicionado, 05 birôs, 05 computadores, 01 impressora, 01 scanner, 03 armários; 2 mesas de reunião, cada com 8 cadeiras. Tais salas atendem aos requisitos de

	Salas Administrativas (térreo)	<p>dimensão, limpeza, iluminação, conservação e ventilação necessários à atividade desenvolvida.</p> <p>Sala da CRCA. 3 birôs cada um com 1 cadeira. 3 armários. 3 computadores. 1 impressora. 6 cadeiras para atendimento. 1 ar-condicionado.</p> <p>Sala Secretaria de Cursos: birô de atendimento. 2 birôs internos e 1 armário. Bebedouro. 4 computadores. 1 impressora.</p> <p>Sala da Administração. 4 birôs, cada com uma cadeira. 3 armários. 1 impressora. 4 computadores.</p> <p>Sala do NAE (Serviço Social; Psicologia) – 3 birôs, cada um com uma cadeira. 4 cadeiras para atendimento ao público. 3 computadores. 1 impressora.</p> <p>Sala da COGEP – 3 birôs com 3 cadeiras. 3 computadores. Bebedouro. 1 impressora. 1 armário.</p> <p>Sala da COPEP – 2 birôs com 2 cadeiras. 2 computadores. 1 armário.</p>
06	Coordenações de Cursos (Piso Superior)	6 salas de Coordenações. A coordenação de Letras está equipada com 2 birôs com 2 cadeiras. 1 armário. 1 bebedouro. 1 impressora. 1 ar-condicionado.
17	Sala de aulas	8 salas de aula no térreo e 9 no Piso Superior. Todas as salas são equipadas com ar-condicionado, quadro branco, data show fixo, 30 a 50 cadeiras dependendo do tamanho da sala.
02	Auditórios	<p>Auditório Graciliano Ramos – comporta 350 pessoas. Mezanino. Palco. 6 ar-condicionado de grande porte. Equipamento de som. Data Show.</p> <p>Miniauditório - A sala possui 130 carteiras escolares, 01 mesa, 01 quadro branco e 02 aparelhos de ar-condicionado, bebedouro e atende aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, conservação e ventilação necessários à atividade desenvolvida.</p>
01	Biblioteca	A Biblioteca do <i>Campus</i> do Sertão possui um acervo de 19.000 livros, com pesquisa local e empréstimo de livros para toda comunidade acadêmica. Possui 3 bibliotecárias, 2 auxiliares de biblioteca; 1 assistente em administração; 1 atendente terceirizada (contrato). Atendimentos (período jan. fev. 2019): 1750 empréstimos; 1850 devoluções, renovação 950, além de atender aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, conservação e ventilação adequada.
01	LAP-Laboratório de Linguagens	A sala possui 03 mesas com cadeiras, 01 estante, 12 computadores, quadro branco e atende aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, conservação e ventilação adequada.
01	Sala de Centro Acadêmico Letras	Sala dispõe de mesas de apoio, 02 armários, 01 fichário e 01 computador, além de atender aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, conservação e ventilação necessários à atividade desenvolvida.
	Sala de Convivência	Esse espaço dispõe de 01 pia, 01 geladeira, 01 microondas, 01 bebedouro de água, 01 sofá, dois birôs com cadeiras, 2 computadores, uma mesa redonda, 6 cadeiras. 2 baterias de banheiros (masc. e fem.).

01		A sala atende aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, conservação e ventilação adequada.
04	Banheiros	8 baterias de banheiros: 4 no Piso Superior e 4 no Térreo (masc. e fem). Os banheiros contam com espaço para deficientes. As instalações atendem aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, conservação e ventilação adequada.
01	Almoxarifado	Sala destinada para a acomodação de materiais de expediente. A sala atende aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, conservação e ventilação adequada.
01	Arquivo Morto	Sala destinada a acomodação para o arquivamento de documentos e equipamentos que demandam por manutenção da Unidade Acadêmica. A sala atende aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, conservação e ventilação adequada.
01	Sala de Defesa	A sala possui 25 carteiras escolares e 02 mesas, e atende aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, conservação e ventilação adequada.
02	Salas de Multimídia	02 salas (Lab. 1 no Térreo; Lab. 2 no Piso Superior), que possuem 30 computadores. 2 data-shows nas respectivas salas. Quadro branco e atende aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, conservação e ventilação necessários à atividade desenvolvida.
01	Sala de monitoria	A sala possui 30 cadeiras. 1 quadro branco. 1 birô com cadeira. 1 ar-condicionado
	Acessibilidade	O <i>Campus</i> do Sertão tem rampas de acesso para pessoas com deficiência, elevador, sinalização e banheiros adaptados.

8.2.1 Laboratórios e salas especiais

As transformações científicas e tecnológicas exigem novos saberes. Dentre eles, é imperativo o domínio do uso de computadores e de outras tecnologias no processo ensino-aprendizagem, responsáveis por grandes mudanças em todos os campos da atividade humana.

Assim, o curso de Licenciatura em Letras-Português faz uso dos materiais dos Laboratórios de Informática, do Laboratório de Linguagem e do LIAPI, todos integrados em rede local e com acesso à Internet, podendo ser utilizados pelos professores e alunos das disciplinas do curso em pesquisas, impressões e aulas práticas. Estes laboratórios, que funcionam em salas próprias no espaço físico do *Campus* do Sertão, são usados em aulas e em atividades extraclases, com a finalidade de atender às necessidades específicas das disciplinas e professores.

No Laboratório de Linguagem, especificamente, são desenvolvidas atividades próprias das disciplinas de Libras, de Línguas e de disciplinas multimodais, entre outras. Ademais,

é utilizado como instrumento para elaboração de trabalhos escolares, especialmente para os alunos que não dispõe de computadores/acesso à internet, além de possibilitar o intercâmbio de experiências através da comunicação simultânea via Internet com alunos, professores e centros de referência no Brasil e no exterior

8.2.2 **Biblioteca**

A Biblioteca do Campus Delmiro Gouveia (BCDG) iniciou suas atividades, data em que também foi implantado o Campus. Sua criação tem por objetivo a conservação e a preservação de acervos impressos e digitais especializados, a interação com sua comunidade acadêmica no intuito de facilitar o acesso à informação e colaborar para a construção de novos conhecimentos.

Possui um amplo espaço para estudos e um acervo constituído de livros, periódicos, TCCs, dentre outros materiais, já catalogados no sistema Pergamum, um gerenciador de serviços técnicos bibliotécarios. Assim, busca atender às demandas informacionais dos cursos de Graduação em Engenharia Civil, Engenharia da Produção, Letras, Pedagogia, História e Geografia.

Lista de Serviços:

- Catalogação na Fonte
- Consulta ao Catálogo
- Empréstimo Domiciliar

8.2.3 **Condições de Acessibilidade**

Para atendimento às pessoas com necessidades especiais, o *Campus* do Sertão da UFAL conta com um Núcleo de Assistência Estudantil (NAE), vinculado à PROEST. Dentre os objetivos deste setor, estão a discussão e implementação de estratégias que garantam o ingresso e o acesso de estudantes com algum tipo de deficiência nos cursos de graduação do *Campus*. No site da instituição, o aluno tem acesso aos vários serviços oferecidos pela Assistência Estudantil, a saber: Encaminhamento Médico, Cartão Odontológico, Ajuda de Custo, Bolsa Permanência, Bolsa de Desenvolvimento

Institucional - BDI, Auxílio Alimentação, Auxílio Moradia, *Restaurante Universitário Mariele Franco no Campus do Sertão*, Residência Universitária¹.

A disciplina de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) também se constitui na matriz curricular obrigatória do curso no quinto período. Quando necessário, o professor desta disciplina, também integrante do Colegiado de Curso, se dispõe a fazer a tradução simultânea da língua oral para a língua de sinais. Assim, o curso de licenciatura em Letras-Português possibilita o estudo e a reflexão sobre educação inclusiva.

Os Espaços de convivência do *Campus* também permitem a integração entre os alunos do curso e entre estes e os demais alunos/servidores, como um pátio e uma área gramada, a sala dos Centros Acadêmicos.

9 Plano de implantação

Este PPC acompanha um Plano de Trabalho (em anexo) para implantação do curso com meta de formar 53 professores de Letras-Português, na UFAL Campus do Sertão/Sede Delmiro /Gouveia nos próximos 4 anos.

10 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação permanente do Projeto Pedagógico do Curso é importante para aferir a adequação do novo currículo, como também para certificar-se da necessidade de alterações futuras que possam contribuir para a sua otimização, considerando-se tanto a sua dinamicidade como a dinamicidade histórica, exterior a ele. Esta avaliação é feita pelo Colegiado do curso e pelo NDE, tomando como instrumento base os relatórios da CAA – Comissão de Autoavaliação e os relatórios acadêmicos relativos à evasão, retenção e aproveitamento escolar dos discentes.

Os mecanismos a serem utilizados deverão permitir tanto uma avaliação institucional como uma avaliação do desempenho acadêmico – ensino e aprendizagem – de acordo com as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa durante o processo de implementação do projeto. Deverão ser utilizadas estratégias que possam garantir uma discussão ampla do projeto, mediante um conjunto de questionamentos organicamente ordenados que facilitem a identificação de possíveis deficiências e/ou de

mudanças históricas que atuam dinamicamente sobre a estrutura curricular, forçando a sua adequação.

O Curso será avaliado também pela sociedade, através da ação/intervenção docente/discente expressa na produção e nas atividades concretizadas no âmbito da extensão universitária, em parceria com instituições e estabelecimentos locais, assim como através dos estágios curriculares não obrigatórios, a partir do momento em que suas ações e procedimentos serão divulgados por mecanismos de comunicação digital, disponibilizados pelo Campus e/ou pela instituição.

O roteiro proposto pelo INEP/MEC para a avaliação das condições de ensino, em atendimento ao artigo 9, inciso IX, da Lei nº 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), servirá de instrumento para avaliação, sendo este constituído pelos seguintes tópicos:

- I. Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;
- II. Corpo docente: formação profissional, condições de trabalho, atuação e desempenho acadêmico e profissional;
- III. Infraestrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) instituiu a criação de COMISSÕES INTERNAS DE AUTOAVALIAÇÃO. Respeitando essas orientações, o CONSUNI – UFAL afere, através da RESOLUÇÃO Nº 52/2013, a criação das CAAs.

O instrumento elaborado pela comissão do curso terá formato digital, ancorado na plataforma *Google Forms*⁴. São elaborados formulários específicos para docentes, técnicos e discentes. Esses formulários são anônimos, mas são configurados para não receber respostas múltiplas. Desse modo, o formulário solicita que o respondente

⁴ O Núcleo de Tecnologia da Informação da UFAL trabalha para unificar o sistema de autoavaliação de cada instituto, faculdade ou campus à avaliação institucional realizada pela Comissão Permanente de Autoavaliação da universidade.

esteja logado na plataforma.

O formulário para docentes é construído para a avaliação e autoavaliação das atividades exercidas e infraestrutura do curso. Os docentes avaliam as atividades, estímulos e promoção de atividades de cunho didático-pedagógico realizadas. Além disso, avaliam o atendimento na secretaria, coordenação de curso e disponibilidade dos colegiados. A infraestrutura, o acesso à informação e a segurança também são avaliados. O docente autoavalia sua dedicação às atividades administrativas, de ensino, pesquisa e extensão, o cumprimento de prazos, sua pontualidade e assiduidade, bem como satisfação em fazer parte do Campus e do curso.

No formulário específico para técnicos há perguntas que pautam se existem orientações por parte da chefia e se as atividades desenvolvidas são de competência de seu cargo. Esses servidores avaliam se há estrutura e equipamentos para o desenvolvimento de suas atividades e se os canais de comunicação são eficientes. Os técnicos também autoavaliam seu atendimento, dedicação e iniciativa para realização de suas atividades, bem como o cumprimento de prazos e satisfação em relação às funções que vêm desempenhando.

O formulário para discentes é composto da seleção de disciplinas cursadas. A partir dessa seleção, o discente responde a um formulário específico para cada disciplina. Esse formulário consiste em apontar a disponibilização da ementa da disciplina e a coerência do plano de curso. Em seguida, os discentes avaliam o curso em relação ao cumprimento das atividades propostas, didática empregada, utilização e disponibilização de recursos de T&I, assiduidade e pontualidade do docente. O discente também realiza a autoavaliação de seu desempenho em cada disciplina cursada, pontuando seu empenho e dedicação às atividades propostas. Após a avaliação de cada disciplina cursada no semestre, o discente avalia o Campus onde funciona o curso, sua infraestrutura, canais de comunicação e atendimento nas coordenações de curso e secretarias. O discente também autoavalia sua utilização da infraestrutura disponível e engajamento em atividades extracurriculares de pesquisa e extensão, por exemplo.

Os formulários são disponibilizados ao final de cada semestre, nos laboratórios do Campus, com horários pré-determinados para cada período, participando ativamente

discentes e docentes. Há ainda a divulgação do formulário na página do Campus e dos cursos e através das coordenações de curso por meio de e-mail enviado para todos os discentes, solicitando sua participação na autoavaliação. Os docentes e técnicos também recebem um e-mail reforçando o convite à participação.

O plano de atividades da CAA está centrado em melhorar a adesão e, portanto, conseguir produzir uma avaliação válida, com ações adequadas para sanar as fragilidades desveladas.

11 **Avaliação e acompanhamento do monitoramento de permanência**

A presente proposta vem ao encontro das revisões curriculares realizadas ao longo do ano de 2018 pelos professores dos cursos de Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas, e seus respectivos Colegiados e Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), que, atendendo à Resolução CNE/CP Nº2 de 1º de julho de 2015, propuseram uma nova lógica de Base Curricular, cujas premissas residem no fortalecimento da interdisciplinaridade, no ensinar pela pesquisa e no desenvolvimento de competências e habilidades vinculadas às metodologias ativas e TICs, implantadas a partir do ano de 2020.

Para atender ao edital 66/2021-SEB/MEC, foi necessário realizar adequações pontuais vinculadas à inserção da disciplina de Matemática Instrumental para os cursos de Licenciatura em Letras Português e Pedagogia e da disciplina de Produção Textual para o curso de Licenciatura em Ciências Interdisciplinar, atendendo à Resolução CNE/CP Nº 2 de 20 de dezembro de 2019.

Como estratégias de articulação da Rede, propõe-se encontros regulares entre os atores das Instituições (PUCRS, UFAL, UNILASALLE), a fim de realizar o planejamento anual, as atividades conjuntas e a avaliação do processo.

Por fim, através dessa proposta, e pautada na sua visão, a UFAL busca ser referência local, regional e internacional em ensino, pesquisa e extensão, de forma ética, inclusiva, transparente, democrática e socialmente referenciada, de modo a impactar positivamente a realidade social. (PDI/UFAL, 2019).

12 **Termo de acordo** dos sistemas de ensino envolvidos no curso.

Anexos dos Termos de Acordo da Secretaria de Educação do Estado de Alagoas e da Secretaria de Educação do Município de Delmiro Gouveia.

12. REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 60 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) PERÍODO 2019 – 2023. UFAL, 2019.

RESOLUÇÃO Nº 25/2005-CONSUNI/UFAL.

SANTAELLA, L. Desafios da ubiquidade para a educação. **Revista Ensino Superior Unicamp**, v. 9, p. 19-28, 2013.

<http://www.educacao.al.gov.br/institucional/articulacao-com-os-municipios>

http://www.educacao.al.gov.br/images/relacao_escola_porgere/11GERE.pdf

<http://www.educacao.al.gov.br/institucional/gerencia-regional-de-educacao>